

# Os 20 erros da Doutrina Espírita apontados por um adventista fanático

A fé, portanto, concede a cada um a máxima liberdade de filosofar, de tal modo que se pode, sem cometer nenhum crime, pensar o que se quiser sobre todas as coisas. (ESPINOSA).

Eles dizem que conhecem a Deus, mas negam isso com os próprios atos, pois são cheios de ódio, desobedientes e incapazes de fazer qualquer boa obra. (Tito 1,16)

## Introdução

Temos percebido, ao longo do tempo, que certas pessoas, querendo se manter no poder ou no domínio de outras, como não têm nada de bom para lhes oferecer, usam do nefasto artifício de denegrir aquilo que lhes parece perigoso a seus propósitos.

Essas pessoas sempre advogam para si o direito de usar o seu livre-arbítrio; entretanto, não dão aos outros esse mesmo direito, provando quão injustas e incoerentes são em sua maneira de pensar. Evidentemente, isso pouco lhes importa, já que o mais importante para elas é que seus pensamentos, suas crenças, enfim, suas idiossincrasias são o que devem prevalecer; o que os outros pensam é algo sem valor algum.

Espinosa tinha plena razão, quando disse:

Inúmeras vezes fiquei espantado por ver homens que se orgulham de professar a religião cristã, ou seja, o amor, a alegria, a paz, a continência e a lealdade para com todos, combaterem-se com tal ferocidade e manifestarem cotidianamente uns para com os outros um ódio tão exacerbado que se torna mais fácil reconhecer a sua fé por estes do que por aqueles sentimentos. ... logo o amor de propagar a divina religião se transformou em sórdida avareza e ambição; de tal maneira que o próprio templo degenerou em teatro em que não mais se veneravam doutores da Igreja mas oradores que, em vez de quererem instruir o povo, queriam era fazer-se admirar e censurar publicamente os dissidentes, não ensinando senão coisas novas e insólitas para deixarem o vulgo maravilhado. Daí surgirem grandes contendas, invejas e ódio que nem o correr do tempo foi capaz de apagar (ESPINOSA, 2003, p. 9).

Um dos pontos principais da Reforma Protestante, liderada por Lutero, foi que: "... a única direção para a vida é a Bíblia, que cada um pode interpretar à vontade..." (BUENO, 2006, p. 32). Assim, se cada um pode interpretar a Bíblia à sua vontade, com que direito os líderes protestantes atuais não permitem seus adeptos interpretá-la com liberdade? Serão eles mais realistas que o rei? Não foi sem motivo que Espinosa já falava deles:

Certamente que se eles tivessem uma centelha que fosse da luz divina, não andariam tão cheios de soberba idiota e aprenderiam a honrar a Deus e distinguir-se-iam dos outros pelo amor, da mesma forma que agora se distinguem pelo ódio. Nem perseguiriam com tanta animosidade os que não partilham das suas opiniões; pelo contrário, sentiriam piedade deles (se é, de fato, a salvação alheia e não a própria fortuna que os preocupa). Além disso, se realmente tivessem alguma luz divina, ela se veria pela sua doutrina. (ESPINOSA, 2003, p. 10).

E, um pouco mais adiante arremata categórico:

Como, além disso, os homens são por temperamento bastante diferentes, e, como uns preferem esta, outros aquela opinião, inspirando a uns sentimentos religiosos o que a outros só provoca o escárnio, concluo ser necessário deixar a cada um a liberdade de julgar e a possibilidade de interpretar os fundamentos da fé segundo a sua maneira de ser, e não se ajuizar da fé de ninguém a não ser pelas suas ações, conforme forem piedosas ou ímpias. Só assim poderão todos obedecer a Deus de livre e inteira vontade e dar valor apenas à justiça e à caridade. (ESPINOSA, 2003, p. 12-13).

Interessante é como essas coisas, apesar de ditas séculos atrás (Espinosa viveu de 1632 a 1677), são tão atuais, que parecem que as estamos ouvindo agora, neste exato momento.

Convém lembrar um pensamento de Paulo, que diz: "... onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a liberdade" (2Cor 3,17); em contrapartida, onde ela, a liberdade, não existe, o Espírito do Senhor não se encontra. Nós, os Espíritas, a temos e em plenitude; então, quem será que não a tem? Se não querem nos dar o direito de interpretar a Bíblia, conforme nossa capacidade e conhecimento, que, pelo menos, nos dêem o direito de defesa, pois é o que iremos exercer a partir de agora.

Inicialmente o nosso contraditor, um líder adventista fanático, havia apontado dez erros, aos quais refutamos, havendo de sua parte contra-argumentos ao que nós colocamos, mas, parece-nos, que não satisfeito com essa quantidade estende-a para quatorze, depois para dezesseis, dezenove e agora está em vinte, deixando em aberto para, no futuro, apresentar outras. O que, inegavelmente, vem provar que ele vem denegrindo o Espiritismo sem nada saber dele: foi aos poucos tomando conhecimento de alguns de seus princípios, à medida que os espíritas os foram citando. Um fato lamentável para um homem na posição dele.

Vamos manter as nossas considerações aos dez pontos iniciais, acrescentando a sua refutação, sobre a qual também falaremos, e incluindo os nossos comentários àqueles que foram acrescentados posteriormente. Iremos renumerar o que foi dito anteriormente, tanto o nosso quanto o do crítico, porquanto, nessa nova lista houve alteração da ordem e desmembramento de alguns pontos citados anteriormente.

Vejamos o que disse sobre a Introdução do nosso texto:

Que bobagem! Ninguém está querendo "impor" nada. Estamos debatendo livremente num Fórum de discussões, e você novamente se esquece que quem veio aqui com suas idéias particulares, certamente para IMPOR a sua visão, que claramente sabe chocar-se com a nossa, foi você. Assim, temos a mesma "LIBERDADE" de dizer o mesmo que você diz sobre "impor" o pensamento.

Quem quiser conferir se estamos certos é só ir no [fórum](#) e ver como ele se julga o dono da verdade, impondo, aos espíritas que lá participavam, sua autoritária posição, às vezes retirando aquilo que não lhe interessava; outras, trancando o fórum e chegando até, em MP, pedir, sem rodeios, que os espíritas se retirassem e fossem "baixar noutro terreiro". Exercer a liberdade tem limites, que é a crença dos outros, exatamente aquilo sobre a qual não tem o mínimo respeito. Não foi sem razão que Jesus nos alertou sobre esses falsos profetas.

Leiamos uma das MP enviadas a um amigo espírita:

From: "Capacitandonos en el estudio de Cristo" <webmaster@foroadventista.com>  
To: ttoscanoferrari@hotmail.com  
Subject: Nuevo Mensaje Personal: Mensagem enviada para algumas pessoas  
Date: Sun, 10 Dec 2006 00:05:36 +0000  
Acaban de enviarte un mensaje personal de parte de Azenilto Brito en Capacitandonos en el estudio de Cristo.

IMPORTANTE: Recuerda, esto es solamente una notificaci&ocute;n. Por favor, no respondas a este email.

El mensaje que te enviaron fue:

Caro amigo espírita

Depois desse espaço de tempo em que tem estado aqui a debater não vejo progresso nenhum, nenhum, nenhum, pois continuam na velha metodologia de segmentalização da Bíblia, desprezando nela o que não lhes convém, e forçando a barra sobre alguns textos seletos.

É o problema do ERRO NO. 1, que assinalei naquela listagem de erros da doutrina espírita. Como não mudam um milímetro nessa posição eu acho que já chega. . . Já deram o seu recado, certo? Não convencem nem um pouco. Então, que tal fazerem o seguinte?:

Há outro fórum bastante ativo onde NUNCA VI qualquer espírita participando. Há católicos, ateus, e especialmente evangélicos, mas nunca vi espíritas. Por que não vão levar sua mensagem lá e nos deixam por ora, já que, como eu disse, JÁ DERAM O SEU RECADO, e não vamos avançar

mesmo porque não há progresso diante da mensagem que cremos e ensinamos, assim como é IMPOSSÍVEL água e óleo de assimilarem mutuamente.

Portanto, indico-lhes o Fórum Porissocri, e lá terão oportunidade de levar suas "novidades" filosóficas, doutrinárias, pois aqui entre nós cremos que a sua missão já se esgotou. Vamos ficar é num repeteco inútil e infindável.

Veja o endereço do referido fórum de que nunca vi espíritas participando:

<http://www.fulltimewebmaster.com/myforum/viewforum.php?f=9&sid=33ef8820d29c83e39718a00031b246fa&mforum=porissocri>

A gente se encontra por lá.

Bye, bye . . .

Não deve estar em seu juízo perfeito, pois nunca entramos nesse fórum; por isso, o que diz de tentarmos impor nossa opinião não tem sentido algum.

### **Erros da Doutrina Espírita pela ótica adventista**

O Sr. Azenilto Brito, apontou, desafiadoramente, dez erros da Doutrina Espírita, agora estendidos a [vinte](#)<sup>1</sup> evidentemente, entendemos sua posição de querer impor sua crença aos outros; entretanto, devia seguir o princípio básico da reforma: liberdade de interpretação. Vamos, portanto, analisá-los, sem qualquer pretensão de convencê-lo, já que, a essa altura do campeonato, nem mesmo o próprio Cristo o convenceria de coisa alguma.

**1º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** Usar a Bíblia só segundo pareça conveniente, incoerentemente segmentando seu texto, usando e abusando de textos, sentenças e mesmo palavras isoladas, sem levar em conta O TEOR GLOBAL de seu ensino, mesmo desqualificando-a como um livro indigno de confiança, quando não pareça conveniente, encontrando "contradições gritantes" em seu texto, o que torna o seu emprego pelos próprios espíritas como injustificável, já que é um livro que não serve para defender doutrinas (a não ser as espíritas, em segmentos seletos).

Interessante ver pessoas nos acusarem com tanta ênfase, naquilo em que se reprovam. Quando a Bíblia diz, por exemplo, que Samuel depois de morto falou com Saul, aí então ela não pode ser considerada. Na prática, só a consideram a palavra de Deus quando convém, pois sua autoridade é rejeitada nesse ponto, em nome de interesses dogmáticos, já enraizados, que se opõem a qualquer evidência de consciência e comunicabilidade entre os vivos e os mortos.

O que os detratores do Espiritismo ainda não conseguiram entender é que somente pelo fato de usarem da Bíblia para nos atacar, é que a usamos para nos defender, mostrando a incoerência em que se encontram; não fizessem isso, não a usaríamos; por isso sempre os alertamos: "não faça da Bíblia uma arma, a vítima pode ser você".

A liderança religiosa de antanho, para se impor aos fiéis, usou e abusou da expressão "a palavra de Deus", aplicando-a à Bíblia, pois foi um meio fácil de encabrestá-los a seus interesses, prática essa que se perpetua com as lideranças atuais, que vêm nisso uma ótima fonte de recursos para se regalarem com os seus lucros.

Mas por que falamos que não seguimos a Bíblia? Porque, para segui-la, teríamos que abraçar os ensinamentos de Moisés, quando a nossa opção, inarredável, é seguir a Jesus. Isso porque, a bem da verdade, com Jesus, os ensinamentos mosaicos foram revogados, pois foi ele próprio quem disse: "*A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele*". (Lc 16,16); ou seja, a Lei e os Profetas, reportando-se com isso ao Antigo Testamento, vigoraram, isto é, prevaleceram até João, pois, depois do Batista, o que vigora é o Evangelho trazido por Jesus. Vejamos outras passagens que confirmam isso:

Rm 7,4-6: "*Meus irmãos, o mesmo acontece com vocês: **pelo corpo de Cristo, vocês morreram para a Lei, a fim de pertencerem a outro**, que ressuscitou dos mortos, e*

<sup>1</sup><http://www.e-cristianismo.com/forum/viewtopic.php?p=33246&sid=687bd93fd292c9c1693a0392e857445c#33246>, acesso: 18/11/2007.

*assim produzirem frutos para Deus. De fato, quando vivíamos submetidos a instintos egoístas, as paixões pecaminosas serviam-se da Lei para agir em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que nos aprisionava, **fomos libertos da Lei, a fim de servirmos sob o regime novo do Espírito, e não mais sob o velho regime da letra***”.

2Cor 3,6-14: “Foi ele que nos tornou capazes de sermos ministros de **uma aliança nova, não aliança da letra, mas do Espírito**; pois a letra mata, e o Espírito é que dá a vida. O ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, ficou tão marcado pela glória, que os israelitas não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa do fulgor que nele havia - fulgor, aliás, passageiro. Quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito! Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. Mesmo a glória que aí se verificou, **já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior**. De fato, se foi marcado pela glória o que é passageiro, com maior razão há de ser glorioso o que é permanente. Fortalecidos por tal esperança, estamos plenamente confiantes: nós não fazemos como Moisés que colocava um véu sobre a face para que os filhos de Israel não percebessem o fim daquilo que era passageiro... No entanto, **os espíritos deles se tornaram obscurecidos**. Sim, até hoje, **quando eles lêem o Antigo Testamento**, esse mesmo véu permanece; não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece”.

Gl 2,21: “Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, **se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão**”.

Gl 3,23-24: “**Antes que chegasse a fé, a Lei tomava conta de nós**, à espera da fé que devia ser revelada. A Lei, portanto, é para nós como um pedagogo que nos conduziu a Cristo, para que nos tornássemos justos mediante a fé”.

Hb 7,18-19: “Assim, **fica abolida a lei anterior, por ser fraca e inútil; de fato, a Lei não levou nada à perfeição**. Por outro lado, **introduziu-se uma esperança melhor, graças à qual nos aproximamos de Deus**”.

Hb 8,6-8.13: “Jesus, porém, foi encarregado para um serviço sacerdotal superior, pois **é mediador de uma aliança melhor, que promete melhores benefícios**. De fato, **se a primeira aliança não tivesse defeito, nem haveria lugar para segunda aliança**. Mas Deus, queixando-se contra o seu povo, diz: ‘Eis que virão dias, fala o Senhor, nos quais concluirei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá’. **Dizendo ‘aliança nova’, Deus declara que a primeira ficou antiquada; e aquilo que se torna antigo e envelhece, vai desaparecer logo**”.

Está aí a prova do que dissemos; entretanto, o nosso desafiador segue a Moisés, não a Cristo, que, aliás, nunca se preocupou com a religião que os outros seguiam, para impor sua maneira de pensar.

Podemos dividir os crentes na Bíblia em duas classes. A primeira é a dos líderes, que fazem de tudo para manter seu status de poder ou sua fonte de renda, e, por isso, distorcem os textos às suas conveniências. A segunda é dos fiéis, aqueles que, morrendo de medo de questionar seus líderes, se lhes submetem incondicionalmente, não enxergando o que Jesus já alertara: “São cegos guiando cegos!”

Esses líderes ficam indignados conosco, porquanto “*examinamos tudo e retemos o que é bom*” (1Ts 5,21) e, com isso, mesmo, sem ser o nosso objetivo, tornamo-nos um obstáculo às suas pretensões, já que jamais abriremos mão do direito de questionar, seja lá o que for, mas, principalmente, o que eles dizem, colocando, assim, em evidência que seguem a seus próprios interesses, não a Jesus.

Refutação do crítico:

Em nossos comentários ante sua tentativa de refutar o “1o. Erro da Doutrina Espírita” que apontamos, eis o que tenho a dizer:

Que discurso mais “fajuto” em termos de exegese bíblica. É realmente incrível como as pessoas regridem ideologicamente quando adotam certas visões que se chocam inteiramente com o que sempre aprenderam, e “se esquecem” da lógica e da razão das coisas, permitindo-se ter a

mente lavada por essas novas idéias.

Primeiro, o que Paulo diz em Romanos 7 não é nada disso que nosso amigo apresenta, estranhamente ISOLANDO o comecinho do capítulo, mas omitindo todo o seu restante. Era o caso de perguntar: Por que parou? Parou por quê? Ora, não é esse o homem que já começa querendo inverter os papéis e atribuir-nos o que lhe aplicamos — sobre tomar a Bíblia só no que convém e deixar de lado o seu conteúdo quando “inconveniente”?

A maior prova disso está num certo participante espírita a quem recomendamos que analisasse para nós o capítulo 15 de 1 Coríntios completo. Ele tomou só alguns versos introdutório, fez lá certos comentários a respeito, e ... DETEVE-SE. Não prosseguiu com o restante do capítulo. Quando insisti com ele para continuar, alegou que não o fez porque o resto seria pura “enganação”!

E o próprio exemplo dado pelo Maurício, sobre Samuel 28, ilustra o problema do agarrar-se ao que pareça conveniente, alegando uma falsidade, de que negamos a autoridade da Bíblia quando diz que “Samuel falou”. Não negamos autoridade da Bíblia coisa nenhuma, apenas mostramos que o contexto e o TEOR GLOBAL do ensino bíblico tem que ser levado em conta. Assim também quando Cristo disse, “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja”, isso é tomado pelos católicos como indiscutível prova de que Pedro foi escolhido para ser o fundamento humano da Igreja. Mas sabemos que não se interpreta a Bíblia isolando-se frases e textos de sua contextualização imediata e do seu TEOR GLOBAL.

E já cansei de mostrar aos espíritas que se é para agarrar-se a esse segmento “favorável”, então temos também direito de exigir que nos explique se as “almas” dos profetas de Deus vão para “dentro da terra”, pois o mesmo capítulo 28 de Samuel apresenta o “elohim” (aliás, o termo original nem é ruach-espírito, como lembrou o irmão docdeoz com muita propriedade) com uma linguagem bem significativa: “Vejo um deus que vem subindo de dentro da terra” (vs. 13).

Pronto, por favor nos expliquem se as “almas” de profetas de Deus vão para tal estranho ambiente, conviver com minhocas e rolabostas após a morte...

E os demais textos citados são um “desaste exegetico”. Por exemplo, Paulo em 2a. Cor. 3 fala é que os que estão sob o novo concerto têm a lei de Deus registrada em seus corações, em contraste com os que são ainda do velho concerto que mantêm a lei nas frias tábuas de pedra, o que é um “ministério de morte”. Alguns anti-sabatistas lendo algo sobre “tábuas de pedra” aí apressam-se em dizer que quem ainda têm a lei das “tábuas de pedra” como normativa, está nessa condição mortal. O incrível é que não percebem o absurdo dessa noção, pois com isso estão dizendo que Deus deu a Seu povo no Sinai, UMA LEI DE MORTE! Pois é, Ele reuniu toda aquela multidão para apenas transmitir-lhes algo tão terrível (ver Êxo. 19).

Por não entenderem a questão segundo o TEOR GLOBAL do ensino bíblico saem-se com essas aberrações teológicas.

E se nosso amigo realmente se preocupasse com esse TEOR GLOBAL do ensino bíblico (uma expressão que já notei que os espíritas parecem que odeiam) entenderia que Paulo até usa a mesma metáfora de Ezequiel 36:26, 27, com o que temos um fato interessantíssimo: ao utilizar-se dessa metáfora, o Apóstolo claramente tem em vista O CONTEÚDO COMPLETO das tábuas de pedra transferido para as tábuas de carne dos corações desses que acataram o novo concerto [Novo Testamento]. Ora, se ele pensasse em termos só de nove mandamentos, ou dos dois da lei áurea, não empregaria tal metáfora porque nem faria sentido.

E essa noção de que agora estamos sob a “lei de Cristo” que se limitaria aos dois mandamentos da regra áurea, amor a Deus e amor ao próximo, é outro equívoco clássico de espíritas e outros religiosos anti-sabatistas. Quantas e quantas vezes eu já não acentuei o fato de que Cristo ao reiterar a “lei áurea” tão-só repete as palavras de... MOISÉS! Pois é, basta comparar Mateus 22:36-40 com Lev. 19:18 e Deu. 6:5. Tanto que o escriba que quis apanhar Jesus em contradição ao perguntar-lhe qual era o grande mandamento da lei, ouviu Dele essa “lei áurea”. Sua reação foi de elogio, e não de condenação e crítica, “Muito bem, Mestre, disseste bem”. Por quê? É que ele notou que o Cristo não contradiz nada das tradições de Israel. Ele acentuou exatamente o princípio subjacente à lei, pois sempre, em todos os tempos, as leis divinas se basearam no “amor” — a Deus e ao próximo. Daí que Cristo também disse que “desses dois mandamentos dependem TODA A LEI e os profetas”.

Portanto, nosso amigo Maurício apenas repete a velha cantinela dos chamados “semi-antinomistas dispensacionalistas”, e nada nos apresenta de novo nesse campo. Que lástima!

Nos parágrafos finais de sua análise, comentamos:

Ai já temos a apelação à generalização injusta e pecaminosa, que fere o espírito do que Cristo instruiu em Mateus 7:1: “Não julgueis para que não sejais julgados”. Já vi que os espíritas são iguaizinhos aos da “Congregação Cristã do Brasil” neste ponto. Como também não contam com pastores assalariados, julgam-se “superiores” aquelas Igrejas que mantêm um pastorado profissional (como eram os líderes religiosos dos tempos bíblicos) e passam julgamento sobre todos, colocando tudo num mesmo balaio de seres indignos.

Amigos, um dia terão que prestar contas a Deus por essa atitude de tal generalização grosseira e injusta, podem saber...

Achamos que, quando ele estava redigindo isso, deveria estar diante de um espelho,

pois suas palavras lhe cabem perfeitamente: "É realmente incrível como as pessoas regridem ideologicamente quando adotam certas visões que se chocam inteiramente com o que sempre aprenderam, e 'se esquecem' da lógica e da razão das coisas, permitindo-se ter a mente lavada por essas novas idéias". Porém, fanático é assim mesmo, aquilo que lhe é intrínseco sempre transfere aos outros; é dessa forma que sua consciência fica tranqüila.

Como um bom "argumentista" pega apenas duas das passagens que citamos e as questiona, dando o assunto como encerrado em relação às outras. Mas como vive apregoando um tal de "teor global", então recorremos a ele para dizer que todas as passagens que citamos formam um conjunto que põe por terra a legislação mosaica.

Para corroborar o que estamos dizendo, trazemos ao leitor, em relação a Rm 7, várias opiniões de tradutores bíblicos, transcritas de suas notas explicativas:

7,5-6: 'Animado pelo Espírito, o cristão está livre, em Cristo, não só da lei mosaica enquanto mosaica, mas também da lei enquanto tal, isto é, de toda lei que oprima o homem do exterior, sem se converter com isso num ser amoral' (J. Vincentin). (Bíblia Sagrada Edições Paulinas, p. 1239).

7,1: Paulo toca agora um tema há muito subjacente ao seu pensamento : 3,20; 4,15; 5,20; 6,14, a liberdade do cristão com relação à Lei, o que o leva a expor a função dela no plano de Deus 7.7. (Bíblia Sagrada Editora Santuário, p. 1674).

7,1: Paulo aborda, finalmente, um tema desde muito presente em seu espírito (3,20; 4,15; 5,20; 6,14): a libertação do cristão em relação à Lei; isso o leva a expor o papel da Lei nos designios de Deus (cf. 7,7+). (Bíblia de Jerusalém, p. 1976).

Numa passagem anterior, Paulo afirmara: "*Não me envergonho do Evangelho, pois ele é a força de Deus para a salvação de todo aquele que acredita...*" (Rm 1,16). Por que, então ele não se referiu à Bíblia como um todo, ou mais especificamente que a salvação estaria na Lei? Inclusive, ele reforça que Cristo o havia enviado para anunciar o Evangelho (1Cor 1,17), não para divulgar a Lei. E, ainda, mais claro disse: "*É pelo Evangelho que vocês serão salvos...*" (1Cor 15,2). E aos tessalonicenses afirmou: "*Deus fará o que é justo: vai mandar tribulações para aqueles que os oprimem, e a vocês, que são agora oprimidos, como também a nós, ele dará descanso, quando o Senhor Jesus se manifestar. Ele virá do céu com seus anjos poderosos, em meio a uma chama ardente. Virá para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho do Senhor Jesus. O castigo deles será a ruína eterna, longe da face do Senhor e longe do esplendor da sua majestade.*" (2Ts 1,6-9).

Em outra oportunidade disse o apóstolo dos gentios: "*Não fiquem devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo. Pois, quem ama o próximo cumpriu plenamente a Lei. De fato, os mandamentos: não cometa adultério, não mate, não roube, não cobice, e todos os outros se resumem nesta sentença: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo, pois o amor é o pleno cumprimento da Lei*". (Rm 13,8-10). Isso demonstra exatamente o que estamos afirmando; mas o crítico insiste em negar com sua exegese totalmente voltada para aquilo que acredita, bem como compromissada com o seu ganha-pão.

Existe alguma atitude de Paulo, pela qual se possa provar que a Lei não deveria, segundo ele, ser aplicada? Sim, quando questiona a respeito da circuncisão, que, como sabemos, é uma determinação da Lei (Lv 12,3). Entretanto, Paulo é contrário a esse ritual; senão vejamos: "*De resto, cada um continue vivendo na condição em que o Senhor o colocou, tal como vivia quando foi chamado. É o que ordeno em todas as igrejas. Alguém foi chamado à fé quando já era circuncidado? Não procure disfarçar a sua circuncisão. Alguém não era circuncidado quando foi chamado à fé? Não se faça circuncidar*" (1Cor 7,17-18).

Assim, sua posição era cristalina quanto a isso, conforme, ainda podemos destacar o que ele disse: "*Não tem nenhuma importância estar ou não estar circuncidado. O que importa é observar os mandamentos de Deus*" (1Cor 7,19). Isso o coloca em confronto com a Lei, o que o crítico diz não ter sido revogada. Certamente sempre dirá isso, porquanto é nela em que se apóia para extorquir (não há palavra mais apropriada que essa) o dízimo dos fiéis.

Para provar que não estamos sozinhos nisso, trazemos as seguintes opiniões, que julgamos ser de pessoas acima de qualquer suspeita:

A igreja devia reunir-se pouco depois; e, nessa ocasião, os dois apóstolos encontraram-se face a face e diante de toda a assembléia, **Paulo** apostrofou violentamente Pedro, lançando-lhe no roto a sua incoerência. "Pois quê!", disse-lhe ele, "tu que és judeu, tu não vives como judeu; na prática

conduzes-te como verdadeiro pagão, e és tu que queres forçar a judaizar!...” **Desenvolveu após isso, a sua teoria de que a salvação se operava por Jesus e não pela Lei, e da revogação da Lei por Jesus.** (RENAN, 2004, p. 230-231). (grifo nosso).

[...] os cristãos de **Paulo** eram cristãos no verdadeiro sentido que prevaleceu. **Lei, tempo, sacrifícios, sumo sacerdote, lâmina de ouro, tudo lhes era indiferente; Jesus substituíra tudo, abolira tudo;** dar um valor de santidade ao que quer que fosse, era fazer uma injúria aos méritos de Jesus. (RENAN, 2004, p. 236). (grifo nosso).

[...] Jesus que, aos olhos da escola judaico-cristã, é um grande profeta vindo para cumprir a Lei, é aos olhos de Paulo uma aparição divina, tornando inútil tudo o que a precedeu, inclusive a própria Lei. **Para Paulo, Jesus e Lei são duas coisas opostas.** (RENAN, 2004, p. 325). (grifo nosso).

[...] Em todo canto o apresentavam como um apóstata, como o inimigo sanguinário do judaísmo, como um **homem que percorria o mundo para destruir a Lei de Moisés** e as tradições bíblicas (At XXI,21) (RENAN, 2004, p. 349). (grifo nosso).

[...] Acrescentarei apenas isto: **as leis do Antigo Testamento não foram reveladas e prescritas senão aos judeus.** (ESPINOSA, 2003, p. 55). (grifo nosso).

Não devemos estranhar se ele, em comentários futuros, vier a dizer que Paulo desenvolveu o seu ponto de vista a partir da altercação com Pedro, a que se refere Renan na primeira citação.

Por outro lado, se somos mesmo um “desastre exegético”, pelo menos nós estamos bem acompanhados de pessoas de renome, que não se deixaram encabrestar pelos dogmas; se estivéssemos seguindo fanáticos, aí sim, seria de se preocupar, pois estaríamos abdicando de nossa capacidade de raciocinar, fato que, quem sabe, poderia ser causa de nossa internação em algum manicômio.

E quanto ao resumo da Lei, podemos nos apoiar também em Espinosa:

[...] Com efeito, é a própria Escritura que explica, sem nenhuma dificuldade ou ambigüidade, que **a Lei se resume em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.** (ESPINOSA, 2003, p. 204). (grifo nosso).

Agora em Renan, podemos ler:

[...] Não é situar Paulo inferior ao comum dos grandes homens, quando se demonstra que ele foi instintivo, apaixonado, sempre preocupado em defender-se e em combater os seus inimigos. **Em tudo o verdadeiro predecessor do protestantismo, pois Paulo tem todos os defeitos de um protestante.** É preciso tempo e muita experiência para se compreender que não vale a pena combater face a face nenhum dogma e esquecer os sentimentos da caridade para com os semelhantes. (RENAN, 2004, p. 248). (grifo nosso).

Fala muito interessante, que deixamos aqui, aos “donos da verdade”, para uma devida reflexão, se é que conseguem fazer isso.

Por outro lado, se é assim que acredita, ou seja, que o Antigo Testamento não foi revogado, então que nos prove que cumpre essas determinações contidas nele, que, infelizmente, somos forçados a sempre repeti-las, pois até hoje nenhum bibliólatra foi capaz de nos provar que as cumpre:

Gn 17,9-11: *“Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: **todo macho entre vós será circuncidado.** Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós”.*

Gn 17,14: *“**O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.**”.*

Ex 20,24: *“**Um altar de terra** me farás, e **sobre ele sacrificarás os teus holocaustos**, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e os teus bois; em todo o lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti, e **te abençoarei.**”.*

Ex 21,2: *“**Se comprares um servo hebreu**, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá forro, de graça”.*

Ex 21,7: *“**Se um homem vender sua filha para ser escrava**, esta não lhe sairá*



como saem os escravos”.

Ex 21,12: “**Quem ferir a outro** de modo que este morra, também **será morto**”.

Ex 21,15: “Quem ferir a seu pai ou a sua mãe, **será morto**”.

Ex 21,16: “O que **raptar a alguém, e o vender**, ou for achado na sua mão, **será morto**”.

Ex 21,17: “Quem **amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto**”.

Ex 21,23-25: “Mas se houver dano grave, então **darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe**”.

Ex 22,2: “Se **um ladrão for achado arrombando** uma casa, e, **sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado** do sangue”.

Ex 22,16: “Se alguém **seduzir qualquer virgem**, que não estava desposada, e se deitar com ela, **pagará seu dote e a tomará por mulher**”.

Ex 22,18: “A **feiticeira não deixará viver**”.

Ex 22,19: “**Quem tiver coito com animal, será morto**”.

Ex 22,20: “**Quem sacrificar aos deuses**, e não somente ao Senhor, **será destruído**”.

Ex 31,14: “Portanto guardareis o **sábado**, porque santo é para vós outros; aquele que **o profanar morrerá**; pois qualquer que nele fizer alguma obra **será eliminado do meio do seu povo**”.

Ex 34,19: “Todo que **abre a madre é meu**, também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas”.

Ex 34,20: “O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. **Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias**”.

Ex 34,26: “As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do SENHOR teu Deus. **Não cozerás o cabrito no leite de sua própria mãe**”.

Lv 11,7-8: “Também **o porco**, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não ruma; este vos será imundo, **da sua carne não comereis**, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serão imundos”.

Lv 11,21-22: “Mas de **todo o inseto que voa**, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, **estes comereis**. Deles **comereis estes: a locusta** segundo a sua espécie, **o gafanhoto devorador** segundo a sua espécie, **o grilo** segundo a sua espécie, e o **gafanhoto** segundo a sua espécie”.

Lv 12,2: “Fala aos filhos de Israel: Se **uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias**, como nos dias da sua menstruação será imunda”.

Lv 19,11: “**Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo**”.

Lv 19,26: “**Não comereis coisa alguma com o sangue**; não agourareis nem adivinhareis”.

Lv 19,27: “**Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba**”.

Lv 20,9: “**Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto**: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele”.

Lv 20,10: “**Se um homem adulterar** com a mulher do seu próximo, **será morto** o adúltero e a adúltera”.

Lv 20,13: “**Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse**



**mulher**, ambos praticaram cousa abominável; **serão mortos**; o seu sangue cairá sobre eles”.

Lv 20,18: “**Se um homem se deitar com a mulher no tempo da enfermidade dela**, e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, **ambos serão eliminados do meio do seu povo**”.

Lv 20,27: “**O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros, serão mortos: serão apedrejados**; o seu sangue cairá sobre eles”.

Lv 21,9: “**Se a filha dum sacerdote se desonra**, prostituindo-se, profana a seu pai: **com fogo será queimada**”.

Lv 21,17-20: “Fala a Arão, dizendo: ‘**Ninguém dos teus descendentes nas suas gerações, em quem houver algum defeito**, se chegará para **oferecer o pão do seu Deus**. Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado, ou homem que tiver o pé quebrado, ou a mão quebrada, ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou **que tiver testículo quebrado**’”.

Lv 26,7: “**Persegureis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós**”.

Dt 21,15-16: “**Se um homem tiver duas mulheres**, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito”.

Dt 21,18-21: “**Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde**, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: é dissoluto e beberão. Então todos os homens da sua cidade o **apedrejarão, até que morra**; assim eliminarás o mal do meio de ti: todo o Israel ouvirá e temerá”.

Dt 22,10: “**Não lavrarás com junta de boi e jumento**”.

Dt 22,23-24: “Se **houver moça virgem**, desposada, e um homem a achar na cidade e **se deitar com ela**, então trareis ambos à porta daquela cidade, e **os apedrejareis**, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim eliminarás o mal do meio de ti”.

Dt 23,2: “**Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor**; nem ainda a sua décima geração entrará nela”.

Dt 23,13: “**Dentre as tuas armas terás um pau**; e quando te abaixares fora, cavarás com ele, e, volvendo-te, **cobrirás o que defecaste**”.

Dt 24,1: “**Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela**, e se ela **não for agradável aos seus olhos**, por ter ele achado cousa indecente nela, e se ele lhe **lavar um termo de divórcio**, e lho der na mão e a despedir de casa;”.

Dt 24,16: “**Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado**”.

Dt 25,5: “**Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer**, sem filhos, então a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; **seu cunhado a tomará e a receberá por mulher**, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado”.

Dt 25,11-12: “**Quando brigarem dois homens**, um contra o outro, e a **mulher de um** chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o **pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão**: não a olharás com piedade”.

Dt 28,30: “**Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela**; edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não

*aproveitarás o seu fruto”.*

Dt 28,53: **“Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão”.**

Desculpe-nos, caro leitor, pela extensão dessa lista; mas foi necessário, porquanto, em menor quantidade, o crítico iria, certamente, menosprezá-la, expediente fácil para “refutar” aquilo que não consegue argumentar.

Há ainda uma em especial, que sempre apresentamos aos líderes religiosos, que, mais que os seus correligionários, deveriam seguir a Bíblia, já que dizem que a Lei não foi revogada. Que nos respondam se na igreja que freqüentam é exigido dos homens um atestado médico de que todos eles estão com as “suas coisas” no devido lugar...? Caso não façam isso, ao menos, é feito algum exame “in loco” para se verificar isso...? Não estamos apelando, de forma alguma, pois esse é um mandamento da Lei, que dizem seguir; veja:

Dt 23,1: **“Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembléia do Senhor”.**

Estamos mais do que provando a incoerência desse nosso crítico, pois, certamente, não cumpre nada disso, mas que, entretanto, se posa de “fiel cumpridor da Lei”.

Quanto ao “já cansei de mostrar aos espíritas...” certamente que, se isso ocorre, é porque não os convenceu, pois, se o tivesse feito, ninguém mais iria contestar o seu pensamento. Aliás, diga-se, de passagem, que o seu ranço contra a passagem de 1 Samuel 28, é porque ela joga por terra o dogma adventista de que a alma não é imortal, posição que manterá até desencarnar, pois é somente na condição de “alma do outro mundo” é que verá que estava completamente enganado.

Sobre a questão de Samuel, que o crítico nega, de todas as formas, que ele, depois de morto tenha aparecido a Saul, colocando o passo bíblico, nesse particular, como uma mentira, sugerimos sejam vistas as nossas colocações postas nos textos: [“Será que Saul conversou com Samuel-espírito?”](#) e [“Contra-argumento a um adventista”](#).

Ao se apegar em demasia ao “teor global”, bordão fabricado por ele mesmo, para justificar seus dogmas, acaba se esquecendo de que o contexto histórico deve, sob pena de desvirtuarmos a idéia do autor, ser levado em conta, pois ele é imprescindível para uma correta exegese bíblica. Vejamos:

Embora se tenham apresentado diversas derivações da palavra hebraica **she’óhl**, parece que ela deriva do verbo hebraico ...?? (**sha-ál**), que significa “pedir” ou “solicitar”. Isto indicaria que o **Seol é o lugar** (não uma condição) **que pede ou exige todos sem distinção, ao acolher os mortos da humanidade**. (veja Gên 37:35 n. e Is 7:11 n.) Encontra-se no solo da terra e sempre é associado com os mortos, e **refere-se claramente à sepultura comum da humanidade**, ao domínio da sepultura, ou à região terrestre (não marítima) dos mortos. Em contraste, a palavra hebraica **qé-ver** refere-se a uma sepultura ou um sepulcro individual. - Gên 23:4,6,9 e 20.

[...]

Em At 2:27, a citação que Pedro faz do Sal.16:10 mostra que o **Hades é o equivalente do Seol**, e aplicar-se à sepultura comum da humanidade (em contraste com a palavra grega **tá.fos**, uma sepultura individual. A palavra latina correspondente a Hades é **in.fér.nus** (às vezes **in.fe.rus**). Ela significa “o que jaz por baixo; a região inferior, e se aplica também ao domínio da sepultura”. (Tradução Novo Mundo das Escrituras Sagradas, Apêndice, p. 1514). (grifo nosso).

**Para o autor [Eclesiastes], como para os seus contemporâneos, todos os homens vão, depois da morte, para um único e mesmo lugar, o cheol, ou a região dos mortos.** A existência neste lugar é descrita como uma existência sem consolações, nas trevas, sem felicidade alguma, onde nenhuma relação mais se tem com o que acontece na terra. Essas idéias sombrias a respeito da vida e da morte formam a base do pessimismo que se depreende deste escrito. [...] (Bíblia Sagrada Ed. Ave Maria, Introdução – Antigo Testamento, p. 33). (grifo nosso).

Pelas explicações dadas, podemos concluir que tanto *sheol* (*seol* ou *cheol*), *hades* ou *inferno* possuem o mesmo significado, que seria a sepultura, aquela do cemitério mesmo, lugar para onde vão todos os mortos. Só com o passar dos tempos é que ela se transformou nesse “inferno”, em que os cristãos de hoje acreditam; mas ele é fruto da cultura persa. Podemos afirmar, com absoluta segurança, que o inferno (como é atualmente concebido) não existe. É mantido pelos líderes, na tradição cristã, como meio fácil de dominar os fiéis.

Se o pensamento corrente àquela época era de que todos os mortos iam para o sheol, então não havia um outro lugar de onde pudessem voltar, para se comunicar com os vivos, senão este; é por isso que o texto bíblico diz que Samuel vem "subindo de dentro da terra". Podemos até conceber que esse pensamento tenha origem na cultura grega. Quem já teve a oportunidade de ler *Homero*, já viu esse mundo dos mortos, apenas com o detalhe de que se podia entrar em contato com eles, passando-se pela abertura que ligava um mundo ao outro, no épico *Odisséia*.

E em relação a Jesus ter revogado o Antigo Testamento, que o crítico defende que não aconteceu, sobre isso apenas acrescentaríamos que, em várias oportunidades, Ele disse "aprendeste o que foi dito" arrematando com "eu porém vos digo", se estivesse sancionando a Lei mosaica não diria isso. Até mesmo as tradições, na qual se apegavam os fariseus, cujo exemplo parece seguir alguns líderes atuais, Jesus não deixou de condenar. Recomendou que se amasse até os próprios inimigos, enquanto a Lei dizia o contrário. E quanto ao sábado, o que disse ele a respeito? Para quem "tem olhos de ver", não há dúvida alguma que Jesus é a quem se deve seguir; inclusive, é por isso que se usa o termo cristão a quem o segue. Aos aficionados por Moisés, que se vestem de cristãos, não se aplica essa classificação. Sugerimos, para um estudo mais apurado, os nossos textos sobre o assunto: "[O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?](#)" e "[Deuteronômio – lei divina ou mosaica?](#)".

É deveras interessante, quando nos aplica o "não julgues" (Mt 7,1); deveria olhar-se no espelho; mas antes convém limpá-lo, para não suceder que continue não se enxergando, pois é exatamente o que faz com sua lista "de erros" do Espiritismo.

Os espíritas não se julgam superiores a ninguém, isso é lorota ou como se diz popularmente "conversa para boi dormir", de quem, por falta de argumento, busca atingir a própria pessoa, já que não consegue contra-argumentar os pensamentos dela.

Certamente que a ameaça de que "um dia terão que prestar contas a Deus" não nos mete medo algum; por dois motivos: o primeiro é que acreditamos que a misericórdia de Deus é infinita; e o segundo é, de certa forma, resultante do anterior: não existe inferno! Qualquer pessoa não fanatizada por sua religião, que ainda conserve o bom senso e que tenha estudado a cultura de outros povos, verá que esse conceito veio do paganismo; no caso, os persas. Somente os que o defendem é que procuram não falar sobre isso, porquanto, estariam contrariando aquilo em que crêem. Ainda bem que ele sabe que terá que prestar contas; não precisamos avisá-lo.

Voltando ao nosso texto primitivo.

**2º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** Ter uma visão distorcida da Divindade, negando que tenhamos um "Deus pessoal" e deixando de entender que Deus é não só AMOR, como JUSTIÇA. Esse tipo de Deus "Saci Pererê" do espiritismo (que se apóia só sobre uma "perna" -- do amor), com a imagem do Deus bíblico condenada por espíritas como injusto por causa de relatos do Velho Testamento que não conseguem entender à luz de sua contextualização cultural, histórica, e dentro do TEOR GLOBAL do ensino bíblico, impede-os de realmente entender que na cruz houve o encontro de AMOR e JUSTIÇA (Salmo 85:10).

Essa de "o Espírita tem visão distorcida da divindade" é de morrer de rir. Pela visão da Doutrina Espírita Deus é Deus, não só dum bando de fanáticos, mas de todos os seres humanos, já que, quer gostem ou não, somos todos seus filhos. E justiça é dar a todos, tudo o que se dá a qualquer um, sem estabelecer privilégio de espécie alguma; aliás, uma frase de Jesus deixa isso bem claro: "... porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos" (Mt 5,45).

Somente pela visão Espírita poder-se-á conciliar o amor de Deus e Sua justiça com tantas desigualdades que existem ao nosso redor. Mas, se a nossa vida for única, como acredita nosso contraditor e a maioria dos cristãos, não haverá explicação alguma para essas aparentes distorções, dentro, obviamente, de um senso mínimo e aceitável de justiça.

Por outro lado, se o destino de alguns for o inferno, ou quem sabe a segunda morte, como outros crêem, apenas porque freqüentam determinada Igreja ou seguem determinadas regras, for compatível com justiça, preferimos continuar acreditando num Deus "saci-pererê", mas que não aplica penas eternas e nem destrói sua própria criação.

Dos ensinamentos de Jesus concluímos que nada atingirá a Deus; até poderemos dizer que Ele é "inofendível", já que, para Deus, mil anos são como se fossem um dia (Sl 90,4); portanto, não há pena eterna por aquilo que fizemos, uma vez que Ele é infinitamente

misericordioso e compassivo; por isso, não repreende perpetuamente, pois não conserva sua ira para sempre conforme, inspiradamente, disse Davi (Sl 103,8-10); até mesmo porque a maldade do homem só afeta a outro homem (Jó 3,58); bem ao contrário do que se prega por aí... Mas, se não fizerem assim, como manter sob domínio seus fiéis? Como extorquir-lhes o dízimo? Ou como mantê-los totalmente encabrestados?

Querendo abrandar os absurdos bíblicos, atribuídos a Deus, justificam-se dizendo da contextualização histórica; mas, sendo Deus o Senhor dos tempos e imutável por natureza, nada do que fazia antes poderá ser mudado. Assim, por coerência, não atribuímos esses absurdos como provindos da divindade, com os quais se amesquinha a Deus, fazendo a Bíblia perder a couraça de infalível; nós, ao contrário, preferimos atribui-los aos homens que a escreveram, colocando nela seus próprios pensamentos, uma vez que foram eles que criaram um Deus a sua imagem e semelhança e não o contrário.

Refutação do crítico:

Sobre a tentativa de refutação do "2º. Erro da Doutrina Espírita", eis como replicamos:

O que nós temos aí novamente são insinuações malévolas e injustas, com os julgamentos generalizadores em ação uma vez mais. Deus é amor, MAS também JUSTIÇA, e não será justo Ele conceder salvação universal para todos, pois para quê levar uma vida de dedicação agora, se todos os demais podem chegar ao mesmo destino, ainda que sendo relapsos e deixarem para outra existência a sua consagração de vida a Deus e ao próximo?

A Bíblia apresenta os dois aspectos da Divindade, e mesmo na lei dos 10 Mandamentos vemos como isso é confirmado, pois Ele castiga até a 3ª. e 4ª. geração, mas abençoa milhares que Lhe obedecem e guardam os Seus mandamentos.

Felizmente não cremos em castigo de inferno inapagável porque isso é incompatível com esse duplo aspecto da Divindade — amor e justiça. Mas também não podemos aceitar um Deus que passa por alto a malignidade dos erros humanos, deixando que tudo termine em "pizza", não importa quão desviados os homens estão dele.

A destruição de Sodoma e Gomorra ilustra muito bem como Deus Se empenha em "buscar e salvar o que se havia perdido". Só quando não havia mais do que quatro pessoas "justas" é que Ele se dispôs a destruir aquelas cidades, retirando-as de lá. E em Gênesis 6:3 temos um significativo verso que diz que "o Meu Espírito não contenderá com o homem para sempre", o que mostra a luta intensa desse Espírito divino para convencer os homens "do pecado, da justiça e do juízo".

Então, como os desprezadores desse imenso amor e preocupação divinos podem ser simplesmente perdoados e deixados para tentarem de novo noutra vida, e assim sucessivamente até por centenas e milhares de existências, até "dar certo" e evoluir?!

Sem falar em como tais idéias derivam do puro paganismo, não encontrando o mínimo respaldo nas páginas bíblicas, a não ser forçando a barra, espremendo o conceito aqui e acolá pelas entrelinhas de passagens.

Porque se não deixar para que numa outra vida a pessoa se torne boa, estará agindo pior do que um ser humano que, mesmo na sua imperfeição, ainda dá chance aos criminosos de se recuperarem. De igual modo, acontece nos estabelecimentos de ensino, o aluno que perdeu o ano, repete-o, ao invés de ser expulso do colégio. O problema é que as pessoas querem, por mais distorcido que seja seu conceito de justiça, atribuir a Deus aquilo que acham ser justo. Se *"Deus não faz acepção de pessoas"* (At 10,34; Rm 2,11; Ef 6,9), se *"faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos"* (Mt 5,45), e se ainda até *"os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vocês [se dirigindo aos sacerdotes e anciãos do povo] no Reino do Céu"* (Mt 21,31) quem ficará de fora do amor que Deus dedica a todos os seus filhos? Só mente doentia pode pensar ao contrário: *"Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês que está no céu dará coisas boas aos que Lhe pedirem"* (Mt 7,11).

Gozado, que sempre vem argumentando sobre o tal de "teor global"; mas ele só existe quando vem apoiar seus dogmas. Veja que, por achar justo, cita que Deus castiga até a 3ª e 4ª geração - certamente referindo-se a Ex 20,5-6 (ou a Nm 14,18, ou a Dt 5,9-10) -, só que não se deu ao trabalho de ler:

Dt 24,16: *"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime"*.

Jr 31,29-30: *"Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá por sua própria culpa. Todo homem que*

*tenha comido uvas verdes terá os dentes embotados”.*

Ez 18,20: *“Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniquidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniquidade do filho; a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele.”*

As passagens que trazem os trechos que o crítico citou, contradizem frontalmente essas três que acabamos de transcrever. Deus, certamente, não é contraditório; isso deve recair sobre o autor bíblico, ou a um dos copistas, ou ainda a algum tradutor. E se Deus castiga os descendentes da 3ª ou 4ª geração, conforme acredita o crítico, então estaria agindo pior do que os seres humanos, que, em sua legislação penal, só atribui pena a quem cometeu a falta, ou seja, o próprio criminoso. E, além disso, vem nos dizer que é o nosso Deus, um Deus saci-pererê? Haja paciência...

Segundo alguns exegetas, na verdade, esses dois passos, em que aparece esse absurdo de justiça, os dogmáticos alteram a preposição do texto, visando tirar dela a idéia da reencarnação. Assim é que ao invés de dizer “castigo a culpa do pai nos filhos na terceira e quarta geração”, mudaram a preposição “na” para “até”, modificando o sentido do texto. Veja bem, que sendo “na”, tudo fica coerente; inclusive, não contrariando as outras passagens, porquanto, na terceira ou quarta geração, o criminoso pode estar voltando na roupagem de um neto ou bisneto. Entretanto, é exatamente o mesmo espírito que cometeu o “pecado”, o que faz com que a justiça divina atinja ao próprio criminoso, não a uma outra pessoa que não tem nada a ver com a história, o que flagrantemente fere a qualquer senso de justiça que possa ter uma pessoa normal.

Por outro lado, aquilo que tentaram alterar é exatamente o que vem colocar a justiça e o amor agindo conjuntamente. Realmente, Deus não dá prêmio igual para quem não fez por merecer, entretanto, dá inúmeras chances para uma pessoa se tornar boa, a ponto de merecê-lo, numa atitude de amor e misericórdia infinitos. Pela reencarnação todos acabam fazendo por ter direito a um lugar bom; e é somente por ela que a idéia do inferno eterno é derrubada; todavia, não exige o pecador de ter que pagar pelo seu crime (pecado).

Vejamos essa passagem, que tem os dizeres iguais à que o crítico citou:

Nm 14,18: *“Iahweh é lento para a cólera e cheio de amor, tolera a transgressão, mas não deixa ninguém impune, ele que castiga a falta dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração”.*

Observe que Deus perdoa, porém “não deixa ninguém impune”, mas castiga a falta do pai **“nos”** filhos na terceira e quarta geração, ou seja, quando esse próprio espírito poderá reencarnar como seu neto ou bisneto, fazendo da Sua lei uma lei de amor e justiça. Segundo o estudioso Severino Celestino, a preposição “al = sobre” foi propositadamente trocada por “ad = até”, justamente para fugir da idéia da reencarnação. (SILVA, 2001, p. 123). E dessa passagem também podemos retirar que é totalmente fora de propósito dizer que a morte ou o sangue de Jesus tenha nos redimido dos pecados que cometemos. Aliás, tudo acabar em “pizza” é isso...

Em pleno século XXI ainda vemos pessoas acreditando, piamente, que Deus tenha destruído as cidades de Sodoma e Gomorra por conta dos “pecados” de seus habitantes; isso é de doer! Pensar que todos os seus moradores, incluindo, as crianças, as mulheres e as pessoas idosas, participavam das torpezas praticadas pelos homens, é deixar a fé cega tumular a razão. Mas esse é um assunto que merece uma análise à parte.

Os tradutores da Bíblia de Jerusalém afirmam que “O Javista recolheu e transformou **uma velha lenda sobre a destruição de Sodoma**, na qual intervêm três personagens divinas”. (p. 56), ou seja, essa narrativa é uma velha lenda. Fundamentalista nunca percebe esse tipo de coisa, pois não enxerga mais que um palmo à frente do seu próprio nariz, ou seja, tudo para ele se resume na Bíblia. É por isso que ele não vê que muitas coisas lendárias têm em suas páginas, mas que, por cegueira própria de fanático, só enxerga lenda nas passagens que lhes interessam. Aos interessados, indicamos o nosso texto “[Sodoma e Gomorra](#)”.

Sobre a passagem Gn 6, vejamos o seu contexto, usando de uma tradução, cujo texto nos parece próximo do que usou:

1. *E aconteceu que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra,*



e lhes nasceram filhas; 2 viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. 3 Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama. 5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. 6 Então **arrependeu-se** o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

Lembremos do que nos foi dito no início por ele:

Primeiro, o que Paulo diz em Romanos 7 não é nada disso que nosso amigo apresenta, estranhamente ISOLANDO o comecinho do capítulo, mas omitindo todo o seu restante. Era o caso de perguntar: Por que parou? Parou por quê? Ora, não é esse o homem que já começa querendo inverter os papéis e atribuir-nos o que lhe aplicamos — sobre tomar a Bíblia só no que convém e deixar de lado o seu conteúdo quando “inconveniente”?

Bom seria o caso de também perguntarmos: Por que parou? Parou por quê? Aplicando, dessa forma, ao crítico o seu próprio veneno.

Mas o que esse fundamentalista tira dessa passagem: “o que mostra a luta intensa desse Espírito divino para convencer os homens ‘do pecado, da justiça e do juízo’”, nem com um “desastre exegético” nós tiraríamos isso, porquanto o sentido dela é completamente outro. Para entendê-lo é necessário ver o versículo 3, por outras traduções bíblicas:

Bíblia Sagrada – SBB: “**Não contenderá o meu Espírito para sempre no homem; porque ele também é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos**”.

Bíblia Pastoral – Paulus: “**Meu sopro de vida não permanecerá para sempre no homem, pois ele é carne, e não viverá mais do que cento e vinte anos**”.

Bíblia do Peregrino – Paulus: “**Meu alento não durará para sempre no homem; visto que é carne, não viverá mais que cento e vinte anos**”.

Bíblia de Jerusalém – Paulus: “**Meu espírito não permanecerá no homem, pois ele é carne; não viverá mais que cento e vinte anos**”.

Bíblia Sagrada – Ed. Vozes: “**Meu espírito não ficará para sempre no homem, porque ele é apenas carne. Não viverá mais do que 120 anos**”.

Bíblia Sagrada – Ed. Ave Maria: “**Meu espírito não permanecerá no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será só de cento e vinte anos**”.

Bíblia Sagrada – Paulinas: “**O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne; e os seus dias serão cento e vinte anos**”.

Bíblia Sagrada – Ed. Santuário: “**O meu espírito não permanecerá indefinidamente no homem, pois o homem é carne, e os seus dias não ultrapassarão os cento e vinte anos**”.

Bíblia Sagrada – Ed. Barsa: “**O meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne; e o tempo de sua vida não será senão cento e vinte anos**”.

Bíblia Anotada – Mundo Cristão: “**O meu espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos**”.

Tradução do Novo Mundo – “**Meu espírito não há de agir por tempo indefinido para com o homem, porquanto ele é carne. Concordemente, seus dias hão de somar cento e vinte anos**”.

Na Bíblia, em cujo texto existe a palavra “contenderá”, é explicado, em nota de rodapé, que a palavra pode também ser “permanecerá” (p. 6), tirando, assim, da exegese do crítico aquilo que ele quer atribuir a ela.

Então, se no texto bíblico está dizendo “também é carne” temos provado a tese que o homem é um ser dualístico, ou seja, espírito e carne, hipótese que ele, como adventista, não

aceita.

Tema novo é o que nos apresenta a seguir.

Refutação do crítico:

**3º** A visão até ingênua de que o Novo Testamento é superior ao Velho no que tange aos atos divinos, por causa do muito "sangue derramado" da primeira parte das Escrituras, quando no Novo Testamento há até mais sangue derramado, como nos relato das fulminantes mortes de Ananias e Safira (Atos 5), o apedrejamento de Estêvão (Atos 7:54-50), a morte de Herodes, comido por vermes (Atos 12:20-23), e especialmente nas descrições detalhadas do castigo final aos ímpios em Apocalipse, especialmente 14:19,20 (o lagar do castigo com sangue que se espalha por quase 300 km), com ainda a festança das aves sobre as carnes dos inimigos do povo de Deus (19:20,21). Estas passagens mostram a severidade do castigo divino, pois Deus não é só amor, mas também justiça, como já destacado no 2o. tópico, acima.

A ingenuidade fica por conta de quem tenta desesperadamente tapar o Sol com uma peneira. Mas antes de adentrarmos no âmago da questão, vamos ver primeiro o que consta nas obras Espíritas a respeito deste assunto.

Na *Revista Espírita* 1861, lemos o seguinte sobre a lei de Moisés e a lei do Cristo:

Um de nossos assinantes de Mulhouse nos dirige a carta e a comunicação seguintes:

..."Aproveito da ocasião que se apresenta para vos escrever, para vos fazer parte de uma comunicação que recebi, como médium, de meu Espírito protetor, e que me parece interessante e instrutiva a justo título; se a julgais tal, vos autorizo a fazer dela o uso que julgar mais útil. Eis qual lhe foi o princípio. Devo primeiro vos dizer que professo o culto israelita, e que sou naturalmente levado às idéias religiosas, nas quais fui educado. Eu tinha notado que em todas as comunicações feitas pelos Espíritos, não era sempre questão senão da moral cristã pregada pelo Cristo, e que jamais falara da lei de Moisés. Eu me dizia, entretanto, que os mandamentos de Deus, revelados por Moisés, me pareciam ser o fundamento da moral cristã; que o Cristo pôde dela alargar o quadro, desenvolvendo-lhe as conseqüências, mas que o germe estava na lei ditada no Sinai. Perguntei-me, então, se a menção, tão freqüentemente repetida da moral do Cristo, se bem que a de Moisés não lhe fosse estranha, não provinha do fato de que a maioria das comunicações recebidas emanava de Espíritos que pertenceram à religião dominante, e se elas não seriam uma lembrança das idéias terrestres. Sob o império desses pensamentos, evoquei o meu Espírito protetor, que foi um de meus parentes próximos e se chamava Mardoché R... Eis as perguntas que lhe dirigi e as respostas que me deu, etc...

1. Em todas as comunicações que são dadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cita-se Jesus como sendo aquele que ensinou a mais bela moral; o que devo disso pensar? - R. Sim, foi o Cristo o iniciador da moral mais pura, a mais sublime; a moral evangélica cristã que deve renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los todos irmãos; a moral que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade, o amor ao próximo; que deve criar entre todos os homens uma solidariedade comum; uma moral, enfim, que deve transformar a Terra e dela fazer uma morada para Espíritos superiores àqueles que hoje a habitam. É a lei do progresso à qual a natureza está submetida que se cumpre, e o Espiritismo é uma das forças vivas, das quais Deus se serve para fazer a Humanidade avançar no caminho do progresso moral. Os tempos são chegados em que as idéias morais devem se desenvolver para cumprir os progressos que estão nos desígnios de Deus; elas devem seguir o mesmo caminho que as idéias da liberdade percorreram, e das quais elas eram precursoras. Mas não é preciso crer que esse desenvolvimento se fará sem lutas; não; elas têm necessidade, para chegarem à maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas; mas uma vez fixada a atenção, a beleza e a santidade da moral atingirão os Espíritos, e eles se ligarão a uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e lhes abre as portas da felicidade eterna.

Deus é só e único, e Moisés é o Espírito que Deus enviou, em missão, para se fazer conhecer, não só aos Hebreus, mas ainda aos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento do qual Deus se serviu para fazer a sua revelação por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes desse povo tão notável eram feitas para atingir os olhos e fazer cair o véu que escondia, aos homens, a Divindade.

2. Em que, pois, a moral de Moisés é inferior à do Cristo? - R. Naquilo em que a de Moisés não era apropriada senão ao estado de adiantamento no qual se encontravam os povos, que fora chamado a regenerar, e que esses povos, semi-selvagens quanto ao aperfeiçoamento de sua alma, não teriam compreendido que se pode adorar a Deus de outro modo que pelos holocaustos, nem que fosse necessário perdoar a um inimigo. Sua inteligência, notável do ponto de vista da matéria, e mesmo sob o das artes e das ciências, era muito atrasada em moralidade, e não se converteria sob o império de uma religião inteiramente espiritual; era-lhe necessária uma representação semi-material, tal como a oferecia então a religião hebraica. Assim é que os holocaustos falavam aos seus sentidos, enquanto que a idéia de Deus falava ao seu espírito.

Os mandamentos de Deus, dados por Moisés, trazem o germe da moral cristã a mais extensa, mas os comentários da Bíblia restringiram-lhe o sentido, porque empregados em toda a sua



pureza, não seriam compreendidos então. Mas os dez mandamentos de Deus com isso não ficaram menos o frontispício brilhante, como o farol que deveria esclarecer a Humanidade no caminho que tinha a percorrer. Foi Moisés que abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a terminará.(...) MARDOCHÉ R....(KARDEC, 1993, p. 90-92).

E falando dos caracteres da Revelação Espírita, Kardec disse:

É, pois, com razão que o Espiritismo é considerado como a terceira grande revelação. Vejamos em que elas diferem, e por qual laço elas se ligam uma à outra.

21. - MOISÉS, como profeta, revelou aos homens o conhecimento de um Deus único, soberano senhor e criador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e colocou os fundamentos da verdadeira fé; como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa fé primitiva, em se depurando, deveria se derramar sobre toda a Terra.

22. - O CRISTO, tomando da antiga lei o que era eterno e divino, e rejeitando o que não era senão transitório, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescentou a revelação da vida futura, da qual Moisés não tinha falado, a das penas e das recompensas que esperam o homem depois da morte. (Ver Revista Espírita, 1861, p. 90 e 280.)

23. - A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de que ela é a fonte primeira, a pedra angular de toda a doutrina, é o ponto de vista todo novo sob o qual faz encará a divindade. **Não é mais o Deus terrível, ciumento, vingativo de Moisés, o Deus cruel e impiedoso que irriga a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, que castiga aqueles que poupam as vítimas; não é mais o Deus injusto que pune todo um povo pela falta de seu chefe, que se vinga do culpado pela pessoa do inocente, que fere as crianças pela falta de seu pai**, mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e de misericórdia, que perdoa o pecador arrependido, e dá a cada um segundo as suas obras; não é mais um Deus de um único povo privilegiado, o Deus dos exércitos presidindo os combates para sustentar a sua própria causa contra o Deus de outros povos, mas o Pai comum do gênero humano, que estende a sua proteção sobre todos os seus filhos, e os chama todos a si; não é mais o Deus que recompensa e pune só pelos bens da Terra, que faz consistir a glória e a felicidade na escravização dos povos rivais e na multiplicidade da progenitura, mas que diz aos homens: "Vossa verdadeira pátria não é neste mundo, ela está no reino celeste; é lá que os humildes de coração serão elevados e que os orgulhosos serão rebaixados. Não é mais o Deus que faz uma virtude da vingança e ordena restituir olho por olho e dente por dente, mas o Deus de misericórdia, que diz: "Perdoai as ofensas, se quiserdes que vos seja perdoado; restitui o bem pelo mal; não fazei a outrem o que não gostaríeis que vos fosse feito." Não é mais o Deus mesquinho e meticuloso que impõe, sob as penas mais rigorosas, a maneira pela qual ser adorado, que se ofende na inobservância de uma fórmula, mas o Deus grande, que olha o pensamento e não se honra pela forma; não é mais, enfim, o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado.

24. - Sendo Deus o centro de todas as crenças religiosas, o objetivo de todos os cultos, o caráter de todas as religiões é conforme à idéia que elas dão de Deus. Aquelas que fazem dele um Deus vingativo e cruel, crêem honrá-lo por atos de crueldade, pelas fogueiras e as torturas; aquelas que dele fazem um Deus parcial e ciumento, são intolerantes, elas são mais ou menos meticulosas na forma, segundo elas o crêem mais ou menos manchado das fraquezas e das pequenezas humanas.

25. - Toda a Doutrina do Cristo está fundada sobre o caráter que ele atribui à divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, pôde fazer do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição expressa da salvação, e dizer: Aí está toda a lei e os profetas e dela não há outra. Somente sobre esta crença, ele pôde assentar o princípio da igualdade dos homens diante de Deus, e da fraternidade universal.

Esta revelação dos verdadeiros atributos da divindade, junto à da imortalidade da alma e da vida futura, modificou profundamente as relações mútuas dos homens, lhes impôs novas obrigações, fê-los encarar a vida presente sob uma outra luz; foi, por isto mesmo, toda uma revolução nas idéias, revolução que deveria forçosamente reagir sobre os costumes e as relações sociais. Incontestavelmente, por suas consequências é o ponto mais capital da revelação do Cristo, e do qual não se compreendeu bastante a importância; é lamentável dizê-lo, é também aquele do qual se está mais afastado, que se o tem mais desconhecido na interpretação de seus ensinamentos.

26. - No entanto o Cristo acrescenta: Muitas das coisas que vos digo não podeis ainda compreendê-las, e delas teria muitas outras a vos dizer que não compreenderíeis; é porque vos falo por parábolas; mas, mais tarde, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas.

Se o Cristo não disse tudo o que teria podido dizer, foi porque acreditou dever deixar certas verdades na sombra até que os homens estivessem em estado de compreendê-las. Como ele declara, seu ensino estava, pois, incompleto, uma vez que anuncia a vinda daquele que deverá completá-lo; ele previa, pois, que desprezariam suas palavras, que desviariam seu ensinamento, em uma palavra, que se desfariam o que fez, uma vez que toda coisa deve ser restabelecida; ora, não se restabelece senão o que tem defeito.

27. - Por que chama ele o novo Messias Consolador? Este nome significativo e sem ambigüidade é toda uma revelação. Ele previa, pois, que os homens teriam necessidade de consolações, o que implica a insuficiência daquelas que encontraram na crença que iriam se fazer. Jamais, talvez, o Cristo foi mais claro e mais explícito do que nestas últimas palavras, as quais poucas pessoas guardaram, talvez porque evitaram de colocá-las à luz e de aprofundar-lhes o sentido profético.

28. - Se o Cristo não pôde desenvolver o seu ensino de maneira completa, é que faltavam aos homens conhecimentos que estes não poderiam adquirir senão com o tempo, e sem os quais não poderiam compreendê-lo; há coisas que teriam parecido insensatas no estado dos conhecimentos de então. Completar o seu ensino deve, pois, se entender no sentido de explicar e de desenvolver, bem mais do que acrescentar-lhe verdades novas; porque ali tudo se encontra em germe; faltava a chave para entender o sentido de suas palavras.

29. - Mas quem ousa permitir-se interpretar as Escrituras sagradas? Quem tem este direito? Quem possui as luzes necessárias, se não são os teólogos?

Quem o ousa? A ciência primeiro, que não pede permissão a ninguém para fazer conhecer as leis da Natureza, e salta de pés juntos sobre os erros e os preconceitos. - Quem tem esse direito? Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, o direito de exame pertence a todo o mundo, e as Escrituras não são mais a arca santa na qual ninguém ousava tocar o dedo, sem se arriscar de ser fulminado. Quanto às luzes especiais necessárias, sem contestar às dos teólogos, e por muito esclarecidos que fossem os da Idade Média, e em particular os Pais da Igreja, no entanto, não o eram ainda bastante para não condenar, como heresia, o movimento da Terra e a crença nos antípodas; e sem remontar mais alto, os de nossos dias não lançaram anátema aos períodos da formação da Terra?

Os homens não puderam explicar as Escrituras senão com a ajuda do que sabiam, das noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da Natureza, mais tarde reveladas pela ciência; eis porque os próprios teólogos puderam, de boa-fé, se enganar sobre o sentido de certas palavras e de certos fatos do Evangelho. Querendo a todo preço nele encontrar a confirmação de um pensamento preconcebido, giravam sempre no mesmo círculo, sem mudar seu ponto de vista, de tal sorte que ali não viam senão o que queriam nele ver. Por sábios teólogos que fossem, não podiam compreender as causas dependentes de leis que não conheciam.

Mas quem será juiz das interpretações diversas, e freqüentemente contraditórias, dadas fora da teologia? - O futuro, a lógica e o bom senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos à medida que novos fatos e novas leis vierem se revelar, saberão fazer a parte dos sistemas utópicos e da realidade; ora, a ciência faz conhecer certas leis; o Espiritismo delas faz conhecer outras; umas e as outras são indispensáveis à inteligência dos textos sagrados de todas as religiões, desde Confúcio e Buda, até o Cristianismo. Quanto à teologia, ela não saberia judiciosamente escusar as contradições da ciência, então que ela não está sempre de acordo consigo mesma.

30. - O Espiritismo tomando seu ponto de partida nas próprias palavras do Cristo, como o Cristo tomou as suas de Moisés, é uma consequência direta de sua doutrina.

À idéia vaga da vida futura, ele acrescenta a revelação do mundo invisível que nos cerca e povoa o espaço, e por aí ele precisa a crença; dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade no pensamento.

Ele define os laços que unem a alma e o corpo, e levanta o véu que escondia, aos homens, os mistérios do nascimento e da morte.

Pelo Espiritismo, o homem sabe de onde vem, para onde ele vai, porque está sobre a Terra, porque nela sofre temporariamente, e ele vê por toda a parte a justiça de Deus.

Ele sabe que a alma progride sem cessar, através de uma série de existências sucessivas, até que ela tenha alcançado o grau de perfeição que pode aproximá-la de Deus.

Ele sabe que todas as almas tendo um mesmo ponto de partida, são criadas iguais, com uma mesma aptidão de progredir em virtude de seu livre arbítrio; que todas são da mesma essência, e que não há entre elas senão a diferença do progresso realizado; que todas têm o mesmo destino e alcançarão o mesmo objetivo, mais ou menos prontamente segundo seu trabalho e sua boa vontade.

Ele sabe que não há criaturas deserdadas, nem mais favorecidas umas do que as outras; que Deus não as criou que sejam privilegiadas nem dispensadas do trabalho imposto a outras para progredir; que não há seres perpetuamente votados ao mal e ao sofrimento; que aqueles designados sob o nome de demônios são Espíritos ainda atrasados e imperfeitos, que fazem o mal no estado de Espíritos, como o faziam no estado de homens, mas que avançarão e se melhorarão; que os anjos ou puros Espíritos não são seres à parte na criação, mas Espíritos que alcançaram o objetivo, depois de ter seguido a feira do progresso; que, assim, não há criações múltiplas de diferentes categorias entre os seres inteligentes, mas que toda criação ressalta da grande lei de unidade que rege o universo, e que todos os seres gravitam para um objetivo comum, que é a perfeição, sem que uns sejam favorecidos às expensas dos outros, todos sendo os filhos de suas obras. (KARDEC, 1999, p. 264-268). (grifo nosso).

Está aí a posição oficial da Doutrina Espírita em relação à lei de Moisés e à lei de Cristo, deixando bem claro a verdade que querem esconder debaixo do tapete a respeito desse "deus"

sanguinário. A questão que se poderia colocar é: temos ou não razão? Para a resposta iremos transcrever algumas passagens bíblicas, onde o próprio Deus, ou alguém agindo em Seu nome, pratica a matança indiscriminada. Leiamos:

Gn 6,13-17: *"Então Deus disse a Noé: 'Para mim, chegou o fim de todos os homens, porque a terra está cheia de violência por causa deles. Vou destruí-los junto com a terra... Eu vou mandar o dilúvio sobre a terra, para exterminar todo ser vivo que respira debaixo do céu: tudo o que há na terra vai perecer'".*

Gn 9,6: *"Quem derrama o sangue do homem, terá o seu próprio derramado por outro homem".*

Gn 19,24-25: *"Então Javé fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra; destruiu essas cidades e toda a planície, com os habitantes das cidades e a vegetação do solo". (ao todo foram destruídas cinco cidades).*

Ex 12,12: *"Nesta noite, eu passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais".*

Ex 14,27-28: *"... Os egípcios, ao fugir, foram ao encontro do mar, e Javé atirou-os no meio do mar. As águas voltaram, cobrindo os carros e os cavaleiros de todo o exército do Faraó, que os haviam seguido no mar: nem um só deles escapou".*

Ex 32,27-28: *"Moisés então lhes disse: 'Assim fiz Javé, o Deus de Israel: 'Cada um coloque a espada na cintura. Passem e repassem o acampamento, de porta em porta, matando até mesmo o seu irmão, companheiro e parente'. '... E nesse dia morreram uns três mil homens do povo".*

Nm 14,29-30: *"Seus cadáveres cairão neste deserto. E todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, e que murmuraram contra mim, não entrarão na terra onde jurei estabelecer vocês. A única exceção será Josué, filho de Num e Caleb, filho de Jefoné".*

Nm 14,36-38: *"Quanto aos homens que Moisés enviou para explorar a terra e que colocaram a comunidade contra ele, fazendo pouco da terra, morreram fulminados diante de Javé. De todos os que haviam explorado a terra, somente Josué, filho de Num e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos".*

Nm 15,35-36: *"Javé disse a Moisés; 'Esse homem é reu de morte. Toda a comunidade deverá apedrejá-lo fora do acampamento'. A comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou. E o homem morreu, conforme Javé tinha ordenado a Moisés".*

Nm 16,30-35: *"Mas se Javé fizer alguma coisa estranha, se a terra se abrir e os engolir com todos os seus, descendo vivos à mansão dos mortos, então vocês ficarão sabendo que esses homens desprezam Javé. Logo que Moisés acabou de falar, o chão rachou debaixo dos pés deles, a terra abriu sua boca e os engoliu com suas famílias, junto com os homens de Coré e todos os seus bens. Desceram vivos à mansão dos mortos, juntamente com todas as coisas que lhes pertenciam. A terra os cobriu e eles desapareceram da comunidade. Quando eles gritaram, os filhos de Israel, que estavam ao redor, fugiram correndo, pois pensavam que a terra iria engolir a eles também. Saiu um fogo da parte de Javé e devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso".*

Nm 21,2-3: *"Então Israel fez um voto a Javé: 'Se entregares este povo em meu poder, eu consagrarei suas cidades ao extermínio'. Javé atendeu a Israel e lhe entregou os cananeus em seu poder. Então os filhos de Israel os consagraram ao extermínio, junto com os as cidades deles..."*

Nm 21,6: *"Então Javé mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu".*

Nm 25,4-5: *"Javé disse a Moisés: 'Tome os chefes do povo e pendure-os num poste ao sol, diante de Javé, para que a ira ardente de Javé se afaste de Israel'. Moisés disse,*

*então, aos juízes de Israel: 'Que cada um mate os parentes que se ligaram com o Baal de Fedor'".*

*Nm 25,8-9: "... Então se acabou a praga que feria os filhos de Israel. Dentre eles, morreram vinte e quatro mil por causa da praga".*

*Nm 31,1-8: "Javé disse a Moisés: 'Execute a vingança dos filhos de Israel contra os madianitas... Guerrearam contra Madiá, conforme Javé ordenara a Moisés, e mataram todos os homens. Mataram também os reis de Mediá: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, os cinco reis de Mediá; também passaram a fio de espada Balaão, filho de Beor".*

*Nm 31,9-17: "Os filhos de Israel levaram como prisioneiras as mulheres medianitas com suas crianças, e saquearam todo o gado, rebanhos e bens. Incendiaram as cidades e todos os povoados. Moisés ficou furioso com os chefes da tropa, generais e capitães... e lhes disse: 'Por que vocês deixaram as mulheres com vida?'... Agora, portanto, matem todas as mulheres que tiveram relações sexuais com homens. Deixem vivas apenas as meninas que não tiveram relações sexuais com homens, e elas pertencerão a vocês".*

*Dt 2,32-34: "Seon veio ao nosso encontro em Jasa, com todas as suas tropas. Javé nosso Deus o entregou a nós, e nós o vencemos, e também os seus filhos e todo o seu exército. Tomamos posse de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas, como anátema: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente".*

*Dt 3,4-6: "... na região de Argob, ... destruímos cada cidade, com homens, mulheres e crianças".*

*Dt 7,1-2: "Quando Javé seu Deus o introduzir na terra onde você está entrando para tomar posse; quando ele tiver expulsado nações mais numerosas que você – os heteus, gergeseus, amorreus, cananeus, ferezeus, haveus e jebuseus – sete nações mais numerosas que você; quando Javé seu Deus as entregar, você as vencerá e as sacrificará como anátema."*

*Js 6,20-21: "O povo lançou o grito e tocaram-se as trombetas. Ao ouvir o toque de trombeta, o povo deu um grande grito e a muralha da cidade [Jericó] veio abaixo. O povo entrou para a cidade, cada um do seu lugar, e tomou a cidade. Consagraram ao extermínio tudo o que havia na cidade: homens e mulheres, jovens e velhos, vacas, ovelhas e burros; passaram tudo a fio da espada".*

*Js 8,18-27: "Então Javé disse a Josué: 'Estenda contra Hai a lança que você tem na mão, pois eu vou entregar a você essa cidade. ... Quando Israel terminou de matar todos os habitantes de Hai no campo, no deserto onde eles os haviam perseguido, e depois que todos eles caíram ao fio da espada, os israelitas voltaram para Hai e passaram ao fio da espada toda a população. O total dos que caíram nesse dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, isto é, toda a população de Hai".*

*Js 10,5-27: "Os cinco reis amorreus – os reis de Jerusalém, de Hebron, de Jarmute, de Saquis e de Elgon – se reuniram, subiram com seus exércitos, cercaram e atacaram Gabaon. ...Quando Josué e os israelitas acabaram de derrotar os inimigos, exterminando-os, aqueles que conseguiram escapar vivos entraram nas cidades fortificadas... Em seguida, Josué matou os reis e mandou suspendê-los em cinco árvores,..."*

*Js 10,28: "Nesse mesmo dia, Josué tomou Maceda, passou os habitantes a fio da espada, consagrando ao extermínio o rei e todas as pessoas que nela se encontravam. Não deixou nenhum sobrevivente e tratou o rei e todas as pessoas que nela se encontravam".*

*Js 10,30: "Javé entregou também Lebna nas mãos de Israel, que passou a fio de espada o rei e todos os que viviam na cidade. Não deixou nenhum sobrevivente, ..."*

*Js 10,32: "Javé entregou Laquis na mão de Israel que, no dia seguinte, tomou a cidade e passou ao fio de espada todas as pessoas que aí viviam, da mesma forma como já havia feito com Lebna".*

Js 10,33: "Horam, rei de Gazer, subiu para socorrer Laquis, mas Josué o derrotou juntamente com seu exército, sem deixar nenhum sobrevivente".

Js 10,34: "Neste mesmo dia, tomaram a cidade [Eglon] e passaram ao fio de espada os habitantes, consagrando ao extermínio todas as pessoas que nela viviam, conforme tudo o que já haviam feito a Laquis".

Js 10,37: "Tomaram a cidade [Hebron] e passaram ao fio da espada seu rei, e também toda a sua população e as cidades dependentes. Não ficou nenhum sobrevivente... Consagraram a cidade ao extermínio, juntamente com todas as pessoas que nela viviam".

Js 10,39: "Tomou a cidade [Dabir], bem como seu rei e todas as cidades dependentes; passaram a população ao fio de espada, consagrando ao extermínio todas as pessoas que nela viviam. Não ficou nenhum sobrevivente."

Js 10,40: "Desse modo, Josué conquistou toda a região montanhosa, o Negueb, a planície e as descidas das águas, juntamente com seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente, mas consagrou ao extermínio todo ser vivo, como Javé, o Deus de Israel, havia ordenado".

Js 11,5-9: "Todos esses reis se aliaram [Jabin, Jobab, Merom, Semeron e Acsaf]...Os israelitas os derrotaram, a ponto de não deixar um único sobrevivente".

Js 11,10,11: "Nesse mesmo tempo, Josué voltou, tomou Hasor era antes a capital de todos esses reinos. Passaram ao fio de espada todas as pessoas que nela viviam, consagrando-os ao extermínio; não deixou ficar um único ser vivo, e incendiou Hasor".

Js 11,21-22: "Nesse tempo, Josué eliminou os enacim da região montanhosa de Hebron, de Dabir, de Anab, de toda a serra de Judá e de toda a serra de Israel. Josué os consagrou ao extermínio junto com suas cidades. Nenhum dos enacim restou na terra de Israel; só ficaram alguns em Gaza, Pat e Azoto".

Js 12,1-34: "São estes os reis da terra que os israelitas derrotaram e de cuja terra tomaram posse...ao todo, trinta e um reis".

Jz 7,19-22: "Gedeão... Enquanto os trezentos homens tocavam as trombetas, Javé fez com que uns e outros no acampamento se matassem ao fio da espada".

Jz 8,16-17: "Gedeão pegou os anciãos da cidade e rasgou a carne deles com espinhos e cardos do deserto. Destruiu também a torre de Fanuel e massacrou os habitantes da cidade".

Jz 12,6: "... Nesse tempo, foram mortos quarenta e dois mil efraimitas".

Jz 15,13: "... O espírito de Javé invadiu Sansão,... Vendo uma queixada de jumento ainda fresca, Sansão a pegou e com ela matou mil homens."

Jz 16, 28-30: "Sansão invocou Javé: 'Javé por favor, senhor Javé, lembra-te de mim. Dá-me forças mais uma vez, para que me vingue dos filisteus com um só golpe por causa dos meus olhos... ao morrer, Sansão matou muito mais gente do que tinha matado durante toda a sua vida'".

Jz 20,48: "Os israelitas se voltaram contra os benjamitas e passaram ao fio de espada a população masculina da cidade até mesmo o gado e tudo o que encontraram. Também puseram fogo em todas as cidades que encontravam".

Jz 21,10-11: "Então a comunidade mandou para lá doze mil homens armados, com esta ordem: 'Vão e passem ao fio da espada todos os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive mulheres e crianças. Façam de modo que todos os homens e as mulheres casadas sejam mortos. Deixem com vida apenas as solteiras'".

1Sm 15,2-3: "Assim diz Javé dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec pelo que ele fez contra Israel, cortando-lhe o caminho, quando Israel subia do Egito. Agora, vá, ataque, e condene ao extermínio tudo o que pertence a Amalec. Não tenha piedade: mate homens e mulheres, crianças e recém nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos".

1Rs 20,28-30: "O homem de Deus se aproximou do rei de Israel e lhe disse: 'Assim diz Javé: Os arameus disseram que Javé é um Deus de montanha e não de planície. Por isso, eu vou entregar a você esse exército imenso, para que você reconheça que eu sou Javé'. Durante sete dias, os dois exércitos estiveram acampados um na frente do outro. No sétimo dia começou a batalha, e num só dia os israelitas mataram cem mil soldados da infantaria dos arameus. Os sobreviventes fugiram para a cidade de Afec, porém as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que tinham sobrado..."

2Rs 29,35: "Nessa mesma noite, o anjo de Javé saiu e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres".

Não necessita nem de comentários. Parabéns para quem conseguiu passar por esses textos bíblicos sem sentir náuseas ou ter que correr para lavar as mãos de tanto sangue que saiu destes relatos. Inclusive, em algumas situações, causando horror às pessoas mais sensíveis, matou-se até mesmo crianças e recém-nascidos. Hoje, fatalmente, tais barbaridades seriam enquadradas em crimes de guerra, já o dissemos alhures.

Os rituais religiosos dos judeus eram todos eles realizados oferecendo-se animais em sacrifícios a Deus. Vejamos:

Ex 8,22: "Moisés respondeu: 'Não é oportuno fazer isso, porque nossos sacrifícios a Javé nosso Deus são abomináveis para os egípcios. Se imolarmos diante deles o que eles abominam, certamente irão nos apedrejar'."

Ex 10,25-26: "Moisés respondeu: 'Mesmo que você desse as vítimas para os sacrifícios e holocaustos, a fim de oferecermos a Javé nosso Deus, ainda assim o nosso gado deveria ir conosco. Não ficará nenhum animal, pois precisamos deles para oferecer a Javé nosso Deus. Nem nós mesmos sabemos como vamos servir a Javé, enquanto não chegarmos lá'."

Ex 20,24: "Faça para mim um altar de terra, para oferecer sobre ele seus holocaustos, sacrifícios de comunhão, ovelhas e bois. Nos lugares onde eu quiser lembrar o meu nome, virei a você e o abençoarei".

Ex 24,5-8: "Em seguida, mandou alguns jovens de Israel oferecer holocaustos e imolar novilhos a Javé como sacrifício de comunhão. Moisés pegou a metade do sangue e colocou em bacias, a outra metade do sangue, ele a derramou sobre o altar... Moisés pegou o sangue e o espalhou sobre o povo, dizendo: 'Este é o sangue da aliança que Javé faz com vocês através de todas essas cláusulas'."

Ex 29,38-39: "Eis o que você deverá oferecer sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia e perpetuamente. Ofereça um dos cordeiros pela manhã e outro pela tarde".

Nestes rituais, o sangue dos animais era utilizado nas várias fases do processo, o que tornava a coisa tão macabra que nos custa acreditar neles, mesmo tendo-os escritos diante de nossos olhos:

Lv 3,1-2: "Se for sacrifício de comunhão, e se você oferecer para Javé animal grande, macho ou fêmea, ele deverá ser sem defeito. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima e imole-a na entrada da tenda da reunião. Em seguida os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o sangue por todos os lados do altar".

Lv 4,3-7: "Se foi o sacerdote consagrado quem cometeu a violação, comprometendo assim todo o povo, ele deverá oferecer para Javé, pela violação cometida, um bezerro, animal grande, sem defeito. Levará o bezerro diante de Javé, à entrada da tenda da reunião, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o imolará diante de Javé. Depois o sacerdote consagrado pegará sangue do bezerro e o levará à tenda da reunião. Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões na frente do véu do santuário, diante de Javé. O sacerdote colocará então um pouco desse sangue sobre os cantos do altar do incenso que se queima diante de Javé na tenda da reunião, e derramará todo o sangue do bezerro na base do altar dos holocaustos, que se encontra na entrada da tenda da reunião.



Lv 4,13-18: *"Se foi a comunidade toda de Israel que, sem querer, violou alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, tornando-se por isso culpada, mas sem tomar consciência do fato, ao se dar conta da violação cometida, a comunidade oferecerá, em sacrifício pelo pecado, um bezerro, animal grande e sem defeito. Ele será levado diante da tenda da reunião, e, diante de Javé, os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do bezerro e o imolarão diante de Javé. Em seguida, o sacerdote consagrado levará um pouco do sangue do bezerro para a tenda da reunião. Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões na frente do véu, diante de Javé. Ungirá com sangue os cantos do altar, que se encontra diante de Javé na tenda da reunião, e depois derramará todo o sangue na base do altar dos holocaustos, que está na entrada da tenda da reunião.*

Lv 4,22-26: *"Se foi um chefe quem, sem querer, violou alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, seu Deus, tornando-se por isso culpado, 23. ao se dar conta da violação cometida, levará como oferta um bode sem defeito. 24. Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará diante de Javé, no lugar onde se imolam os holocaustos. É um sacrifício pelo pecado: o sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e ungirá os cantos do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos e queimará toda a gordura sobre o altar, como se faz com a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote assim fará pela violação do chefe, e este ficará perdoado".*

Lv 4,27-30: *"Se foi um homem do povo da terra quem pecou sem querer, praticando alguma coisa proibida pelos mandamentos de Javé, tornando-se por isso culpado, ao se dar conta da violação cometida, levará uma cabra sem defeito, como oferta pelo pecado. Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e ungirá os cantos do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar".*

Até mesmo um simples ritual de consagração de uma pessoa ao sacerdócio, fazia-se sacrifício de animais, esparramando o seu sangue para todos os lados:

Ex 29,1-22: *"Para consagrá-los no meu sacerdócio, observe o seguinte rito: Tome um bezerro e dois carneiros sem defeito,... Leve o bezerro até a frente da tenda da reunião. Aí Aarão e os filhos dele colocarão a mão sobre a cabeça do bezerro. Imole o bezerro diante de Javé, na entrada da tenda da reunião. Pegue uma parte do sangue do bezerro e, com o dedo, coloque-o sobre as pontas do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar... Queime fora do acampamento a carne do bezerro junto com o pêlo e os intestinos. É um sacrifício pelo pecado. Pegue depois um dos carneiros, e Aarão com os filhos dele colocarão a mão sobre a cabeça do carneiro. Imole o carneiro, pegue o sangue dele e o derrame sobre o altar por todos os lados. ...Queime assim todo o carneiro, fazendo subir a fumaça dele sobre o altar. É um holocausto para Javé, é um perfume de suave odor, uma oferta queimada para Javé. Pegue depois o segundo carneiro... Imole o carneiro, pegue um pouco do seu sangue e coloque-o sobre a ponta da orelha direita de Aarão e dos filhos dele, como também sobre o polegar da mão direita e do pé direito deles. Quanto ao resto do sangue, derrame-o sobre todos os lados do altar. Em seguida pegue do sangue que está sobre o altar e do óleo da unção, e espalhe-os sobre Aarão e suas vestes e sobre os filhos de Aarão e suas vestes. Desse modo, ficarão consagrados Aarão com suas vestes e os filhos dele com suas vestes..."*

Está aí provado que o sangue corria solto nas páginas do "Velho Testamento", que nos causa repugnância com tantas mortes e sacrifícios inúteis, como se fossem algo agradável a Deus.

Vamos agora analisar as passagens citadas pelo crítico para justificar que no Novo Testamento há até mais sangue derramado, numa visão totalmente obtusa que nos choca ter vindo de um líder religioso:

a) "relato das fulminantes mortes de Ananias e Safira (Atos 5)" - Surpreendido por ter ficado com parte do dinheiro da venda de sua propriedade ao invés de doá-lo à comunidade, cai morto após Pedro lhe desmascarar. Somente poderemos atribuir isso à fraqueza do coração, que não suportou passar por tamanho vexame diante de todos. Pois o próprio Pedro

Ihe disse que não era obrigado a vender o terreno, e que podia ficar até com o dinheiro todo, ou seja, se tinha plena liberdade para tudo isso, também tinha para ficar com a parte que quisesse dessa venda. Sua mulher, ao saber de sua morte, também morre. Isso não é diferente de outros fatos acontecidos em situações semelhantes.

b) "o apedrejamento de Estêvão (Atos 7:54-50)" - mas não se pode atribuí-lo à ordem divina, que é o que estamos evidenciando.

c) "a morte de Herodes, comido por vermes (Atos 12:20-23)" - parece-nos que estamos diante de uma grande mentira, pois "Josefo afirma que Herodes adoeceu subitamente durante seu discurso e, depois de cinco dias de sofrimento, morreu (44 A.D.)" (Bíblia de Jerusalém, p. 1379). Mais sobre esse assunto veja no nosso texto: "[A morte de Agripa: quem conta um conto aumenta um ponto](#)".

d) "e especialmente nas descrições detalhadas do castigo final aos ímpios em Apocalipse, especialmente 14:19,20 (o lagar do castigo com sangue que se espalha por quase 300 km)" - segundo os tradutores da Bíblia Barsa os "1600 estádios, i.e. cerca de 300 km, é um número simbólico para o julgamento completo e definitivo atingindo os quatro cantos da terra" (p. 234), portanto, nada tem a ver com algum fato ligado a sangue, por se tratar de simbolismo os dois versículos. Lagar era um local usado para esmagar uvas na fabricação do vinho. Considerando-se que todos seriam jogados neste local, então pode-se conceber que seriam julgados pela sua essência, já que o líquido vermelho que provém da uva tem a mesma conotação do sangue para o ser humano.

e) "a festança das aves sobre as carnes dos inimigos do povo de Deus (19:20,21) - informa-nos os mesmos tradutores que esses versículos significam a "derrota completa do Anticristo e de todos seus sequazes" (p. 237), ou seja, estamos mais uma vez diante de um simbolismo, tomado ao pé da letra pelo crítico.

Com isso, acabamos de ver para onde sopram os ventos da ingenuidade...

Nova refutação do crítico:

**4º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação da Divindade de Cristo, colocando-O na categoria de um ser criado, em vez de ser Ele próprio o Criador de todas as coisas, como lemos em João 1:1-3 ("todas as coisas foram feitas por Ele [o Verbo que Se fez carne], e sem Ele nada do que foi feito se fez"), confirmado por Hebreus 1:2. Cristo tinha o título de "filho do homem" e "Filho de Deus" pois falava segundo duas perspectivas -- como o próprio Deus feito carne, de modo muito além de nossa limitada compreensão, e como o submisso "Servo sofredor" que aceitou assumir a taça do sofrimento e dor humanos para pagar o preço do pecado. Assim, ninguém terá desculpas no Juízo de que Deus não pode Ser um justo juiz por desconhecer por experiência própria as lutas e sofrimento do homem nesta vida. Ele conhece, sim, as nossas dores, pois foi "ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5).

Isso foi um tema novo acrescentado aos primeiros; mas vejamos o que poderemos encontrar neste particular.

Curioso é que sempre que alguma coisa Ihe é contrária, ele a tem como vinda do paganismo. Entretanto, essa de um Deus descer à terra e relacionar-se sexualmente com uma mulher, que invariavelmente é sempre uma virgem (parece que os deuses não gostam de mulheres usadas), criando um semideus é comum em inúmeras culturas pagãs. O que nos surpreende é o fato de não ter percebido que os teólogos foram mais longe que os povos pagãos, pois, não satisfeitos em ter um semideus, elevaram Jesus à categoria de um Deus.

Por outro lado, aos que acreditam nas profecias bíblicas, nenhuma há que tenha dito que o próprio Deus viria "baixar" aqui na terra, mas que Ele enviaria um messias. Fica aí registrada essa contradição. Mais: a cultura religiosa do judaísmo jamais "permitiria" alguém se declarar Deus; seria sumariamente apedrejado até à morte. Que nos aponte uma só passagem em que Jesus tenha dito isso. Mais ainda: o "teor global", tanto evocado pelo crítico, que aqui não o usou, não diz isso; senão vejamos:

Jo 6,37-38: "*Tudo o que o Pai me dá, virá a mim e não jogarei fora o que vem a mim, porque desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a **vontade daquele que me enviou***".

Jo 7,42: "Eu não vim de mim mesmo, foi **Deus quem me enviou**"

Jo 14,28: "Se me amásseis, alegrar-vos-ia de que eu vá para o Pai, pois **o Pai é maior do que eu**".

Jo 14,31. "mas vem para que o mundo reconheça que eu amo o Pai, e é por isso que faço tudo **o que o Pai me mandou**".

Mc 10,18: "Por que me chamas bom? Ninguém é **bom senão um só, que é Deus**".

Essas são apenas algumas passagens, pelas quais exemplificamos, que, o tempo todo, Jesus se colocou como alguém em situação inferior ao Pai; um subordinado que veio cumprir a vontade de Deus.

Além disso, a mantê-lo como sendo o próprio Deus, que nos explique qual o sentido de Deus descer à terra num corpo humano, se oferecer em sacrifício, a ele mesmo, com sua morte na cruz, para pagar pelos nossos pecados. Aliás, essa própria idéia de subornar Deus com sacrifícios é coisa do paganismo, que o crítico finge não ver. Além disso, se Jesus morreu para pagar pelos nossos pecados, podemos dizer que morreu em vão, pois continuamos pecando do mesmo jeito, como se nada tivesse acontecido. A manter-se essa hipótese absurda o máximo que se poderia dizer, baseando-se na própria Bíblia, no caso Hb 9:15, é que Ele morreu para remissão das transgressões cometidas durante a primeira aliança.

Assim, esse "Deus feito de carne, de modo muito além de nossa limitada compreensão" é coisa tomada do paganismo, que os próprios teólogos que a engendraram não conseguem explicar; daí apelarem para essa frase usada pelo crítico. Diremos, por nossa vez, que disso "só tem limitada compreensão" quem vive com a cara enfiada na Bíblia se recusando a ver outros conhecimentos que nos proporcionam uma maior compreensão do conteúdo dela, pois muitos dos seus absurdos não serão senão fruto da imaginação dos seus autores.

Quanto à citação de Isaías, buscamos de nosso texto "[Será que o profetas previram a vinda de Jesus?](#)" o seguinte trecho:

Os versículos compreendidos entre Isaías 52,13–53,12, ou seja, do versículo 13 do capítulo 52 ao versículo 12 do capítulo 53, são explicados da seguinte forma:

Apresentam o Servo sofrendo vicariamente pelos pecados dos homens. A interpretação judaica tradicional entende a passagem como uma referência ao Messias, como, é claro, fizeram os primeiros cristãos, que criam ser Jesus o referido Messias (At. 8,35). Não foi senão no século XII que surgiu a opinião de que o Servo aqui se refere à nação de Israel, opinião que se tornou dominante no Judaísmo. O Servo, todavia, é distinto do "meu povo" (53,8), e é uma vítima inocente, algo que não se podia dizer da nação (53,9)". (Bíblia Anotada, p. 905 )

Interessante que querem, de todas as maneiras, desvirtuar o texto para aplicá-lo a Jesus, quando, em verdade, se refere especificamente à nação de Israel.

Também encontramos:

Os capítulos 40-55 foram escritos por profeta anônimo, na época do exílio na Babilônia, apresentando uma mensagem de esperança e consolação. Esse profeta é comumente **chamado Segundo Isaías**. O fim do exílio é visto como um novo êxodo e, como no primeiro, Javé será o condutor e a garantia dessa nova libertação. **O povo** de Deus, convertido, mas oprimido, é denominado "**Servo de Javé**". (Bíblia Pastoral, p. 947) (grifo nosso).

Veja que até divergem quanto à questão da palavra "Servo". Essa divergência se torna ainda mais inexplicável, pois ambas as Bíblias que foram consultadas, segundo dizem, são a "palavra de Deus".

Já que falamos em Servo, e como este termo será utilizado outras vezes, vamos ver nas explicações dadas sobre o Livro de Isaías o seguinte:

Merecem destaque os "Cânticos do Servo de Deus" (42,1-4; 49,1-6; 50,4-9a; 52,13-53,12). Neles se descreve a vocação do Servo, sua missão de pregador, sua função mediadora da salvação para os homens e, especialmente, o caráter expiatório de seus sofrimentos e de sua morte. O Servo às vezes parece ser Israel como povo, ou enquanto elite; outras vezes um indivíduo, talvez o profeta dos poemas, o rei Ciro, o rei Joaquim ou outra personagem qualquer. (Bíblia Vozes, p. 890).

Bom, aqui assumem não saberem exatamente a que se refere a palavra Servo; mas,

apesar disso, continuam: "Seja como for, o Novo Testamento viu no Servo sofredor o tipo por excelência dos sofrimentos e da morte redentora de Cristo". Ora, ver "ser um tipo" não quer dizer que a profecia seja exatamente a respeito de Jesus. E mais: o Novo Testamento não vê nada; quem viu foram alguns dos autores do Novo Testamento ou, quem sabe, se não colocaram na boca destes autores aquilo que lhes interessava...

Quanto a Ciro, que sabemos ter sido o rei da Pérsia, podemos ver que, em Is 44,28, ele é colocado como pastor do rebanho de Deus, e mais especificamente em Is 45,1, está como ungido de Deus que, para melhor destaque, grifamos: *Eis aqui o que diz o Senhor a Ciro **meu cristo**, a quem tomei pela destra para lhe sujeitar ante a sua face as gentes, e fazer voltar as costas aos reis, e abrir diante dele as portas, e estas mesmas portas não se fecharão.* (texto da Bíblia Barsa).

Uma passagem que ainda não conseguimos entender é essa: *"Então os judeus disseram: 'Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?' Jesus respondeu: 'Eu garanto a vocês: antes que Abraão existisse, eu sou'".* (Jo 8,57-58). Aqui temos Jesus afirmando da sua existência antes do patriarca Abraão, o que, em outras palavras, quer dizer preexistência do espírito. Se Jesus se considerasse Deus, certamente que não diria que existia antes de Abraão, porquanto, seria muito mais lógico ele ter dito que existia antes do início dos tempos; aí, sim, poderíamos entender da forma como acredita. Ademais, não vemos razão em dizer "ainda não tem cinquenta anos" em relação a uma pessoa de cerca de trinta e poucos anos, já que é mais racional relacionar isso a alguém cuja idade seja próxima desse número do que do outro.

Embora muitas religiões não concordem com a teologia católica a usam em seus preceitos. Um bom exemplo disso é a questão do dogma da Trindade e o da Divinização de Jesus. Aí entra a questão dele ser o Verbo de Deus, que os autores abaixo explicam:

Uma afirmação bem clara dos Evangelhos é a de que Jesus Cristo é o Verbo de Deus. Isso é muito simples e não deixa dúvida nenhuma do que, realmente, Jesus Cristo é, ou seja, um homem todo especial escolhido por Deus ou pelo Mundo Espiritual para servir de veículo da fala ou da comunicação de Deus para com a humanidade. Jesus, portanto, é esse canal usado por Deus para a sua mensagem salvadora ou libertadora para nós do planeta Terra. Hoje nós podemos usar vários meios para fazermos chegar uma mensagem a uma comunidade, nação ou mesmo ao mundo inteiro, podendo ser um desses meios uma rede de televisão via satélite.

Certamente, se houvesse no tempo de Jesus uma rede de TV, e Jesus a usasse para transmitir-nos sua mensagem, os Evangelhos diriam que a Fala (Verbo) de Deus chegou até nós através de Jesus e de tal rede de TV. Mas como não havia esse meio moderno de comunicação naquela época, essa Fala concentrou-se toda ela no homem Jesus, o Verbo de Deus, a Fala, o Discurso, a Mensagem, de Deus para conosco. Jesus era o Verbo, o Verbo que era Deus, porque é a Fala, mesmo figurada aqui, Fala essa que é um atributo de Deus, uma extensão ou Centelha de Deus encarnada em Jesus Cristo em nós, também, mas em Jesus de modo especial.

Contudo, alguém poderia argumentar dizendo que Jesus não é só Jesus, mas que Ele é também Cristo, o que é verdade. Mas o que significa Jesus Cristo? Jesus quer dizer *Salvador*. E Cristo significa *Ungido*, em grego, e *Messias* em hebraico.

Sabemos que a palavra Cristo tornou-se um substantivo, desde o início do Cristianismo. Mas, em sua origem, ela era realmente um adjetivo ou particípio do verbo ungir (ungido). Ora, sabemos que o substantivo é mais importante do que o adjetivo, que só dá uma qualidade ao substantivo, que é a palavra que representa o ser propriamente dito. No caso, pois, de Jesus Cristo, tornando-se por base a categoria da palavra Cristo (Ungido), que é um adjetivo, e a categoria da palavra Jesus, que é um substantivo, Jesus é a palavra principal ou o núcleo da expressão "Jesus Cristo". Jesus é, pois, um homem que se tornou ungido. E por que isso? Porque Ele se tornou o hospedeiro do Verbo de Deus ou, como já vimos, a Fala de Deus para conosco, a qual veio encarnada no coração do homem Jesus ou por meio do homem Jesus. E a origem da palavra Verbo é *Verbum* em latim, a qual tem suas duas correspondentes em grego, Cristo e Logos, e em hebraico, como já vimos, a palavra Messias. (CHAVES, 2006, p. 96-97).

No Evangelho de João 1,1, lemos "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

Sabemos pela Bíblia que Deus é Espírito (um Espírito Santo em toda a acepção desta expressão) e é Verbo - "E o Verbo era Deus."

E, no mesmo Evangelho de João 1,14, lê-se: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós". Esta expressão *entre nós* não é fiel ao original, que é em nós (do grego *em hemim*; e do latim *in nobis*, como está na *Vulgata*). E por que se encarnou o Verbo em nós? Porque se encarnou em nossa espécie humana e, de um modo especial, em Jesus. "Nele habitou plenamente toda a Divindade", como afirma São Paulo. Divindade essa que habita em nós, também, pois somos templos do Espírito Santo (dum Espírito Santo no original grego), segundo ainda São Paulo.

De fato, o nosso espírito é uma centelha divina encarnada. Em outros termos, é o Cristo ou Verbo encarnado, como parte do Aspecto Filho de Deus-Pai-Espírito, Espírito Santo. Mas em nós o Verbo não habita plenamente como em Jesus, porque essa nossa centelha divina está ainda muita atrasada em relação à Dele. Por isso São Paulo usa a expressão: "Até que todos cheguemos à estatura mediana de Cristo", o que ainda vai demorar um longo tempo ou várias reencarnações. E Jesus é o nosso instrutor e modelo, justamente porque Ele está bem à nossa frente como ser humano. (CHAVES, 2006, p. 135-136).

"Jesus, com certeza, não pregou a institucionalização de uma igreja organizada, reduto de arrogantes neofariseus, sediados na infalibilidade; nem a conversão, sob ameaça de morte ou de eterna danação. Ele nunca aconselhou nem autorizou ninguém a ocupar, na terra, importantes cargos divinos; nunca se considerou a encarnação de Deus; nunca perdoou pecados ou conferiu a outros esse dom, nem nunca prometeu a vinda e a permanência de um Espírito Santo fora dele. (KERSTEN, 1988, p. 38).

Voltando ao nosso texto primitivo.

**5º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A noção de que Cristo veio trazer uma nova e revolucionária legislação, eliminando os 10 Mandamentos como normativos aos cristãos e trocando-os pela "lei áurea" de "amor a Deus" e "amor ao próximo", quando em tal "lei áurea" Ele apenas repete o que Moisés já havia dito em Lev. 19:18 e Deu. 6:5, sintetizando a lei divina. Sempre, em todos os tempos, a lei de Deus teve como princípio subjacente o amor--a Deus e aos semelhantes, pelo que Cristo não apresentou nenhuma "novidade cristã" como pensam os espíritas e outros mais. [anteriormente estava listado como 3º erro].

E ainda tem o descaramento de acusar a nós Espíritas de distorcer os textos bíblicos; haja paciência! Mas não adianta esconder a verdade, pois Jesus, por várias vezes, disse em alto e bom som: "*aprendestes o que foi dito*" (Mt 5,21.27.31.38.43), o que não tem outro significado senão o de "*aprendestes com Moisés*". Em algumas de suas recomendações percebe-se que muda radicalmente o que constava na legislação mosaica, como a questão do adultério, do sábado, a do olho por olho e sobre o divórcio (Dt 19,21; 20,14; 24,1), sem contar aquela em que recomenda amar até os inimigos quando a Lei, ou seja, Moisés, permitia odiá-los (Lv 19,18). Essa é a dedução a que se chega em virtude do que consta em Lv 19,18: "*Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo...*". Como se vê, a recomendação aí contida é só em relação aos do povo de Israel, o que leva o intérprete a deduzir que eram permitidas a vingança e a ira em relação aos demais povos. Ou não?!

Vejamos essa passagem:

*Mt 22,34-40: Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito os saduceus se calarem. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus para o tentar: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus respondeu: "Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos."*

Assim, quem disse que a Lei e os Profetas se resumem no "amar a Deus" e no "amor ao próximo" não foi outra pessoa que não o próprio Mestre Jesus. Não bastasse isso, até Paulo, o "mestre" a quem segue, também afirmou que: "*De fato, os mandamentos: não cometa adultério, não mate, não roube, não cobice, e todos os outros se resumem nesta sentença: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'*". (Rm 13,9; Gl 5,14). Entretanto, como um bom fundamentalista, o autor dessa matéria, para justificar seus próprios dogmas, contradiz essa verdade; porém, como não passa de "cego guiando cegos", é perfeitamente aceitável isso. Aliás, há um pensamento formidável de Paulo que muito bem se lhe aplica: "*Fiquem longe deles, porque não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio estômago; com palavras doces e bajuladoras, eles enganam o coração das pessoas simples*" (Rm 16,18).

Quando dos comentários do 1º item nós apresentamos várias passagens que corroboram aquilo que acreditamos, e não aceito pelo autor que ora argumentamos, ainda poderíamos acrescentar mais essa: "*Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa o pano, e o rasgo fica maior ainda. Também não se põe vinho novo em barris velhos, senão os barris se arrebentam, o vinho se derrama e os barris se perdem. Mas vinho novo se põe em barris novos e assim os dois se conservam.*" (Mt 9,16-17). Nessa passagem o Antigo Testamento, é simbolicamente retratado na roupa velha e no odre velho, enquanto que o Novo Testamento o é no pano novo e odre novo; só cego não enxerga isso.



Ah! sim... cego guiando cegos...

Cristo não apresentou nenhuma novidade cristã? Ele é a própria novidade cristã, apesar dos que ainda insistem em seguir a Moisés, mesmo dizendo-se cristãos. Embora tenhamos citado isso por várias vezes, vale a pena repetir, para provar a incoerência dos bibliólatras de plantão. Que nos provem que os homens de suas igrejas obrigatoriamente apresentam atestado médico de que estão com todas "as coisas" no lugar; caso não o exijam, então nos digam se fazem um exame "in loco" para ver se eles estão "tinindo"... Não é nenhuma apelação; veja: *"Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembléia do Senhor"*. (Dt 23,2). Deveriam seguir esse absurdo, se ele não foi revogado por Jesus, conforme acreditamos, pois não há revogação expressa. Se não há prova de que foi revogado, então estão desobedecendo a palavra de Deus, mais uma vez.

Refutação do crítico:

Vejamos nossa réplica à tentativa de respostas ao "5º. Erro da Doutrina Espírita":

Primeiramente, suas ofensas não contribuem em nada para mostrar-se convincente. Eu não sou nem fundamentalista, nem bibliólata, nem bajulador de ninguém. Se for para manter os debates à base desses julgamentos falsos, injustos e ataques ad hominem, teremos que tomar certas providências para evitar que as coisas caiam a níveis mais baixos. Quem tem a verdade não precisa recorrer a essas baixarias para defendê-la.

O que tratamos na primeira questão já dá conta de refutar esse arrazoado confuso, que deixou de reconhecer que Moisés DISSE PRIMEIRO. Maurício apenas fala de Jesus e Sua "lei áurea", mas NÃO DEU UM PIO sobre o fato que acentuei que Cristo não apresentou realmente nenhuma "novidade cristã", e sim reiterava o que Moisés já havia dito.

Os comentários de Cristo ampliando o sentido da lei se entende perfeitamente à luz do que Ele disse em Mat. 5:20: "Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus".

Pronto, aí está o problema - Ele se dirigia a pessoas que tinham má instrução religiosa e que deturpavam o sentido da lei, em vários aspectos. Basta ver o que faziam com o 4o. e o 5o mandamentos, bem como a incompreensão deles quanto ao sentido do dízimo.

Distorciam o caráter do sábado, pelo que Cristo debateu com eles muitas vezes, não SE deviam guardá-lo, nem QUANDO, mas COMO observar o mandamento no seu devido espírito.

Sobre as distorções deles quanto ao 5o. mandamento, basta ler Marcos 7:7-11, e o que Ele comentou sobre o dízimo NÃO FOI condenando os líderes judaicos por praticá-lo, e sim por se preocuparem com as técnicas de divisão do endro, cominho, hortelã, enquanto se esqueciam do "espírito" da lei -fé, misericórdia, justiça. Daí Ele conclui dizendo: "estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas".

Ou seja, se é para seguir piamente os ensinamentos de Jesus Cristo, está aí mais uma contradição do espiritismo - negligenciam aplicar o princípio do dízimo que Cristo endossou, e não negou.

Quanto aos comentários de Cristo ampliando o sentido da lei, nas 6 perguntinhas que propusemos ao Maurício já fica bem definida a questão. Apenas lembraria que ao citar Romanos 13:8-10 ele não percebe que novamente temos o princípio do "amor" ressaltado, não como "substituto" e sim como "síntese" da lei. Prova disso é que Paulo noutras ocasiões foi ESPECÍFICO quanto aos mandamentos da lei (aliás, também no texto referido - Rom. 13:8-10), como aos efésios ao lembrá-los do "primeiro mandamento com promessa, que era o 5o. do Decálogo (Ef. 6:1-3), e no capítulo anterior admoestando: "quem roubava, não roube mais; quem mentia, não minta mais". Ora, se ele entendesse que agora as antigas normas morais, expressas no Decálogo, tinham sido substituídas pela "lei áurea" bastaria ele dizer: "Amem o semelhante e nada façam que contrarie os seus interesses. . ." Qual nada, ele nada sabia dessas teses de "substituição" da lei, pois até disse que com a sua mente a servia. E a lei a que ele se refere é a que contém o mandamento "não cobiçarás" (comparar Rom. 7:25 com vs. 7, 8).

*"Dois pesos e duas medidas são coisas que Javé detesta"* (Pv 20,10); é como age o nosso crítico, quando quer nos atribuir coisa que é ele quem faz.

Jesus, em alguns casos, certamente, estava ampliando o sentido da lei; outros Ele modificou. Então a questão é: mas o que provém de Deus não é perfeito? Não há necessidade de ampliar e, muito menos, de modificar, a não ser num entendimento às avessas da perfeita ação divina. E sobre isso já falamos anteriormente; não convém ficar repetindo.

Quanto ao resumo da Lei, podemos retirar de:

Mt 7,12: *"Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a Lei e os Profetas"*.

Mt 22,34-40: *"Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito os saduceus se calarem. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus para o tentar:*

*'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?' Jesus respondeu: 'Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos'".*

Fala clara que dispensa qualquer comentário, até mesmo porque esse assunto está sendo exaustivamente citado.

Vejamos Mt 5,20, seguindo a orientação de ver também o contexto:

*Mt 5,17-20: "Não pensem que eu vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim abolir, mas dar-lhes pleno cumprimento. Eu garanto a vocês: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem sequer uma letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um só desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem os praticar e ensinar, será considerado grande no Reino do Céu. Com efeito, eu lhes garanto: se a justiça de vocês não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu."*

Jesus não estava se dirigindo "a pessoas que tinham má instrução e que deturpavam o sentido da lei, em vários aspectos"; o crítico aqui extrapola todo o texto; aliás, uma característica que lhe é peculiar. Estava dizendo a todos, ou seja, uma orientação geral conforme poder-se-á ver no texto bíblico acima.

A expressão "sem que tudo aconteça" é que nos orientará como entender o que foi dito antes, muitas vezes tomada à conta de autenticação do Antigo Testamento.

Os versículos 17 e 18, têm sido percebidos de forma equivocada pela maioria dos exegetas, por estarem, muitas vezes, ainda presos ao que aprenderam anteriormente. Supõem Jesus dizendo que tudo da Lei tem validade, enquanto, que, na verdade, Ele estava se referindo (se foi Ele mesmo quem disse isso), a respeito das profecias a seu respeito, que haveriam de ser todas elas cumpridas. É o que compreendemos dela, especialmente porque ela deve ser entendida buscando uma outra passagem: em Lucas dois discípulos caminhavam para Emaús; Jesus, ressurreto, aparece a eles, que não O reconheceram. A certa altura narra Lucas: *"Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele"* (Lc 24,27); e mais a frente, agora diante de todos os discípulos, continua a narrativa:

*"Jesus disse: 'São estas as palavras que eu lhes falei, quando ainda estava com vocês: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.' Então Jesus abriu a mente deles para entenderem as Escrituras. E continuou: 'Assim está escrito: 'O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém'. E vocês são testemunhas disso'"* (Lc 24,44-48).

Jesus explica aos dois discípulos as passagens da Escritura, que nessa época só poderia se referir ao Antigo Testamento, que diziam a respeito dele; por que não todas? Porque completaria um pouco depois que *"estas as palavras que eu lhes falei, quando ainda estava com vocês: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos"*; depois, disse-lhes, para explicar o que está escrito: *"O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, ..."*. Assim, quem sustenta que Ele estava dizendo em outro sentido, que não esse, está interpretando de forma equivocada.

Na seqüência é que estão os mandamentos que devem ser obedecidos e não os que estão na Lei e nos profetas, o que exatamente amplia e modifica. Vejamos as cinco recomendações que faz:

*Mt 5,21-26: "Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não mate! Quem matar será condenado pelo tribunal'. **Eu, porém, lhes digo:** todo aquele que fica com raiva do seu irmão, se torna réu perante o tribunal. Quem diz ao seu irmão: 'imbecil', se torna réu perante o Sinédrio; quem chama o irmão de 'idiota', merece o fogo do inferno. Portanto, se você for até o altar para levar a sua oferta, e aí se lembrar de que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe a oferta aí diante do altar, e vá primeiro*



*fazer as pazes com seu irmão; depois, volte para apresentar a oferta. Se alguém fez alguma acusação contra você, procure logo entrar em acordo com ele, enquanto estão a caminho do tribunal; senão o acusador entregará você ao juiz, o juiz o entregará ao guarda, e você irá para a prisão. Eu garanto: daí você não sairá, enquanto não pagar até o último centavo."*

Mt 5,27-32: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometa adultério'. **Eu, porém, lhes digo:** todo aquele que olha para uma mulher e deseja possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro, do que o seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ir para o inferno. Também foi dito: 'Quem se divorciar de sua mulher, lhe dê uma certidão de divórcio'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que se divorcia de sua mulher, a não ser por causa de fornicação, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada, comete adultério."

Mt 5,33-37: "Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jure falso', mas 'cumpra os seus juramentos para com o Senhor'. **Eu, porém, lhes digo:** não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o suporte onde ele apóia os pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua própria cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas 'sim', quando é 'sim'; e 'não', quando é 'não'. O que você disser além disso, vem do Maligno."

Mt 5,38-42: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' **Eu, porém, lhes digo:** não se vinguem de quem fez o mal a vocês. Pelo contrário: se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém faz um processo para tomar de você a túnica, deixe também o manto! Se alguém obriga você a andar um quilômetro, caminhe dois quilômetros com ele! Dê a quem lhe pedir, e não vire as costas a quem lhe pedir emprestado."

Mt 5,43-48: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo, e odeie o seu inimigo!' **Eu, porém, lhes digo:** amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa vocês terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que é que vocês fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu."

Estão aí as modificações e alterações levadas a efeito.

Todo estudioso bíblico sabe que no Antigo Testamento há duas leis: uma, de caráter divino, que é imutável; a outra, de caráter humano, a de Moisés, mutável, pois nada mais representa que legislação de ordem social e religiosa que se aplica a um povo e a uma determinada época. A grande confusão que causa é que Moisés, ao ditar as suas leis para regular o convívio das pessoas e os rituais religiosos, disse que também elas vieram de Deus: "**Também o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse estatutos e preceitos, para que os cumprísseis...**" (Dt 4,13-14). Apenas mentes insanas podem aceitar isso, não é? Certamente, esse não é o nosso caso.

Já apontamos várias leis que não são cumpridas por ninguém dada a temporalidade delas. Um diferencial bem nítido entre essas duas espécies de leis podemos deduzir da própria Bíblia. Vejamos essas duas passagens:

Dt 10,1-5: "Naquele tempo, me disse o Senhor: lavra duas tábuas de pedra, ... **e faze uma arca de madeira**. Escreverei nas duas tábuas as palavras... e as porás na arca". ... Então, **escreveu o Senhor nas tábuas, ... os dez mandamentos...** desci do monte e **pus as duas tábuas na arca** que eu fizera; e ali estão, **como o Senhor me ordenou**".

Dt 31,24-26: "**Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro**, deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do Senhor,

*dizendo: **Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do Senhor** vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti”.*

Aquilo que reputava de inspiração divina – os Dez Mandamentos – Moisés colocou dentro da Arca da Aliança, finalidade para a qual ela havia sido construída, segundo o que foi determinado por Deus. Entretanto, as suas Leis, aquelas que ele escreveu num livro, dado o caráter particular delas, não teve coragem de colocá-las dentro da Arca, orientando que as colocassem ao lado dela. Ficando claro que nem ele, Moisés, as considerava como de origem divina.

Mas seria interessante continuar provando que não é a nossa **exegese que é desastrosa**. Leiamos mais essas duas afirmações de Paulo:

Rm 13,9-10: *"De fato, os mandamentos: não cometa adultério, não mate, não roube, não cobice, e **todos os outros se resumem nesta sentença**: "Ame o seu próximo como a si mesmo." O amor não pratica o mal contra o próximo, pois o amor é o pleno cumprimento da Lei”.*

Gl 5,14: *Pois **toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento**: "Ame o seu próximo como a si mesmo".*

Deveria ter ficado claro que do Antigo Testamento só prevalece o que está dentro do princípio de amar ao próximo. Em outro texto intitulado ["Toda Escritura é mesmo inspirada?"](#) nós argumentamos:

Começaremos por um questionamento bem simples: será que o termo “Escritura”, dito por Paulo, se refere à Bíblia como um todo? A resposta iremos encontrar na explicação ao passo 2Tm 3,15-16: “Neste tempo, o NT estava ainda em período de gestação. Por isso, o termo 'Escrituras' refere-se, em concreto aos livros do AT”. (Bíblia Sagrada Edição Santuário, p. 1768). Isso é um golpe mortal naquilo que se apresenta como forte indício da inspiração divina ser “capa a capa”. Mas estaria essa informação coerente com os textos bíblicos? Sim, pois Paulo foi, acima de tudo, um ferrenho defensor do Evangelho e que, ao mesmo tempo, combatia a Lei.

Pode-se, por exemplo, vê-lo, num corpo a corpo, contra a circuncisão, ritual judaico, contido no Antigo Testamento (Lv 12,3), que determinava que todos os meninos deveriam ser circuncidados, aos oito dias de nascido. Isso era aplicado, talvez por analogia, aos convertidos não procedentes do judaísmo. Assim é que, nos primórdios do cristianismo, queriam aplicar essa lei aos que se convertiam a essa nova crença e que ainda não haviam sido circuncidados. A atitude de Paulo, quanto a isso, foi radical: *“De resto, cada um continue vivendo na condição em que o Senhor o colocou, tal como vivia quando foi chamado. É o que ordeno em todas as igrejas. Alguém foi chamado à fé quando já era circuncidado? Não procure disfarçar a sua circuncisão. Alguém não era circuncidado quando foi chamado à fé? Não se faça circuncidar. **Não tem nenhuma importância estar ou não estar circuncidado. O que importa é observar os mandamentos de Deus**”* (1Cor 7,17-19).

Seu combate à legislação mosaica ainda poderá ser visto em:

Rm 7,4-6: *“Meus irmãos, o mesmo acontece com vocês: pelo corpo de Cristo, vocês morreram para a Lei, a fim de pertencerem a outro, que ressuscitou dos mortos, e assim produzirem frutos para Deus. De fato, quando vivíamos submetidos a instintos egoístas, as paixões pecaminosas serviam-se da Lei para agir em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que nos aprisionava, **fomos libertos da Lei, a fim de servirmos sob o regime novo** do Espírito, e não mais sob o velho regime da letra”.*

Gl 2,21: *“Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, **se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão**”.*

Mas o próprio Jesus, também estabelece essa divisão, entre a nova lei e a lei mosaica, quando disse que *“a Lei e os Profetas vigoraram até João”* (Lc 16,16), ou seja, esse foi o período – de Moisés a João Batista – no qual ela teve valor como regra

religiosa; depois, só aquilo que estiver relacionado à missão de Jesus: implantar o Evangelho. Isso, sim, foi a grande preocupação de Paulo, conforme, para exemplo, podemos ver nessas passagens:

Rm 1,1: "**Paulo**, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo e **escolhido para anunciar o Evangelho** de Deus,"

Rm 1,16: "**Não me envergonho do Evangelho, pois ele é força de Deus** para a salvação de todo aquele que acredita, do judeu em primeiro lugar, mas também do grego".

Rm 10,16: "Mas, **nem todos obedeceram ao Evangelho**. Isaías diz: 'Senhor, quem acreditou em nossa pregação?'"

Rm 15,16: "Sou ministro de Jesus Cristo entre os pagãos, e a **minha função sagrada é anunciar o Evangelho de Deus**, a fim de que os pagãos se tornem oferta aceita e santificada pelo Espírito Santo".

1Cor 1,17: "**De fato, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho**, sem recorrer à sabedoria da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo.

1Cor 9,16: "**Anunciar o Evangelho** não é título de glória para mim; pelo contrário, **é uma necessidade que me foi imposta**. Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!".

1Cor 15,2: "**É pelo Evangelho que vocês serão salvos**, contanto que o guardem do modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão".

Ef 1,13: "Em Cristo, também vocês ouviram **a Palavra da verdade, o Evangelho** que os salva..."

2Ts 1,6-8: "Deus fará o que é justo: vai mandar tribulações para aqueles que os oprimem, e a vocês, que são agora oprimidos, como também a nós, ele dará descanso, quando o Senhor Jesus se manifestar. Ele virá do céu com seus anjos poderosos, em meio a uma chama ardente. Virá para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus e **não obedecem ao Evangelho do Senhor Jesus**".

2Tm 1,9-11: Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas conforme seu próprio projeto e graça. Esta graça nos foi concedida em Jesus Cristo desde a eternidade, mas somente agora foi revelada pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele não só venceu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade **por meio do Evangelho, do qual eu fui constituído anunciador, apóstolo e mestre**.

Deixaremos aos que, porventura, ainda queiram alegar que Paulo pregava a validade das "Escrituras", como um todo, o ensejo de nos apresentarem as passagens em que ele estaria dando essa orientação.

Entre essas leis havia a questão do dízimo, que, segundo o nosso crítico, seria mais uma contradição do Espiritismo, pela negligência em não cobrá-lo. Vejamos o que o autor de Hebreus disse: "**Segundo a lei de Moisés**, os descendentes de Levi, que se tornam sacerdotes, **devem cobrar o dízimo do povo**, isto é, dos seus irmãos..." (Hb 7,5). Nem precisava realçar "segundo a lei de Moisés" dada a evidente diferença entre elas, mas iremos corroborar isso, com o historiador hebreu Flávio Josefo, que disse:

De medo que a tribo de Levi, vendo-se isenta da guerra, só se ocupasse nas coisas necessárias para a vida e descuidasse o serviço de Deus, **Moisés determinou** que, depois que se tivesse conquistado o país de Canaã, se dariam a essa tribo quarenta e oito das melhores cidades de todas as terras que se encontrassem, não distante mais de duas milhas e, **que o povo lhe pagaria todos os anos e aos sacerdotes a décima parte dos frutos que recolhesse**, o que foi depois inviolavelmente cumprido. (JOSEFO, 2003, p. 112).

As passagens em que consta o dízimo são:

Lv 27,30-32: "**Todos os dízimos do campo**, seja produto da terra, seja fruto das árvores, pertencem a Javé: é coisa consagrada a Javé... **Os dízimos de animais, boi ou ovelha**, isto é, a **décima parte** de tudo o que passa sob o cajado do pastor, é coisa consagrada a Javé.

Nn 18,21: "**Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação**".

Dt 24,22-23: "**Todos os anos você separará o dízimo de qualquer produto de seus campos** e o comerá diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele; nesse lugar você comerá o dízimo do trigo, do vinho novo e do óleo,...".

Em nenhuma delas consta dízimo em dinheiro e, muito menos, a toda vez que o crente for à igreja. Um estudo completo sobre o assunto está no nosso texto "[Dízimo, deve-se ou não pagá-lo?](#)", cuja idéia surgiu da fala do nosso crítico, ao qual, sinceramente, agradecemos pelo ensejo.

Vejam novamente essa passagem de Paulo:

Rm 13,8-10: "Não fiquem devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo. Pois, quem ama o próximo cumpriu plenamente a Lei. De fato, **os mandamentos**: não cometa adultério, não mate, não roube, não cobice, **e todos os outros se resumem nesta sentença**: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo, pois o amor é o pleno cumprimento da Lei".

Sem dúvida algum que aqui Paulo resume a lei; mas não podemos esquecer que, quando disse "o amor é o pleno cumprimento da Lei", separa, de certa forma, tudo quanto nela contém que não se enquadra nisso. Isso é coerente, com todas essas outras afirmações dele:

Rm 7,4-6: "Meus irmãos, o mesmo acontece com vocês: **pelo corpo de Cristo, vocês morreram para a Lei, a fim de pertencerem a outro**, que ressuscitou dos mortos, e assim produzirem frutos para Deus. De fato, quando vivíamos submetidos a instintos egoístas, as paixões pecaminosas serviam-se da Lei para agir em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que nos aprisionava, **fomos libertos da Lei, a fim de servirmos sob o regime novo do Espírito, e não mais sob o velho regime da letra**".

2Cor 3,6-14: "Foi ele que nos tornou capazes de sermos ministros de **uma aliança nova, não aliança da letra, mas do Espírito**; pois a letra mata, e o Espírito é que dá a vida. O ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, ficou tão marcado pela glória, que os israelitas não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa do fulgor que nele havia - fulgor, aliás, passageiro. Quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito! Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça. Mesmo a glória que aí se verificou, **já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior**. De fato, se foi marcado pela glória o que é passageiro, com maior razão há de ser glorioso o que é permanente. Fortalecidos por tal esperança, estamos plenamente confiantes: nós não fazemos como Moisés que colocava um véu sobre a face para que os filhos de Israel não percebessem o fim daquilo que era passageiro... No entanto, **os espíritos deles se tornaram obscurecidos**. Sim, até hoje, **quando eles lêem o Antigo Testamento**, esse mesmo véu permanece; não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece".

Gl 2,21: "Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, **se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão**".

Gl 3,23-24: "**Antes que chegasse a fé, a Lei tomava conta de nós**, à espera da fé que devia ser revelada. A Lei, portanto, é para nós como um pedagogo que nos conduziu a Cristo, para que nos tornássemos justos mediante a fé".

Desculpe-nos, caro leitor, pela repetição, mas isso tem que ficar bem claro.

Refutação do crítico:

**6º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negligência em dedicar o sétimo dia da lei divina — que tem os primeiros quatro mandamentos tratando do aspecto do “amor a Deus sobre todas as coisas” da “lei áurea” — ao Senhor, enquanto destaca só a segunda parte dessa “lei áurea”, do “amor ao próximo como a nós mesmos”, embora Jesus tenha atribuído peso idêntico a ambos os preceitos básicos de Sua lei, com prioridade inclusive ao “amor a Deus sobre todas as coisas” (Mat. 22:36-40 e 10:37). Sendo que o sábado é indicado como “sinal” entre Deus e o Seu povo (Êxo. 31:17 e Eze. 20:12, 20), sendo que “sinal” é sinônimo de “selo” (Rom. 4:11), ao não contarem com tal selo os espíritas não podem identificar-se como pertencendo ao povo de Deus, especialmente quando negligenciam cumprir outras ordenanças típicas da fé cristã.

No item anterior acusou as pessoas, segundo ele, de “má instrução religiosa” de deturparem a questão do sábado, dizendo: “Distorciam o caráter do sábado, pelo que Cristo debateu com eles muitas vezes, não SE deviam guardá-lo, nem QUANDO, mas COMO observar o mandamento no seu devido espírito”. Mas parece-nos que então poderemos enquadrá-lo entre essas pessoas, pois ele, como adventista, guarda o sábado e não o domingo como usualmente é feito em quase todas as correntes religiosas. Seria interessante que falássemos um pouco sobre isso. Leiamos:

Ex 20,8-11: *“Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalhe durante seis dias e faça todas as suas tarefas. O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé seu Deus. Não faça nenhum trabalho, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu animal, nem o imigrante que vive em suas cidades. Porque em seis dias Javé fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles; e no sétimo dia ele descansou. Por isso, Javé abençoou o dia de sábado e o santificou”.*

Dt 5,15: *“Lembre-se: você foi escravo na terra do Egito, e Javé seu Deus o tirou de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Javé seu Deus ordenou que você guardasse o dia de sábado”.*

O primeiro problema que nos surge é saber exatamente por qual motivo não se deve trabalhar aos sábados. Seria por que foi nesse dia que Deus descansou (Ex 20,8-11)? Ou será por que o povo hebreu foi libertado da escravidão egípcia (Dt 5,15)? E, com relação a esse último fato, o que aconteceu realmente?

Ex 12,39: *“... é que, **expulsos do Egito**, não puderam parar, nem preparar provisões para o caminho”.*

Ex 13,17: *“Quando o **Faraó deixou o povo partir**, ...”*

Ex 14,5: *“Quando comunicaram ao rei do Egito que **o povo tinha fugido**,...”*

Qual das alternativas é a verdadeira? “A verdade não pode existir em coisas que divergem” (S. Jerônimo).

Mas, voltando ao assunto: afinal, qual é o sentido do mandamento de que não se deve trabalhar aos sábados? Vamos encontrar a explicação na necessidade física que o homem tem do descanso para recompor suas energias. Se não fosse colocada como uma lei divina, o homem exploraria o semelhante até a completa exaustão de suas forças, o que, certamente, causaria a sua morte; isso pode ser confirmado com: *“Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo, tanto na época do plantio como durante a colheita”* (Ex 34,21). Por outro lado, esse dia de descanso permitia que as pessoas pudessem dedicar-se às suas práticas religiosas, conforme podemos perceber em *“...amanhã é sábado, um descanso completo reservado a Javé”* (Ex 16,23).

Essa preocupação, sabiamente, não se restringia apenas ao homem, veja:

Ex 23,10-12: *“Você, durante seis anos, semeará a terra e fará a colheita. No sétimo ano, porém, deixe a terra em descanso e não a cultive, para que os necessitados do povo encontrem o que comer. E os animais do campo comerão o que sobrar. Faça o mesmo com sua vinha e com seu olival. Durante seis dias, faça seus trabalhos e descanse no sétimo dia, para que seu boi e seu jumento descansem, e o filho de sua escrava e o imigrante se refaçam”.*

Aqui vemos o cuidado de se dar descanso à terra, aos animais e escravos e imigrantes, justamente para que se refaçam. Esse problema devia ser muito sério àquele tempo, razão pela qual Moisés instituiu a penalidade máxima aos infratores: a morte. Do que podemos



concluir que uma lei civil vinha dar respaldo a uma lei natural, embora ferisse o “não matar”; mas, acreditamos, deveria ser uma necessidade de época uma pena tão forte assim.

Seria interessante também que fossemos buscar o significado da palavra sábado. Com a palavra Josefo: “o nome *sábado*, que em nossa língua quer dizer descanso” (JOSEFO, F. História dos Hebreus, São Paulo: CPAD, 2003, p. 48). Somando-se a isso a fala de Jesus, de que o sábado foi feito para o homem (Mc 2,27) e que, após seis dias de trabalho um de descanso (Ex 23,10-12) tanto faz se o dia que descansamos atualmente se chame de sábado ou de domingo. Mais ainda: se temos que seguir o “*Submetam-se todos às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram instituídas por Deus*” (Rm 13,1), encontramos aí mais uma forte razão para descansar no domingo, visto ser algo já instituído pelas autoridades. Na área trabalhista, por exemplo, a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, estabelece:

Art. 67: Será assegurado a todo empregado um descanso semanal de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, o qual, salvo motivo de conveniência pública ou necessidade imperiosa do serviço, **deverá coincidir com o domingo**, ou no todo ou em parte.

Art. 68: O **trabalho em domingo**, seja total ou parcial, na forma do art. 67, **será sempre subordinado à permissão prévia da autoridade** competente em matéria de trabalho.

(Vade Mecum – São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007, p. 716).

Então, como diria um togado: “cumpra-se a lei”. Aos que se apegam ao sábado, repetiremos de Jesus: “*Guias cegos! Vocês coam um mosquito, mas engolem um camelo*” (Mt 23,24).

Tem horas que crítico diz cada coisa... Veja: “negligenciam cumprir outras ordenanças típicas da fé cristã”; só que essa tal de “fé cristã”, na qual acredita, certamente, se trata de algo de cunho pessoal, pois a sua criação se encontra no judaísmo; não no cristianismo. Aliás, Jesus disse: “*O sábado foi feito para servir ao homem, e não o homem para servir ao sábado*” (Mc 2,27), demonstrando que não se apegava à letra que mata.

Refutação do crítico:

**7º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação do conceito de “pecado”, ante a alegação de que os homens é que formulam as suas leis, com o que a idéia de “lei de Deus” não faz sentido, por serem as leis “restritivas” e detrimentes à liberdade humana. A Bíblia, porém, ensina que “a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma” (Sal. 19:7) e que “pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4). Tal como as leis de um país nos informam sobre o tipo de governo que o dirige, a lei de Deus é um transcrito do Seu caráter. Assim como “Deus é amor”, Sua lei será de amor. E como Deus é justo, Sua lei será a máxima expressão de justiça. Ademais, a genuína liberdade só existe no respeito à lei divina, pois os que vivem sob a escravidão do erro e da maldade assim se acham exatamente por desconsiderarem tal lei, daí sofrendo severas conseqüências. As leis de Deus visam ao nosso melhor bem, e não a nosso prejuízo.

Não sabemos de onde o crítico retirou esse “conceito” de pecado no Espiritismo. De nós não, pois particularmente não gostamos de usar esse termo, justamente porque cada um tem um conceito próprio de pecado. Vejamos bem: uma mulher que vende o seu corpo, pode ser considerada pecadora por muitos; mas ela mesma não se vê assim; e é isso o que importa. Preferimos falar que, com as nossas ações, nós infringimos as leis divinas, consubstanciadas no amor a Deus, ao próximo e nós mesmos. E dentro dessa perspectiva sabemos que Deus não pune eternamente: “*O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades*”. (Sl 103,8-10).

Se formos tomar essa questão ao pé da letra, como ficaríamos diante desse passo?: “*Então descobri que a **mulher** é mais amarga do que a morte, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas **o pecador se deixa prender por ela***” (Ecl 7,26). Diante dele, então, todos os casados, amasiados, namorados, amigos, etc. são pecadores, sobrando, talvez, somente os homossexuais masculinos.

Concordamos plenamente que Deus é amor; por isso é que não admitimos qualquer tipo de pena que não tenha o intuito de recuperar o infrator, porquanto é inadmissível considerar que Deus seja pior que o ser humano, que na sua evolução está buscando trazer de



volta, ao seio da sociedade, os seus criminosos.

O homem infelizmente ainda não percebeu o tamanho de sua insignificância; por isso acredita que pode, com seus atos, atingir a Deus. Será que um ser limitado conseguirá ofender a um ser infinito? Veja a resposta que encontramos: *"Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser humano como você"* (Jó 35,8). Em outras palavras: "Deus não pode ser ofendido por um ser humano"; somente um ser que Lhe fosse semelhante poderia atingi-Lo; mas, como sabemos que só *"há um Deus"* (Rm 3,30), então nenhum ser que existe O atingirá.

Analisemos algumas passagens:

2Mc 6,13: *"É sinal de grande bondade não deixar por muito tempo sem castigo aqueles que cometem injustiça, mas aplicar-lhes logo a merecida punição"*.

Se é sinal de grande bondade castigar aos que cometem injustiça, mais ainda quando o castigo visa recuperá-lo.

Jó 5,7: *"É o homem que gera seu próprio sofrimento, como as faíscas voam para cima"*.

É fato, pois nada atinge a Deus. As nossas ações somente afetam as leis divinas, que, por sua vez, têm dispositivos para fazer com o próprio infrator se reconcilie com elas.

Jó 5,17: *"Feliz o homem a quem Deus corrige"*.

Jó 33,19: *"Às vezes, Deus corrige o homem também com o sofrimento na cama,..."*

Pv 3,12: *"Porque Javé corrige aqueles que ama, como o pai corrige o filho preferido"*.

Eclo 18,13: *"Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho"*.

Eclo 30,2: *"Quem corrige o próprio filho, depois terá satisfação, e ficará orgulhoso dele na frente dos conhecidos"*.

Hb 12,6: *"Pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho"*.

A idéia de corrigir presume que a intenção seja fazer com que a pessoa passe a agir de forma correta, deixando o comportamento equivocado de lado. Com o castigo eterno isso, certamente, não ocorre. Muito menos com a pena de morte, prevista na lei de Moisés.

Sb 11,22-24: *"O mundo inteiro diante de ti é como grão de areia na balança, como gota de orvalho matutino caindo sobre a terra. Todavia, tu tens compaixão de todos, porque podes tudo, e não levas em conta os pecados dos homens, para que eles se arrependam. Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado"*.

Sb 12,1-2: *"O teu espírito incorruptível está em todas as coisas. Por isso, castigas com brandura os que erram. Tu os admoestas, fazendo-os lembrar os pecados que cometeram, para que, afastando-se da maldade, acreditem em ti, Senhor"*.

Mandar para um inferno eterno é compaixão? É castigar com brandura? Estaria não levando em conta os pecados do homem? Seria sinal de amor ou de ódio? Percebe-se, então, que essa idéia de pena eterna é produto de mentes atrasadas que, sem qualquer constrangimento, transferiram a Deus tal atitude absurda, incompatível com o amor e misericórdia infinitos, mas que acalentam em seu íntimo.

Provavelmente o crítico venha com o argumento de que alguns livros não constam da Bíblia usada por ele. Então, por favor, que nos prove que a dele é a verdadeira e não a utilizada pelos católicos, pois, até onde sabemos, "a verdade não pode existir em coisas que divergem" (S. Jerônimo).

Novo item apresentado:

**80 Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A não-adoção de sacramentos cristãos típicos e claramente instituídos ou endossados por Jesus Cristo, como o batismo e a Santa Ceia, confirmados por Paulo como essenciais para a expressão da fé no que Cristo realizou por nós, dedicação e reconsagração de vida segundo o Novo Caminho indicado na Palavra de Deus que é assumido por aquele que crê.

Engraçado é que sempre está apelando para o “teor global”; mas somente naquilo que lhe interessa, embora nunca o tenha especificado; por que aqui não o evocou? Pois, a termos que seguir tudo quanto consta na Bíblia, então deveria, por coerência, não pedir a todos os fiéis que vendam seus bens e doem à comunidade, como também em relação aos seus, com a mesma finalidade, conforme se fazia no cristianismo primitivo (At 2,45). Aliás, seria um bom argumento para os que advogam o comunismo como o melhor sistema político.

O que se pode bem perceber do conjunto do Novo Testamento é que a moral de Jesus se resume no Sermão da Montanha (Mt 5, 6 e 7). Jesus nunca pregou ritual nenhum (Jo 4,21-23; Mt 15,6); nem mesmo fazia questão de seguir os existentes no judaísmo.

A exceção fica por conta da Ceia da Páscoa, na qual Jesus fez questão de comemorar com os seus discípulos, como uma festa de despedida, segundo o que se pode deduzir das narrativas. Não podemos, portanto, afirmar que Jesus tenha instituído a “santa ceia”, já que apenas cumpria um ritual judaico.

A passagem que usam para sustentar tal hipótese é a de Lucas:

Lc 22,14-20: “14. Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. 15. E disse: “Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. 16. Pois eu lhes digo: nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus.” 17. Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: “Tomem isto, e repartam entre vocês; 18. pois eu lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.” 19. A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim.” 20. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês”.

As narrativas de Mateus e Marcos seguem a de Lucas até o versículo 18. Sobre os versículos 19 e 20, temos que “Lc 22:19b-20 não fazia parte do texto original de Lucas”. (FLUSSER, vol. I, 2000, p. 227). Vejamos o que colocamos no nosso texto “[Eucaristia: Jesus a instituiu?](#)”, no qual trabalhamos mais o tema:

Pesquisando sobre o assunto, encontramos o autor Bart D. Ehrman, considerado a maior autoridade em Bíblia do mundo, dizendo:

[...] Em um de nossos mais antigos manuscritos gregos, assim como em vários testemunhos latinos, temos:

*E tomando o cálice, dando graças, ele disse: “Tomai-o, reparti-o entre vós, pois eu vos digo que não beberei do fruto da vinha a partir de agora, até que venha o reino de Deus”. E tomando o pão, dando graças, ele o partiu e o deu a eles, dizendo: “Isto é o meu corpo... Mas vede que a mão daquele que me trai está comigo nesta mesa” (Lucas 22,17-19).*

Contudo, na maioria de nossos manuscritos, há um acréscimo ao texto, que soar familiar a muitos leitores da Bíblia, visto que se assentou nas traduções modernas. Ali, depois que Jesus diz: “Isto é meu corpo”, ele continua dizendo as palavras: “Que foi dado por vós; fazei isto em memória de mim”, e fez o mesmo com o cálice após a refeição, dizendo: “Este cálice é a nova aliança em meu sangue derramado por vós”.

Estas são as palavras, muito familiares, da “instituição” da Ceia do Senhor, registradas também sob uma forma muito similar na primeira carta de Paulo aos Coríntios (1 Coríntios 11,23-25). A despeito do fato de serem tão familiares, há boas razões para pensar que esses versículos não estavam no original do Evangelho de Lucas, mas que foram acrescentados para ressaltar que foram o corpo partido e o sangue derramado de Jesus que trouxeram a salvação “para vós”. [...]

Além do mais, não se pode deixar de notar que os versículos, por mais familiares que sejam, não representam a própria compreensão que Lucas demonstra ter da morte de Jesus. É uma característica surpreendentemente do retrato que Lucas faz da morte de Jesus – por mais estranho que isso seja à primeira vista – que ele *nunca*, em nenhuma outra passagem, indica que a morte em si seja o que traz a salvação do pecado. Em nenhum outro lugar de toda a obra em dois volumes de Lucas (Lucas e Atos dos Apóstolos), se diz que a morte de Jesus foi “por vós”. De fato, nas duas ocasiões em que a fonte de Lucas (Marcos) indica que foi por meio da morte de Jesus que veio a salvação (Marcos 10,45; 15,39), Lucas *mudou* a disposição do texto (ou o eliminou). Em outros termos, Lucas tem uma compreensão diferente da forma com que a morte de Jesus conduz à salvação, diferente da de Marcos (da de Paulo e da de outros escritores cristãos

antigos). (EHRMAN, 2006, p. 175-176).

Assim, dentro da visão desse autor, o texto ao qual se apegam para justificar a eucaristia não é outra coisa senão uma adulteração dos originais bíblicos.

Quanto ao batismo, seria totalmente estranho que Jesus o tivesse instituído, porquanto nem mesmo era um ritual de iniciação do judeu, que, conforme sabemos, era a circuncisão. Outro detalhe é que Jesus, quando vivo, nada recomendou sobre isso, só vindo a “aparecer” depois de sua morte. Mas, estudiosos bíblicos nos dão conta que tal passagem (Mt 28,16-20) é uma interpolação; por nossa conta diremos: vergonhosa interpolação. Vejamos o que colocamos em nosso texto [“O Ritual do Batismo”](#):

O historiador e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, David Flusser (1917-2000), que lecionou no Departamento de Religião Comparada por mais de 50 anos, nascido na Áustria, foi estudioso da literatura clássica e talmúdica, conhecia 26 idiomas, informa que:

De acordo com os manuscritos de Mateus que foram preservados, o Jesus ressuscitado ordenou aos seus discípulos batizar todas as nações “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. A fórmula trinitária franca, aqui, é de fato notável, mas já foi mostrado que a ordem para batizar e a fórmula trinitária faltam em todas as citações das passagens de Mateus nos escritos de Eusébio anteriores ao Concílio de Nicéia. O texto de Eusébio de Mt 28:19-20 antes de Nicéia era o seguinte: “Ide e tornai todas as nações discípulas em meu nome, ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei”. Parece que Eusébio encontrou essa forma do texto nos códices da famosa biblioteca cristã em Cesaréia.<sup>75</sup> Esse texto mais curto está completo e coerente. Seu sentido é claro e tem seus méritos óbvios: diz que o Jesus ressuscitado ordenou que seus discípulos instruissem todas as nações em seu nome, o que significa que os discípulos deveriam ensinar a doutrina de seu mestre, depois de sua morte, tal como a receberam dele. (FLUSSER, vol. II, 2001, p. 156).

É importante transcrevermos também a nota 75, em que Flusser coloca sua base de informação:

<sup>75</sup> Ver D. Flusser, “The Conclusion of Matthew in a New Jewish Christian Source”, *Annual of the Swedish Theological Institute*, vol. V, 1967, Leiden, 1967, p. 110-20; Benjamin J. Hubbard, “The Matthean Redaction of a Primitive Apostolic Commissioning”, SBL, *Dissertation Series* 19, Montana, 1974. Mais testemunho da conclusão não-trinitária de Mateus está preservado num texto copta (ver E. Budge, *Miscellaneous Coptic Texts*, Londres, 1915, p. 58 e seguintes, 628 e 636), onde é descrita uma controvérsia entre Cirilo de Jerusalém e um monge herético. “E o patriarca Cirilo disse ao monge: ‘Quem te mandou pregar essas coisas?’ E o monge lhe disse: ‘O Cristo disse: Ide a todo o mundo e pregai a todas as nações em Meu nome em cada lugar’”. O texto é citado por Morcon Smith, *Clement of Alexandria and a Secret Gospel of Mark*, Harvard University Press, Cambridge, Mass, 1973, p. 342-6. (FLUSSER, vol. II, 2001, p. 170).

Na seqüência, Flusser diz que...

“um testemunho adicional das versões mais curtas de Mt 28:19-20a foi descoberto há pouco tempo numa fonte judeu-cristã...” (FLUSSER, 2001, p. 156), citando como fonte: Sh. Pinès, “The Jewish Christians of the Early Centuries of Christianity According to a New Source”, *The Israel Academy of Sciences and Humanities Proceedings*, vol. II, nº 13, Jerusalém, 1966, p. 25. (FLUSSER, vol. II, 2001, p. 170).

Então, fica aí demonstrado de forma clara que a passagem, pela qual justificam o batismo, é uma interpolação.

Tivemos que agrupar os três itens abaixo, porquanto, estavam juntos numa só fala, quando ainda apresentava os “dez erros da DE”.

**9º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação da existência de Satanás e demônios a seu serviço, o que torna a Jesus um mentiroso, pois Ele deu testemunho claro da existência de tal ser ao dizer: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Luc. 10:18), além dos muitos relatos bíblicos de Seus confrontos com demônios que expulsava de vitimados por seu domínio, bem como o relato de Sua tentação no deserto, relatada por diferentes evangelistas, quando confrontou o diabo e o derrotou à base do Sola Scriptura. O “está escrito” foi a grande arma de Cristo, não realizações sobrenaturais, de que Ele poderia tranquilamente valer-Se (ver

Mateus 4 e Lucas 4).

**10º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação do castigo eterno aos pecadores impenitentes, já que se prega uma idéia de evolução constante pela qual os indivíduos aprenderão com os erros de uma vida para corrigi-los numa próxima existência, assim evoluindo na sua jornada pelas várias vidas mediante a reencarnação, com o que os malfeitos se eliminam gradualmente. Jesus, porém, advertiu: "Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela" (Mat. 7:13). E a linguagem de condenação eterna dos que forem até o fim sem se arrepender é claríssima em muitas passagens tanto do Velho quanto do Novo Testamento. O próprio Cristo anunciou que no final haverá a ressurreição da vida e a ressurreição da condenação, e que os que não aceitarem a oferta de Salvação propiciada por Deus Nele irão perecer, pois "quem crê e for batizado, será salvo; quem não crê, será condenado" (João 5:28, 29 e Mar. 16:16).

**11º Erro da Doutrina Espírita claramente definido:** A tese de salvação universal, noção que não inspira ninguém a crescer espiritualmente, já que sempre se pode deixar para depois o devido preparo e progresso ético, moral, espiritual, sendo que no final todos terão o mesmo destino, mais cedo ou mais tarde chegando lá. Jesus não disse para ninguém conformar-se em ser um cristão "mais ou menos" e sim desafiou a todos: "Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5:48).

Voltando ao nosso texto primitivo, que, anteriormente, estava da seguinte forma:

**Antes: 4º. Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação do castigo final dos pecadores, e da própria existência de Satanás e demônios a seu serviço, o que torna a Jesus um mentiroso, pois Ele deu testemunho claro da existência de tal ser ao dizer: "Eu via Satanás, como raio, cair do céu" (Luc. 10:18). A negação do castigo final é fruto da tese de salvação universal, uma noção que não inspira ninguém a crescer espiritualmente, já que sempre se pode deixar para depois o devido preparo e progresso ético, moral, espiritual, já que no final todos terão o mesmo destino, mais cedo ou mais tarde. Jesus não disse para ninguém ser cristão "mais ou menos" e sim desafiou a todos: "Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5:48).

Demorou a apresentar um dos "fortes" argumentos para a prática do terrorismo religioso, empregado a manchetes pelos líderes, a fim de dominar seus fiéis. Sobre isso, leia o nosso texto "[Satanás, ser ou não ser eis a questão](#)", onde falamos desse assunto.

O que questionamos é: tudo quanto se tem no Evangelho deve ser tomado ao pé da letra? Seria interessante que buscássemos algum texto no contexto bíblico para ver isso. Vejamos, então, Zacarias em sua quarta visão:

*Depois Javé me fez ver Josué, o chefe dos sacerdotes, parado na frente do anjo de Javé. E **Satanás estava em pé**, à direita de Josué, **para acusá-lo**. E o anjo falou a Satanás: "Que Javé segure você, Satanás, que Javé o segure, pois ele escolheu Jerusalém. Esse aí não é, por acaso, um tição tirado do fogo?" Josué estava vestido com roupas sujas e parado na frente do anjo. (Zc 3,1-3)*

Ora, percebe-se claramente que satanás não é um ser dedicado ao mal, mas um que exerce a função de acusar as pessoas perante o tribunal divino; seria uma espécie de promotor. Na passagem em que Jesus chama Pedro de satanás, não o estava dizendo um ser diabólico, mas alguém que estava, no momento, querendo desviá-lo de sua missão; por isso o acusa de pedra de tropeço.

Mas, se quer tomar tudo ao pé da letra, então vamos seguir a narrativa: "*Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês.*" (Lc 10,19). Então, poderia se submeter a um teste pisando em cobras e escorpiões para ver se nada lhe atinge como está dito aqui? Segundo Marcos (16,17), esses são os sinais que acompanharão aqueles que acreditarem.

Quanto ao "castigo", bem entre aspas, nós não o negamos, pois a regra é: "*a cada um segundo suas obras*" (Mt 16,27); só que isso acontecerá todas as vezes que voltarmos ao mundo espiritual; o do final dos tempos, entendemos, é aquele julgamento em que todos os espíritos serão julgados para separar o joio do trigo, na época em que Jesus determinar que os maus devam ser afastados deste planeta para mundos inferiores, onde "*haverá prantos e ranger de dentes*" (Mt 8,12), pois os "*mansos irão possuir a Terra*" (Mt 5,5). A grande diferença entre o "castigo" em que acreditamos e o em que os adventistas acreditam é que, pelo nosso entendimento, se paga até o último ceitil (Mt 5,26); e uma vez pago estaremos

livres da dívida, de forma tal que nenhuma das ovelhas se perderá (Mt 18,14), ao contrário do pensamento adventista em que não há possibilidade alguma de remissão do erro. Entendemos por “castigo” apenas o resultado decorrente do funcionamento da lei de causa e efeito, pela qual respondemos, na própria “pele”, pelo mal praticado contra o próximo; quer dizer, ele é fruto de nossas próprias ações.

Mentiroso se tornará Jesus se não acreditarmos que poderemos ser perfeitos. O que acontece à nossa volta, em nosso dia-a-dia, deixa isso como praticamente impossível em uma só existência na Terra; daí outras vidas serem necessárias para que possamos atingir essa meta. Evolução constante e infinita, até podermos estar juntos ao Pai; esta é a regra. Certamente, isso, ainda, não desperta os valores morais nas criaturas, devido a seu atraso espiritual; entretanto, o fogo do inferno também continua não fazendo grandes coisas, apesar de estar sendo pregado nas igrejas por dois mil anos. Aliás, pena inócua para muitos, já que, pelo simples fato de acreditarem em Jesus, ou pelo fato dele ter morrido na cruz, acham que isso lhes garante um lugar no reino dos céus, o que contraria e torna inúteis os ensinamentos do Mestre.

Agora, vejamos réplica às tentativas de refutação do “4º. Erro da Doutrina Espírita”:

O que Cristo disse sobre pisar serpentes e escorpiões não é simbólico coisa nenhuma. Aqueles que estão a serviço de Deus falaria-lhes línguas estranhas sobrenaturalmente para transmitir o evangelho (não essas línguas pentecostais sem nexos, só para tornar crentes “felizes” e se sentirem “realizados espiritualmente”). E temos o exemplo do grande “codificador dos evangelhos”, o apóstolo Paulo, quando no episódio do naufrágio na Ilha de Malta, uma serpente o atacou, e ele conseguiu dela livrar-se sem que nada de mal lhe sucedesse (Atos 28). Não se trata de sair à caça desses répteis para “provar” nada, pois isso seria puro exibicionismo sem o mínimo valor diante de Deus.

E os adventistas NÃO NEGAM a remissão pelo pecado, pois a Bíblia é clara quanto a isso — o preço foi o sangue de Cristo, PROPICIAÇÃO pelos pecados do mundo. E já que tem suas “reservas” contra o apóstolo Paulo (embora o cite, e até abundantemente, quando lhe pareça conveniente), que tal estes dois textos de João?:

“E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”. — 1 João 2:2.

“Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”. — 1 João 4:10.

Cristo não é apresentado como um mero “exemplo” e sim como Salvador do mundo, Aquele que veio buscar e salvar o que se havia perdido. E as Suas ovelhas, ou “escolhidos” são os que seguem pela porta estreita, enquanto MUITOS preferem o caminho largo que conduz à perdição — uma noção de não tem NADA A VER com as teses de salvação universal do espiritismo.

O Cristo “exemplo” do espiritismo e outras religiões de fundamentação pagã simplesmente não resolve nada porque o Seu sublinhe exemplo jamais poderá ser imitado plenamente. Não fosse pela GRAÇA divina, ou “favor imerecido”, ninguém teria a mínima chance de um dia ir habitar junto de Deus. Mas esta já é outra discussão, a do erro de salvação pelas obras.

E se é “terrorismo” falar do castigo final dos pecadores, então Cristo foi o maior terrorista de todos, pois quantas vezes Ele não falou dos que seriam lançado no geena de fogo, não mencionou as tribulações futuras, as condições terríveis do mundo nos tempos finais, antes do FIM DO MUNDO? Agora, se vai reinterpretar isso tudo para se encaixar na visão espírita, aí já confirmamos o que dissemos no primeiro ponto — tomar na Bíblia só o que convém, e o que não interessa tratar como “enganação”, ou como “simbólico”.

Sobre isso o apóstolo Pedro tem séria advertência em 2a. Ped. 3:15-17: é torcer as Escrituras e isso pode ser fatal.

Vamos, primeiro, fazer nossos comentários para somar ao que já dissemos antes, tendo em vista a atual divisão em três pontos.

A nossa diferença em relação à Bíblia: ele acredita que tudo é verdadeiro; mesmo assim, nem tudo lhe serve; nós não acreditamos que tudo é verdadeiro; por isso, só retiramos o que nos serve. Esperamos que, com essa explicação, o leitor possa notar como ele é totalmente contraditório.

Seu primeiro ponto: Satanás. O crítico sempre apela para “coisas pagãs”, tentando ridicularizar algum princípio de crença alheia, mas finge de bobo em relação a muitas coisas que se encontram na Bíblia, que, sabidamente, têm origem no paganismo, como, por exemplo, o tal de satanás, demônio e Lúcifer. Vejamos:

#### SATANÁS



Satanás é uma figura muito controversa na Bíblia. A palavra "Satã" significa em hebraico "acusador", "opositor". Aparece, pela primeira vez no livro de Jó, sendo como um promotor celestial. A sua intimidade com Deus e o direito de entrar no "Céu", de ir e vir livremente e dialogar com Ele, torna-o uma figura de muito destaque. Veja o livro de Jó 1:6 "Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles".

O livro de Jó foi escrito depois do Exílio Babilônico. Sabemos que o povo judeu, tendo retornado a Israel com a permissão de Ciro, rei persa, no ano 538 a.C., assimilou muitos costumes dos persas. Isto ocorreu devido à simpatia e apoio que receberam do rei, que inclusive permitiu a construção do Segundo Templo judaico e ainda devolveu muitos de seus tesouros, que haviam sido roubados. A religião dos persas, o Zoroastrismo, influenciou sobremaneira o judaísmo. No Zoroastrismo, existe o Deus supremo **Ahura-Mazda**, que sofre a oposição de uma outra força poderosa, conhecida como **Angra Mainyu**, ou **Ahriman**, "*o espírito mau*". Desde o começo da existência, esses dois espíritos antagônicos têm-se combatido mutuamente.

O Zoroastrismo foi uma das mais antigas religiões a ensinar o triunfo final do bem sobre o mal. No fim, haverá punição para os maus, e recompensa para os bons. E foi do Zoroastrismo que os judeus aprenderam a crença em um **Ahriman**, um diabo pessoal, que, em hebraico, eles chamaram de **SATAN** - Por isso, o seu aparecimento na Bíblia só ocorre no livro de Jó e nos outros livros escritos após o exílio Babilônico, do ano 538 a.C. para cá. Nestes livros já aparece a influência do Zoroastrismo persa. Observe ainda que a tentação de Adão e Eva é feita pela serpente e não por Satanás, demonstrando assim que o escritor do Gênesis não conhecia Satanás. Os sábios judaicos, interpretando o Eclesiastes 10:11, afirmam (**Pirkei de Rabi Eliezer 13**) que, na verdade, a cobra que seduziu Adão e Eva era o Anjo Samael, que apareceu na terra sob a forma de serpente. Ele, que é conhecido como o "*dono da língua*", usou sua língua para seduzir Adão e Eva ao pecado. O poder do mal está em sua língua, e este poder pode ser usado somente para dominar o sábio. Ele não pode prevalecer sobre um ignorante.

Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C. e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao recenseamento de Israel o seguinte: "A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe: Vai recensear Israel e Judá".

Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C., portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de **Ahriman/Satanás**. No capítulo 21:1 desse livro está escrito: "e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel". Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS (Confira em sua Bíblia).

Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa.

Passa a existir a partir daí, "uma lenda" entre o povo judeu de que Satanás é considerado como o rei dos demônios, que se rebelara contra Deus sendo expulso do céu. Ao exilar-se do céu, levou consigo uma hoste de anjos caídos, e tornou-se seu líder. A rebelião começou quando ele, Satanás, o maior dos anjos, com o dobro de asas, recusou prestar homenagem a Adão. Afirmam ainda que esteve por trás do pecado de Adão e Eva, no Jardim do Éden, mantendo relação sexual com Eva, sendo portanto, pai de Caim. Ajudou Noé a embriagar-se com vinho e tentou persuadir Abraão a não obedecer a Deus no episódio do sacrifício do seu filho Isaac.

Muitas pessoas acreditam muito no poder de Satanás e até o enaltecem em suas igrejas, razão pela qual achamos que seriam fechadas muitas igrejas se os seus dirigentes deixassem de acreditar em Satanás.

Para seu maior esclarecimento, Kardec faz uma observação sobre Satanás que descrevemos a seguir: "com relação a Satanás, é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, pois não se poderia admitir um ser mau a lutar, de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação seria a de contrariar os seus desígnios. Precisando o homem de figuras e de imagens para impressionar a sua imaginação, ele pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos lembrando suas qualidades e seus defeitos". E conclui: "Modernamente, os anjos ou Espíritos puros são representados por uma figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza; Satanás com dois chifres, garras e os atributos da animalidade, emblema das paixões inferiores. O vulgo, que toma as coisas pela letra, viu nesses emblemas um indivíduo real, como outrora vira Saturno na alegoria do Tempo".

Precisamos compreender e acreditar na misericórdia divina e no amor de Deus por nós. Um Deus onisciente, onipresente, infinitamente justo e bom e sobretudo AMOR, que jamais colocaria entre nós, suas criaturas, alguém com os atributos que o homem colocou em Satanás.

### DEMÔNIOS

Para nós, Espíritas, a lógica e os espíritos superiores esclarecem que o demônio não existe. Como exemplo esclarecedor temos a questão 131 do livro dos Espíritos: "Se houvesse demônios, eles seriam criação de Deus, e Deus seria justo e bom se tivesse criado seres devotados eternamente ao mal e infelizes? Se há demônios, eles habitam em teu mundo inferior e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo e crêem lhe serem agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome".



A palavra demônio não implica na idéia de Espírito mau senão na sua significação moderna, porque a palavra grega **Daimon**, da qual se origina, significa, "Deus", "poder divino", "gênio", "inteligência", e se emprega para designar os seres incorpóreos, bons ou maus, sem distinção.

Segundo a significação vulgar, a palavra "demônios" significa seres essencialmente malfazejos e seriam, como todas as coisas, criação de Deus. Ora, Deus que é soberanamente justo e bom não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua natureza e condenados por toda a eternidade. Se não são obras de Deus, seriam, pois, como Ele, de toda a eternidade, ou então haveria várias potências soberanas.

Ainda segundo Kardec, a primeira condição de toda doutrina é de ser lógica. Ora, a dos demônios, em seu sentido absoluto, peca por essa base essencial.

Compreende-se que, na crença dos povos atrasados, que não conheciam os atributos de Deus, fossem admitidas as divindades malfazejas, como também os demônios, mas, é ilógico e contraditório, para aqueles que fazem da bondade de Deus um atributo por excelência, suporem que Ele possa ter criado seres devotados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente. Isso seria negação da bondade divina. Os partidários da doutrina dos demônios se apóiam nas palavras do Cristo. Mas estarão bem certos do sentido que Ele dava à palavra demônio? Não sabemos que a forma alegórica era um dos caracteres distintivos da Sua linguagem? Tudo que o Evangelho contém deve ser tomado ao pé da letra? Não seremos nós quem contesta a autoridade dos Seus ensinamentos, pois desejamos vê-los mais no coração do que na boca dos homens. Não precisamos de outra prova além desta passagem:

**Logo após esses dias de aflição, o Sol obscurecerá e a lua não derramará mais sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas (...) Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que todas estas coisas se tenham cumprido.** (Mateus 24:29 e 35)

Não temos visto a forma do texto bíblico ser contraditada pela Ciência no que se refere à Criação e ao movimento da Terra? Não pode ocorrer o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com os tempos e os lugares? O Cristo não poderia dizer, conscientemente, uma coisa falsa. Assim, pois, se em suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é porque não as compreendemos ou as interpretamos mal.

Os homens acreditaram ser os anjos entes perfeitos por toda eternidade e tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. No entanto, pela palavra demônio, devemos entender como sendo os Espíritos impuros que, freqüentemente, não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, e com a diferença de que seu estado é transitório. São, portanto, os Espíritos imperfeitos que murmuram contra as provas que devem suportar e que, por isso, suportam-nas por mais tempo: chegando, porém, por seu turno, a saírem desse estado, quando o quiserem. Poder-se-ia aceitar então a palavra "demônio" com esta restrição. Nesse sentido exclusivo, poderia induzir ao erro, fazendo crer na existência de seres criados para o mal.

### LÚCIFER

Do latim **lux + fero** = que traz luz, que dá claridade, luminoso.

O Versículo 12 do capítulo 14 de Isaías deu origem à palavra Lúcifer quando da tradução da Vulgata. Alguns teólogos citam ainda Ezequiel 37:2-11 como referentes a ele. No entanto, nos textos da Bíblia hebraica e grega, esta palavra (Lúcifer) não aparece. Vejamos uma tradução apurada do original hebraico:

**"Como caíste dos céus, estrela filha da manhã. Foste atirada na terra como vencedora das nações"**

O texto grego, em Isaías 14:12, que originou as palavras no latim foi "**ró eosfóros**" (a luz matutina, astro brilhante) e "**ró proi anaton**" (nascida da manhã). Veja agora o versículo no latim, onde São Jerônimo coloca a palavra Lúcifer: "**quomodo cecidisti de caelo LUCIFER** (astro brilhante, ou luz matutina) **qui mane oriebaris corruisti in terram qui vulnerabas gentes**". Que significa "Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filha da aurora! Como foste atirada à terra, vencedora das nações".

Assim, fica constatado que o termo é latino, e lançado por São Jerônimo, quando da tradução da Vulgata, no século III da era Cristã. Alguns tentam ligar esta passagem ao Apocalipse 8,10 como sendo aí a queda de Lúcifer, mas a história de que seria o chefe dos anjos caídos, citados na II epístola de Pedro 2:4 e Judas 6, não tem fundamento comprovado no Antigo Testamento, como podemos observar.

O capítulo 14 de Isaías do versículo 3 ao 22 refere-se a queda e destruição do rei Nabucodonosor da Babilônia. Foram os padres e teólogos da igreja católica que lançaram o versículo 14:12 como sendo referente a queda do príncipe dos demônios Lúcifer. Uma vez mais nos deparamos com a questão das traduções, dos folclores e das crenças pessoais! (SILVA, 2001, p. 277-283). (grifo do original).

Acrescentamos, para corroborar, essa fala de Owen:

### Demônio

Temos razão para concluir que o próprio Cristo não acreditava num demônio pessoal. Quando ele empregava a palavra demônio ou satanás, queria comumente falar dos erros e maldades do homem ou, ainda, de uma, baixa condição espiritual (14). Assim, diz a Pedro: "Retira-te de diante de mim, Satanás" (15); e falando de Judas Iscariote: "Um de vós é o demônio." (16) Ainda no caso do homem possesso, diz: "Espírito impuro, sai desse homem!" (17). Não há aí nenhuma palavra de exprobração ao atormentado, nenhuma insinuação de haver ele feito algum pacto com o príncipe das trevas; afirma, simplesmente, que um Espírito ou Espíritos tinham conseguido apossar-se da criatura infeliz e, em virtude do poder de que se havia assenhoreado, ele afastava do corpo o Espírito que atormentava a vítima. Quando ele previne aos discípulos contra as ciladas e males futuros, o aviso não se refere a um demônio que os possa tentar para que lhe vendam alma em troca de riquezas mundanas ou de diabólicos poderes para o mal, mas aos falsos profetas que produziram prodígios e maravilhas, capazes de seduzir mesmo aos mais orientados (18).

Era uma prevenção contra os homens maus e não contra anjos decaídos; um aviso encerrando a necessária lição de que os prodígios e maravilhas não são atestados infalíveis da verdade moral. Assim, há mil e oitocentos anos, por suas palavras e atos, o Cristo se manifestava a respeito de tudo o que há de verdade nos encantamentos, feitiçarias, magias, nigromâncias, ou qualquer outro nome que se queira dar aos imaginários pactos do homem com, Satanás. Ele conhecia que os Espíritos de condição inferior, ocasionalmente apossando-se de homens e mulheres, causavam o que chamamos uma enfermidade espiritual; e ensinava aos apóstolos e aos setenta discípulos os meios de curá-la, porque o poder que eles tinham de exorcismar era inferior ao seu. (19). Quando encontrava outros que não eram discípulos, mas seguiam a mesma prática, aprovava o que faziam. (20).

Que milhares de vidas se teriam salvado, que inúmeras torturas, de alma e corpo se teriam evitado se o mundo cristão tivesse conhecido o pensamento e seguido o exemplo do Cristo?

(14) Lucas - X, 18.

(15) Marcos - VIII, 33.

(16) João - VI, 70.

(17) Marcos V, 8.

(18) Marcos - XII, 22.

(19) Mateus - XII, 19 e 20.

(20) Marcos - IX, 38 e 39.

(OWEN, 1982, p. 159-161).

Analisemos a passagem de Lucas que foi citada:

Lc 10,17-20: *"Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: 'Senhor, até os demônios obedecem a nós por causa do teu nome.' Jesus respondeu: 'Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos obedecem a vocês; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu.'"*

Foi necessária a transcrição do versículo anterior e dos dois posteriores ao que ele cita, para que o entendimento não fosse deturpado. E somos nós quem pegamos textos isolados... No início, o texto fala em demônios, ao final os trata como maus espíritos, dando-nos o entendimento que os dois termos se referem à mesma coisa. Nós, os espíritas, concordamos com isso, embora, no nosso dia-a-dia, tratemos tudo como espíritos maus, porque a palavra demônio leva as pessoas a pensar na existência de um ser mal, em eterna luta contra Deus, o que é absurdo. Quanto ao "eu vi satanás cair", certamente que Jesus não deve ter falado isso, porquanto, ele não é um ser; mas uma função ou alguém que está se tornando um adversário, conforme, podemos ver que até a Pedro, Jesus chama de satanás (Mc 8,33). Outra coisa: é a única passagem em toda a Bíblia que fala disso.

A incoerência anda solta se Jesus foi mesmo tentado pelo demônio. Se isso, de fato, ocorreu, então estamos em sérios apuros, porquanto, ao aceitarem Jesus como sendo Deus, essa ocorrência não condiz com: *"...Deus não é tentado a fazer o mal..."* (Tg 1,13).

Segundo ponto: castigo eterno. Nós o vemos totalmente incompatível com:

Sl 103,8-10: *"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades".*

Ez 33,11: *"Não sinto nenhum prazer com a morte do injusto. O que eu quero é que ele mude de comportamento e viva".*

Em Deuteronômio encontramos essa interessante passagem:

*"Quando houver demanda entre dois homens e forem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se no chão e mandará açoitá-lo em sua presença, com número de açoites proporcional à culpa. Podem açoitá-lo até quarenta vezes, não mais; isso para não acontecer que a ferida se torne grave, caso seja açoitado mais vezes, e seu irmão fique marcado diante de vocês". (Dt 25,1-3).*

Merecem comentários:

1. **"absolvendo-se o inocente"**: isto significa que não se deve condenar um inocente.
2. **"condenando-se o culpado"**: por questão de justiça o culpado deverá ser condenado.
3. **"se o culpado merecer açoites"**: sinal que pode haver situação especial em que o culpado não mereça receber um castigo; uma repreensão poderia, talvez, ser mais útil.
4. **"o juiz... mandará açoitá-lo em sua presença"**: a presença pessoal do Juiz indica a necessidade de se ter certeza do cumprimento da pena, se o culpado a merecer.
5. **"com número de açoites proporcional à culpa"**: sendo o castigo proporcional à culpa, significa que não poderá haver pena igual para todos os tipos de infração à lei.
6. **"podem açoitá-lo até quarenta vezes, não mais"**: significa, incontestavelmente, que tudo tem um limite, que a pena não poderá ser eterna, muito menos de morte, já que a pena deve ser efetiva, mas não definitiva.

No livro de Isaías, lemos: *"Se absolvermos o malvado, ele nunca aprende a justiça; sobre a terra ele distorce as coisas direitas e não vê a grandeza de Javé"*. Com se vê, a idéia central da passagem é contrária ao entendimento do "perdão pela fé", na forma como pensam alguns, já que nela é dito ser necessário "castigar" o culpado, para que ele, efetivamente, possa aprender a justiça.

Jesus, ao dizer *"daí não sairá, enquanto não pagar até o último centavo"* (Mt 5,26) e *"O patrão indignou-se, e mandou entregar esse empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida"* (Mt 18,34), deixa claro que até pagar a dívida ou o último centavo seria o tempo em que o devedor ficaria preso ou entregue aos torturadores; não mais que isso, abolindo, portanto, a idéia do inferno eterno.

Vejamos a passagem citada de João; mas vamos transcrevê-la de um ponto anterior, para um melhor entendimento.

Jo 5,25-29 *"Eu garanto a vocês: está chegando, ou melhor, **já chegou a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus**: aqueles que ouvirem sua voz, terão a vida. Porque assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo ele concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. Além disso, ele deu ao Filho o poder de julgar, porque é Filho do Homem. Não fiquem admirados com isso, **porque vai chegar a hora em que todos os mortos que estão nos túmulos ouvirão a voz do Filho**, e sairão dos túmulos: aqueles que fizeram o bem, vão ressuscitar para a vida; os que praticaram o mal, vão ressuscitar para a condenação"*.

Curioso que nesse passo foi dito "já chegou a hora"; depois, parece que mudou de idéia para dizer "porque vai chegar a hora"; assim, podemos tranqüilamente concluir que Jesus não disse isso, já que nunca foi dúvida naquilo que falou. E mais ainda: os mortos que estão nos túmulos, no sentido literal, são apenas os corpos físicos, pois os espíritos vivem na dimensão espiritual, uma vez que ressuscitaram.

A idéia de penas e recompensas é válida, porque não podemos admitir que, infringindo as leis de Deus, ainda ficaremos impunes. Entretanto, daí a uma condenação eterna são outros quinhentos. Com isso, nem mesmo podemos aceitar a absurda idéia de que a morte de Jesus tenha remido os nossos pecados, pois isso significa impunidade.

Analisemos agora a outra passagem:

Mc 16,16: "*Quem acreditar e for batizado, será salvo. Quem não acreditar, será condenado*".

Não há como deixar de destacar que a expressão "for batizado" é um acréscimo ao verso 16, fácil de se perceber, pois a narração a ele precedente refere-se ao fato de os discípulos não acreditarem que Jesus havia ressuscitado. Logo, não há qualquer relação com "o batismo"; assim, para haver coerência entre as duas frases, na primeira deveria ser excluída a expressão "e for batizado" ou, na segunda, ser acrescida da expressão destacada, conforme reproduzida a seguir: "*Quem não acreditar **e não for batizado**, será condenado*". Assim, não é desprovida de sentido a dedução de que a inclusão de "e for batizado" foi para justificar a imposição do dogma do batismo.

Só que a coisa é ainda mais grave, porquanto os versículos 9-20 do capítulo 16 de Marcos são acréscimos posteriores; senão vejamos:

No século IV d.C., quando o Novo Testamento foi compilado pela primeira vez, os manuscritos do Evangelho de Marcos terminavam no que é hoje o Capítulo 16, versículo 8, antes da narrativa dos eventos da Ressurreição. Esses manuscritos mais curtos fazem parte do *Codex Vaticanus* e do *Codex Sinaiticus*. Ver Baigent, Leigh e Lincoln, *The Holy Blood and the Holy Grail*, cap. 12, p. 282-3; notas, p. 432. (GARDNER, 2004, p. 79).

Quanto à tese de salvação universal, nós a concebemos, ao gosto do crítico, com base no "teor global", do qual tanto fala, mas que aqui ficou completamente mudo. Leiamos:

Mt 18,14: "*Do mesmo modo, o Pai que está no céu **não quer que nenhum desses pequeninos se perca***".

2Pe 3,9: "*O Senhor não demora para cumprir o que prometeu, como alguns pensam, achando que há demora; é que Deus tem paciência com vocês, porque **não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem a se converter***".

1Tm 2,3-4: "*Isso é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador. **Ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade***".

Rm 8,38-39: "*Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, **nada nos poderá separar do amor de Deus**, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor*".

Passagens suficientes para demonstrar que a vontade de Deus é salvar a todos; assim, perguntamos: quem ou o que poderá se opor a isso?

Mt 21,31: "*...Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo... Jesus lhes disse: 'Pois eu garanto a vocês: os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu'*".

Jesus não disse que os chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo não iriam para o Reino do Céu; apenas lhes disse que os cobradores de impostos e as prostitutas, considerados gente de má vida, chegariam antes deles. Então, todos iremos para o reino dos céus; não só um bando de pessoas sectárias, egoístas e intolerantes, como vemos por aí aos montes.

Mt 5,43-48: "*Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo, e odeie o seu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, **porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos**. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa vocês terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que é que vocês fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu.*"

Se a orientação divina é para amarmos até mesmo ao nosso inimigo, Deus não poderá dizer "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço"; por isso, com muito mais razão, Ele não iria odiar a ninguém. Sim; pois é só por ódio que se manteria alguém numa condenação eterna sem chance de reabilitação, coisa que nem o ser humano faz. Aqui vale lembrar Jó: "*Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser*

*humano como você*” (Jó 35,8), o que, em outras palavras, poderemos dizer que um ser humano não consegue, por suas ações, atingir a Deus; se houvesse possibilidade de Deus ser atingido, somente o seria por um ser à sua altura; como sabemos que não existe, repetiremos: “Deus não pode ser ofendido por um ser humano”.

Mt 7,11: “*Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês que está no céu dará coisas boas aos que lhe pedirem*”.

Aqui não precisa ir muito longe, a não ser querer saber se mandar alguém para o inferno eterno é uma boa coisa para um pai dar a seu filho...

Mt 5,48: “*Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus*”.

Essa estamos citando, porquanto o crítico a mencionou. Se o ser humano não pudesse chegar a essa perfeição, relativa, é claro, então Jesus nos recomenda algo impossível, o que destoa de seu caráter. Assim, acreditamos que realmente poderemos chegar à perfeição; para isso é que a reencarnação foi criada por Deus, e não o inferno eterno.

Agora, vamos comentar a sua réplica, ao que nós colocamos anteriormente.

Não falamos que a passagem em que Jesus disse sobre pisar em serpentes e escorpiões fosse simbólica, isso é delírio do crítico; o que afirmamos foi exatamente o contrário, e por isso é que o pedimos para se submeter à prova de ser colocado diante de serpentes e escorpiões, como recomenda o texto bíblico, para que ele seja identificado como quem acredita. Entretanto, ele já saiu pela tangente dizendo: “pois isso seria puro exibicionismo sem o mínimo valor diante de Deus”; essa é a famosa saída pela esquerda, que a gente sempre vê nos desenhos animados.

Paulo como “codificador do Evangelho” é piada; não é o que pensam alguns entendidos:

A influência de Paulo é indiscutível. Mas, **para uma corrente de historiadores e teólogos, ele deturpou os ensinamentos de Jesus Cristo – a ponto de a mensagem cristã que sobreviveu ao longo dos séculos ter origem não em Cristo, mas em Paulo. Esses pensadores julgam ser mais correto dizer “paulinismo”, não um cristianismo.** “As cartas de São Paulo são uma fraude nos ensinamentos de Cristo. São comentários pessoais à parte da experiência pessoal de Cristo”, afirmou o pacifista indiano Mahatma Ghandi, em 1928. Opinião semelhante tem o prêmio Nobel da Paz de 1952, o alemão Albert Schweitzer, que declarou: “Paulo nos mostra com que completa indiferença a vida terrena de Jesus foi tomada”

As principais críticas da corrente antipaulina concentram-se em pontos polêmicos das cartas do apóstolo. Nelas, em outras coisas, Paulo defende a obediência dos cristãos ao opressivo Império Romano, bem como o pagamento de impostos, faz apologia da escravidão, legitima a submissão feminina e esboça uma doutrina da salvação distinta daquela que, segundo teólogos antipaulinos, teria sido defendida por Jesus. (VASCONCELOS, 2003, p.58). (grifo nosso).

Acreditamos que o nosso crítico, como líder e teólogo, deveria saber disso.

A incoerência continua... A remissão de nossos pecados, segundo dizem acreditar os adventistas, teve um preço, que foi o sangue de Cristo. Assim, esse absurdo teológico, haurido de crenças pagãs, que diz que, com a morte de Jesus, Deus nos perdoou de nossos pecados. A seguir a ritualística de antanho, teremos que arrumar outro Cristo para nós, visto que os pecados que pensavam estar pagando eram os já cometidos; não os que iriam cometer posteriormente. O nosso crítico se candidata?

E para sustentar esse absurdo apresenta duas passagens entre as quais uma que diz: “*E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*” (1Jo 2,2), que nos remete a aceitar que a idéia da salvação era para todos, fato que ele nega peremptoriamente.

Jesus não veio para salvar o mundo, no sentido em que os teólogos desenvolveram suas teorias; veio, isso sim, ensinar o caminho da salvação, dizendo o que deveríamos fazer para alcançá-la; tanto é, que afirmou “*a cada um segundo suas obras*” (Mt 16,27), totalmente contrário à crença de que a sua morte seria para nos salvar. Os relatos bíblicos nos dão conta de que a morte de Jesus não passou de uma trama, muito bem elaborada, por sinal, dos líderes religiosos de sua época, dos quais sempre ressaltou a hipocrisia, o orgulho, a ganância. Se Ele voltasse fisicamente outra vez, fariam o mesmo, porquanto, essas lideranças religiosas dos nossos dias estão cheias de “verdades” de mais e amor de menos.

Se o exemplo de Jesus não pode ser imitado plenamente então ele nos pregou uma peça daquelas, pois ele disse: “*tudo o que eu fiz vós podeis fazer e muito mais*” (Jo 14,12);

fora o que já foi citado em Mt 5,48: "*Sede perfeitos como perfeito é o vosso pai que está nos céus*".

Falar de castigo é, sim, puro terrorismo religioso; a moderna pedagogia prega o amor como base da educação, não torturas infernais. Tem igreja aí na qual só se houve "satanás", "diabo", "demônio", "inferno" como forma de "incentivar" os fiéis a doarem seus dízimos. É fato que Jesus falou em castigo; mas certamente não da maneira incisiva, clamorosa e ameaçadora, como os líderes atuais fazem, eis a diferença.

Vejamos agora esta advertência de Pedro:

2Pe 3,15-17: "*Considerem que a paciência de Deus para conosco tem em vista a nossa salvação, conforme escreveu para vocês o nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Em todas as suas cartas ele fala disso. É verdade que nelas há alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes distorcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição. Assim, queridos irmãos, avisados como estão, tomem cuidado para que esses ímpios não os enganem, arrastando-os para que vocês percam a firmeza e caiam*".

Pedro está falando exatamente das cartas do "codificador evangelho", que eram difíceis e havia os que a deturpavam; aliás, como também faziam com as escrituras. Qualquer semelhança com o que ele faz delas não é mera coincidência. Mas vejamos o que Ehrman, que, segundo os entendidos, é a maior autoridade em Bíblia do mundo, e cujo pensamento reputamos de valor, porquanto foi evangélico, nos diz sobre ela: "... 2 Pedro, um livro que muitos críticos especializados acreditam não ter sido realmente escrito por Pedro, mas sob pseudônimo,..." (EHRMAN, 2006, p. 42).

Voltando ao nosso texto primitivo.

**12º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A idéia de salvação dever-se às obras humanas, uma impossibilidade que contraria o TEOR GLOBAL do seu ensino, sobretudo diante da exposição clara, didática, insofismável de Paulo [o "codificador dos evangelhos"] quanto ao papel da graça de Deus como única fonte de salvação, sendo as obras mera demonstração da genuinidade da fé salvadora. Qualquer noção de que obras humanas, imperfeitas como sempre serão, "contem pontos" para a salvação é uma afronta ao Senhor e Salvador Jesus Cristo. É o mesmo que dizer-Lhe que o Seu supremo sacrifício expiatório foi incompleto, daí precisamos acrescentar algo de nossa própria experiência à experiência Dele, num impossível paralelo do humano e imperfeito com o divino e absolutamente perfeito. [anteriormente estava listado como 5º erro].

Mas é exatamente essa a grande diferença, porquanto Jesus nunca disse tal absurdo; é Paulo quem vem com essa de salvação de graça, que nos parece mais coisa de pão-duro. Temos não um cristianismo, mas um "paulinismo", pois o que se segue por aí são os ensinamentos de Paulo, o "desvirtuador dos Evangelhos"; não os de Jesus, certamente. Na parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37), bem como, na do juízo final (Mt 25,31-46), fica claro o que devemos praticar e qual será o critério de julgamento.

Podemos citar, para corroborar nosso pensamento:

Pesquisas recentes relevaram que muitas das epístolas mais tarde atribuídas a Paulo não passavam de pura invenção ou foram produzidas a partir de uns poucos fragmentos autênticos. As epístolas a Timóteo, a Tito e aos Hebreus são consideradas totalmente espúrias, enquanto as epístolas aos Efésios e aos Colossenses, e a segunda carta aos Tessalonicenses, são muito discutíveis. De acordo com as descobertas da pesquisa, **os ensinamentos religiosos apresentados nas epístolas de Paulo são fundamentalmente diferentes das autênticas afirmações de Jesus**, que serão detalhadamente analisadas neste livro.

**O que hoje conhecemos como cristianismo não é o ensinamento contido nessas autênticas palavras; é a teologia disseminada por Paulo e pelos doutrinadores de suas Epístolas – a teologia do pecado original, do sacrifício de Deus na cruz e da administração de seu corpo (e portanto da redenção) por uma hierarquia eclesiástica. Com sua lição sobre o sacrifício do primogênito de Deus e da distribuição de seu corpo aos fiéis em comunhão, essa teologia não se fundamenta mais nas palavras de Jesus obre o amor ao próximo, mas nas idéias de antigos cultos tribais mediterrâneos e semíticos, que exigiam do pai o sacrifício sangrento de seu primogênito.**

O teólogo Eduard Grimm escreveu: "Não importa com que profundidade esse ensinamento possa ter se enraizado entre os cristãos, o verdadeiro Jesus nada sabia sobre isso"(1) Wilhelm Nestle, um historiador da religião, assim se expressou: "**O Cristianismo é a religião fundada por**



**Paulo, que substitui a palavra de Jesus pela palavra sobre Jesus”(2) – uma religião que poderia ser chamada de paulinismo.** Esse paulinismo é uma interpretação enganosa e uma falsificação dos verdadeiros ensinamentos de Jesus – um fato que também tem sido reconhecido pela moderna pesquisa teológica: “Tudo o que há de belo no cristianismo está ligado a Jesus, e toda a falta de beleza, a Paulo”.(3).

(1) Grimm (1917).

(2) Nestle (1947), p. 89

(3) Overbeck (1919).

(KERSTEN e GRUBER, s/d, p. 20-21). (grifo nosso).

Diz-nos ainda o teólogo Holger Kersten:

(...) A insistência na interpretação literal da Bíblia e na cega observância dos dogmas propiciou o declínio do cristianismo eclesiástico, mesmo entre aqueles que não tinham uma postura frontalmente anti-religiosa ou anticristã.

**Realmente, o que chamamos hoje de cristianismo tem pouco a ver com os preceitos de Jesus e as idéias que ele desejava difundir. O que temos atualmente seria melhor designado pelo nome de "paulinismo".** Muitos princípios doutrinários não se conformam absolutamente com a mensagem de Cristo. **São, na verdade, antes de tudo, um legado de Paulo, que tinha um modo de pensar radicalmente oposto àquele de Jesus.** O cristianismo que conhecemos desenvolveu-se a partir do momento em que o "paulinismo" foi aceito como religião oficial. O teólogo protestante Manfred Mezger cita, a respeito, Emil Brunner: "Para Emil Brunner a Igreja é um grande mal-entendido. De um testemunho construiu-se uma doutrina; da livre comunhão, um corpo jurídico; da livre associação, uma máquina hierárquica. Pode-se afirmar que, em cada um dos seus elementos e na sua totalidade, tornou-se, exatamente, o oposto do que se esperava". Por isso é válido questionar as bases que alicerçam a legitimidade das instituições vigentes. **Uma pessoa que frequenta uma igreja cristã não pode deixar de assumir uma postura crítica frente à proliferação de obscuros artigos de fé, e dos deveres e obrigações que a envolvem.** Sem termos tido outros conhecimentos, e por termos crescido sob a única e exclusiva influência do estabelecido, somos levados a acreditar que, por subsistirem há tanto tempo, devem, necessariamente, ser verdade.

(...)

Hoje já não ouvimos diretamente a voz de Jesus em sua forma natural. Ela é mediada por especialistas privilegiados e pela arbitrariedade de um corpo profissional. Jesus foi gerenciado, mercadejado, codificado e virou livro. **Onde a fé viva e verdadeira foi substituída por crenças mesquinhas e intolerantes, baseadas num racionalismo clerical, os mandamentos de Jesus, de tolerância e amor ao próximo, desapareceram, assomando, em seu lugar, o dogmatismo e o fanatismo.** A luta pela supremacia de uma "fé verdadeira" exclusiva deixou um rasto de reveses, violência e sangue no caminho percorrido pelas igrejas. Luta sem tréguas, desde o tempo dos apóstolos até nossos dias, e que ainda constitui o maior empecilho à reconciliação entre os vários credos cristãos". (KERSTEN, 1988, p. 12-13). (grifo nosso).

E sobre especificamente a salvação recomendamos o nosso texto "[O que efetivamente nos salva?](#)", já que não cabe aqui desenvolver novamente esse tema.

E vejamos as tentativas de refutar o "5º. Erro da Doutrina Espírita" com nossa devida réplica:

Ora, ora, claro que tudo quanto não serve à doutrina espírita nas Escrituras é "discutível". Então, que tal descobrirmos mais umas "pérolas" bíblicas em outros escritos, como nas parábolas de Cristo sobre o fariseu e o publicano, bem como a do Filho pródigo? Cristo ensinou por essas duas parábolas exatamente a "salvação por graça" e não por merecimento. Ele JAMAIS ensinou que o galardão que vem trazer é a salvação final, e sim o "prêmio" pela vida de dedicação à causa do evangelho. Esse galardão é concedido a quem já está salvo, e que ressuscita na "ressurreição da vida", em contraste com os que ressuscitam também, mas na "ressurreição da condenação" (João 5:28, 29).

E o que é discutível, meu caro, são essas teorias de Alta Crítica quanto à validade dos escritos de Paulo e outros autores. Mas como lhes parece conveniente, os adeptos dessas teorias vão correndo buscar esses que lhes reforcem os pressupostos, esquecidos de que há outros eruditos de grande autoridade e gabarito que CONFIRMAM a autenticidade dos mesmos escritos.

O fato é que por toda a Bíblia é claríssima a idéia de que a salvação é por graça divina, não por méritos humanos. A frase básica com que Lutero inspirou o movimento de Reforma Protestante, "o justo viverá pela fé" foi extraída primariamente de Habacuque, não de Paulo, que o cita. E muitos dos escritos de Paulo são tomados do Velho Testamento.

O próprio sistema de sacrifícios de Israel é prova desse ensino de que há uma propiciação pelos pecados. Tal sistema não tem nada a ver com "aplaçar a ira da divindade", como já vi espíritas aqui dando a entender. Isso é coisa do paganismo, inclusive daquela corrente pagã que inspirou as noções kardecista de reencarnação - o hinduísmo. Leia o livro A Morte de Um Guru,

sobre um líder hindu que estava sendo preparado para liderar o seu povo, e teve contato com o evangelho de Jesus Cristo. A visão que tal livro nos oferece do pensamento hindu quanto a salvação pelas obras, das oferendas para aplacar a ira dos deuses e muito mais é magnífica.

O conceito de salvação pela misericórdia divina, como algo que ocorre totalmente FORA DO HOMEM (aliena iustitia) é algo típico e exclusivo da religião cristã. Todas as demais religiões têm a mesma base - o homem obtendo justiça por seus próprios esforços para “progredir” moral e espiritualmente. Só que isso é simplesmente IMPOSSÍVEL porque o que de bom realizamos hoje não compensa o que de mau praticamos ontem.

Nossas obras são todas imperfeitas, meros “trapos de imundície”, e sua prática só serve para impedir que nos degeneremos mais ainda no pecado que caracteriza a nossa natureza, mas não pode ter valor salvífico nenhum.

O que o nosso crítico ainda não se deu conta é que, para nós, tudo da Bíblia é mesmo discutível; estamos estritamente dentro dessa sua recomendação *"examinaí tudo, retende o que é bom"* (1Ts 5,21). Os nossos princípios têm como origem as leis da natureza; essa que é, verdadeiramente, a Bíblia de Deus, porquanto ninguém a consegue adulterar. E se o tenta, ela “retribui”, na mesma moeda, como já estamos vendo as conseqüências do tão falado aquecimento global.

A Bíblia escrita pelos homens está eivada de contradições, erros, incoerências que só não vê quem não quer, embora haja aqueles que sabem disso, mas que, mesmo assim, ficam extorquindo dos fiéis o dízimo; são os líderes religiosos. Só recorreremos à Bíblia humana, porquanto os adversários do Espiritismo usam-na para nos atacar; caso contrário, nem a citaríamos, ressaltados os ensinamentos morais de Jesus que se encontram nela.

A citação da parábola do fariseu e do publicano nos leva a transcrevê-la:

Lc 18,9-14: *"Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: 'Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro era cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros, nem como esse cobrador de impostos. Eu faço jejum duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!' Eu declaro a vocês: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva, será humilhado, e quem se humilha, será elevado'"*.

Foi oportuno mencioná-la. Vejamos que Jesus a inicia dizendo: “Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezaram os outros” (v. 9). Exatamente, o que faz nosso crítico, com seu desprezo aos Espíritos e com a sua presunção de achar-se o único “dono da verdade”, tal e qual o fariseu orgulhoso, cujo procedimento é destacado de não ser agradável a Deus. Todo o significado dessa parábola se encontra nesse início; não como se pretende. O “voltou para casa justificado” (v. 14), no contexto, tem o sentido de que a oração do publicano foi ouvida e ele perdoado, não que estava merecendo o céu.

Importante, também, transcrevermos a parábola do filho pródigo, pois o leitor poderá não se lembrar o seu conteúdo, o que dificultará o entendimento dos nossos argumentos.

Lc 15,11-32: *"Jesus continuou: 'Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, me dá a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'. Então se levantou, e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. Então o filho disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: 'Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e*

*sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados, e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão que voltou. E seu pai, porque o recuperou são e salvo, matou o novilho gordo'. Então, o irmão ficou com raiva, e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho gordo!' Então o pai lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas, era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'".*

Daqui, o crítico conclui que a salvação é pela graça e não pelo merecimento; mas, por que será que não se agarrou ao "teor global" das escrituras? Simplesmente porque, pelo que podemos ver, a salvação obedece, segundo Jesus, ao *"a cada um segundo a suas obras"* (Mt 16,27). É o que se deduz da parábola do juízo (Mt 25,31-46), onde foi usado o critério das obras praticadas a favor do próximo para a separação entre os bons e maus. Situação análoga podemos perceber na parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37), na qual Jesus recomenda seguir o exemplo de amor ao próximo, como àquele a quem o sacerdote e o levita desprezaram. Veja-se que, no exemplo dado por Jesus, quem praticou a boa ação foi justamente um daqueles que não seguiam as práticas religiosas, numa extraordinária semelhança com o que acontece com os líderes religiosos atuais, em relação aos que não seguem os seus "ensinamentos".

Podemos dizer que "filho pródigo" somos todos nós que recebemos de Deus a dádiva da vida, especialmente, porque nascemos do amor para praticarmos o amor, mas que, infelizmente, não lhe damos o devido valor, deixando de cultivar dentro de nossos corações esse nobre sentimento. Simbolicamente todos nós estamos incluídos nisso. O condenável foi a atitude do filho que ficou, que se achava com mais direito do que o outro, porquanto teria ficado trabalhando com o pai. Não vemos nenhuma diferença no que fazem os líderes religiosos atuais, que se julgam com mais direito (os únicos que serão salvos) do que os outros filhos de Deus que seguem outras denominações religiosas, incluídas também as ditas evangélicas.

A recompensa que merecemos não poderá fugir da prática do amor ao próximo, quando lhe prestamos assistência em suas necessidades. Religião alguma é capaz salvar alguém; são as obras: *"É pelo Evangelho que vocês serão salvos"* (1Cor 15,2). Todas as parábolas que citamos aqui neste item levam-nos a isso.

Ficam totalmente desorientados os bibliólatras quando vêem alguma crítica aos textos bíblicos, normalmente, tentam menosprezá-la, como se isso fosse resolver a questão. O que ele denomina de "alta crítica" são, geralmente, pessoas de nomeado saber, aos quais devemos dar ouvidos, embora não tenhamos obrigação de aceitar seus pensamentos. Alguns deles, inclusive, não estando encabrestados pelos dogmas de suas igrejas, pensam mais livremente; com isso a verdade vai, aos poucos, aparecendo. Tudo merece análise, para saber de onde brotará a verdade, pois é sabido que os textos bíblicos são cópias de cópias, não dos textos originais. "O que temos são cópias eivadas de erros, e a vasta maioria delas são centúrias retiradas de originais e diferentes deles, evidentemente, em milhares de modos". (EHRMAN, 2006, p. 17).

O que mais nos chama a atenção em Ehrman é o fato de que ele confessa que era cristão evangélico, assumindo que a forma com que lhe passaram os estudos bíblicos pode ser chamada de lavagem cerebral. (EHRMAN, 2006, p. 14). Ficamos a imaginar que guinada deu em sua vida, para mudar radicalmente de posição quanto à questão da infalibilidade da Bíblia, com a qual estava acostumado.

Questiona nossas colocações sobre os sacrifícios terem por objetivo aplacar a ira de Deus; mas, se os rituais de sacrifícios não eram para aplicar a ira da divindade, como os costumes dos pagãos, eram, pelo menos, uma tentativa para "comprar" a divindade, isso para não usarmos o termo subornar, que poderia soar mais forte.

O Aurélio assim define a palavra expiações: "Cerimônias religiosas com que se

procurava aplacar a cólera divina ou purificar lugar profanado". Exatamente, da forma pela qual a entendemos.

Por outro lado, quem fala o tempo todo em ira de Deus, não somos nós, mas a "infalível" Bíblia. Veja, alguns exemplos:

Ex 4,14: "*Então **se acendeu contra Moisés a ira do Senhor**,...*"

Ex 5,3: "*Então eles ainda falaram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos, pedimos-te, ir caminho de três dias ao deserto, e **oferecer sacrifícios ao Senhor nosso Deus**, para que ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.*"

Ex 32,10: "*Agora, pois, deixa-me, **para que a minha ira se acenda contra eles**, e eu os consuma; e eu farei de ti uma grande nação.*"

Nm 11,1: "*Depois o povo tornou-se queixoso, falando o que era mau aos ouvidos do Senhor; e quando **o Senhor o ouviu, acendeu-se a sua ira**; o fogo do Senhor irrompeu entre eles, e devorou as extremidades do arraial.*"

Nm 11,10: "*Então Moisés ouviu chorar o povo, todas as suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e **a ira do Senhor grandemente se acendeu**; e aquilo pareceu mal aos olhos de Moisés.*"

Nm 11,33: "*Quando a carne ainda estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, **acendeu-se a ira do Senhor contra o povo**, e feriu o Senhor ao povo com uma praga, mui grande.*"

Nm 12,9: "*Assim **se acendeu a ira do Senhor contra eles**; e ele se retirou;...*"

Nm 22,22: "***A ira de Deus se acendeu**, porque ele ia, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, ele ia montado na sua jumenta, tendo consigo os seus dois servos.*"

Nm 25,3: "*Porquanto Israel se juntou a Baal-Peor, **a ira do Senhor acendeu-se contra ele.***"

Nm 32,10: "*Então **a ira do Senhor se acendeu** naquele mesmo dia, e ele jurou, dizendo:...*"

Nm 32,13: "*Assim **se acendeu a ira do Senhor** contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto quarenta anos, até que se consumiu toda aquela geração que fizera mal aos olhos do Senhor.*"

Dt 6,15: "*porque o Senhor teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti; **para que a ira do Senhor teu Deus não se acenda contra ti**, e ele te destrua de sobre a face da terra.*"

Dt 9,7: "*Lembra-te, e não te esqueças, de **como provocaste à ira o Senhor teu Deus** no deserto; desde o dia em que saíste da terra do Egito, até que chegaste a este lugar, foste rebelde contra o Senhor;*"

Nm 25,4: "*Disse, pois, o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e **enforca-os ao senhor** diante do sol, para que **a grande ira do Senhor se retire** de Israel.*"

Essa última deixou-nos uma impressão que houve aí um sacrifício de seres humanos: "enforca-os ao Senhor". A coisa pode ser bem pior do que pensávamos de início.

Ainda temos o caso de Jefté, nono juiz de Israel, filho de prostituta (Jz 11,1), que antes de se tornar juiz era um bandido que vivia, em Tob, com "uma turma de desocupados" (Jz 11,3). Por que o estamos nomeando de bandido? Conclusão óbvia que se tira da Bíblia. Veja: quando os amonitas começaram a atacar Israel, os anciões de Galaad foram procurar Jefté, na terra de Tob, e lhe disseram: "*Venha ser o nosso comandante na guerra contra os amonitas*" (Jz 11,6). Então ele era o que atualmente poderíamos chamar guerrilheiro ou mercenário. Vejamos o que faz para cumprir uma promessa a Deus:

Jz 11,29-40: "*Então **o espírito de Javé desceu sobre Jefté**, que atravessou o território de Galaad e Manassés, passou por Masfa e Galaad, e daí foi até os amonitas. E **Jefté fez uma promessa a Javé**: "Se entregares os amonitas em meu poder,*

então, quando eu voltar vitorioso da guerra contra eles, **a primeira pessoa que sair para me receber na porta de casa, pertencerá a Javé, e eu a oferecerei em holocausto**". Jefté partiu para guerrear contra os amonitas, e Javé os entregou em seu poder. Jefté os derrotou desde Aroer até Menit, tomando vinte cidades, e foi até Abel-Carmim. Foi uma grande derrota, e os amonitas foram dominados pelos israelitas. Jefté voltou para a sua casa em Masfa. **E foi justamente sua filha quem saiu para recebê-lo**, dançando ao som de tamborins. Era sua filha única, pois Jefté não tinha outros filhos ou filhas. Logo que viu a filha, Jefté rasgou as vestes, e gritou: "Ai, minha filha, como sou infeliz! Você é a minha desgraça, porque eu fiz uma promessa a Javé e não posso voltar atrás". Ela respondeu: "Pai, se você fez promessa a Javé, cumpra o que prometeu, porque Javé concedeu a você vingar-se dos inimigos". E pediu ao pai: "Conceda-me apenas isto: deixe-me andar dois meses pelos montes, chorando com minhas amigas, porque vou morrer virgem". Jefté lhe disse: "Vá". E deixou-a andar por dois meses. Ela foi pelos montes com suas amigas, chorando porque ia morrer virgem. Dois meses depois, ela voltou para casa, e **seu pai cumpriu a promessa que tinha feito**. A moça era virgem. Daí começou um costume em Israel: todos os anos as moças israelitas saem por quatro dias para chorar a filha de Jefté, o galaadita.

Aqui temos outro sacrifício humano, Jefté oferece, a sua própria filha, em holocausto, que era um "sacrifício em que se queimavam inteiramente as vítimas" (Aurélio).

Parece que os ensinamentos de Jesus não têm valor algum para eles, já que insistem na "salvação de graça"; mas ela não é tão de graça assim; haja vista o que os fiéis lhes pagam em dízimo.

A certa altura, o crítico disse:

O próprio sistema de sacrifícios de Israel é prova desse ensino de que há uma propiciação pelos pecados. Tal sistema não tem nada a ver com "apaciar a ira da divindade", como já vi espíritos aqui dando a entender. Isso é coisa do paganismo, inclusive daquela corrente pagã que inspirou as noções kardecista de reencarnação - o hinduísmo.

Mas não é exatamente o que estamos dizendo? Ele tenta, desesperadamente, denegrir o Espiritismo apelando para o tal de "paganismo"; entretanto, não o vê a seu lado, nas páginas de sua Bíblia. Vejamos se, realmente, os conceitos que levaram Kardec a desenvolver a doutrina da reencarnação foram obtidos no hinduísmo:

A doutrina da **reencarnação**, isto é, a que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que fazemos da justiça de Deus, com respeito aos homens de formação moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provas. **A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.** (KARDEC, 2006, p. 155). (grifo nosso).

O dogma da **reencarnação**, dizem algumas pessoas, não é novo; foi ressuscitado de Pitágoras. **Jamais dissemos que a Doutrina Espírita fosse uma invenção moderna.** Por constituir uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos em provar que se encontram sinais dele na mais remota Antigüidade. Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema da metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos egípcios, onde existia desde tempos imemoriais. **A idéia da transmigração das raças formava, pois, uma crença vulgar**, admitida pelos homens mais eminentes. De que maneira chegou até eles? Por uma revelação, ou por intuição? Não o sabemos. Mas, seja como for, uma idéia não atravessa os séculos e nem é aceita pelas inteligências de escol, se não contiver algo de sério. **Assim, a antigüidade dessa doutrina seria mais uma prova a seu favor do que uma objeção.** Todavia, entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação há, como também se sabe, uma grande diferença: a de os **Espíritos rejeitarem de maneira absoluta a transmigração da alma do homem para os animais e vice-versa.** (KARDEC, 2006, p. 176). (grifo nosso).

Temos, pois, como se vê, muitos motivos para não aceitarmos, levemente, todas as teorias dadas pelos Espíritos. Quando uma nos surge, nos limitamos ao papel de observador; fazemos abstração de sua origem espírita, sem nos deslumbrarmos pela imponência de nomes pomposos; nós a examinamos como se ela emanasse de um simples mortal, e vemos se é racional, se dá conta de tudo, se resolve todas as dificuldades. **Foi assim que procedemos com a doutrina da reencarnação que não adotamos, embora vinda dos Espíritos, senão depois de reconhecer que só ela, mas só ela, podia resolver o que nenhuma filosofia ainda não resolvera, e isso abstração feita das provas materiais que dela são dadas, cada dia, a nós e a muitos outros.**

Pouco nos importa, pois, os contraditores, fossem eles mesmo Espíritos; desde que ela é lógica, conforme a justiça de Deus; que eles não podem substituí-la por algo mais satisfatório, não nos inquietamos mais com eles do que com aqueles que afirmam que a Terra não gira ao redor do Sol - porque há Espíritos dessa força e que se dão por sábios - ou que pretendem que o homem tenha vindo inteiramente formado de um outro mundo, carregado nas costas de um elefante alado. (KARDEC, 2000, p. 108-109). (grifo nosso).

**O próprio princípio da reencarnação que tinha, no primeiro momento, encontrado mais contraditores, porque não era compreendido, hoje é aceito pela força da evidência, e porque todo homem que pensa nele reconhece a única solução possível dos maiores problemas da filosofia moral e religiosa.** Sem a reencarnação, para-se a cada passo, tudo é caos e confusão; com a reencarnação tudo se esclarece, tudo se explica da maneira mais racional; se ela encontra ainda alguns adversários, mais sistemáticos do que lógicos, o número deles é muito restrito; ora, quem a inventou? Não foi, seguramente, nem vós e nem eu; ela nos foi ensinada, nós a aceitamos, eis tudo o que fizemos. De todos os sistemas que surgiram no princípio, bem poucos sobrevivem hoje, e pode-se dizer que os seus raros partidários estão, sobretudo, entre as pessoas que julgam sob um primeiro aspecto, e, freqüentemente, segundo idéias preconcebidas ou preconceitos; mas é evidente agora que, quem se dá ao trabalho de aprofundar todas as questões e julga friamente, sem prevenção, sem hostilidade sistemática, sobretudo, é invencivelmente conduzido, pelo raciocínio quanto pelos fatos, à teoria fundamental que prevalece hoje, pode-se dizer, em todos os países do mundo. (KARDEC, 1993, p. 135-136). (grifo nosso).

Temos então, aí acima, os motivos pelos quais levaram Kardec a aceitar a reencarnação. Certamente, ele não a retirou do hinduísmo, conforme quer fazer crer o nosso crítico que, na falta de argumentos, tenta levar as coisas para o lado do paganismo, como se isso fosse resolver a questão. Por outro lado, fica aí registrada mais uma prova concreta de que ele nada sabe sobre o Espiritismo para poder criticá-lo, fato lamentável para um líder religioso.

Apenas para efeito de destacar um fato curioso: no hinduísmo é que há uma trindade constituída por Brahma, Siva e Vishnu. Nós, os espíritas, não aceitamos a trindade e damos um doce para quem adivinhar quem piamente a aceita...

A afirmativa de que "O conceito de salvação pela misericórdia divina, como algo que ocorre totalmente FORA DO HOMEM (aliena iustitia) é algo típico e exclusivo da religião cristã" é pura falácia, pois esse conceito foi imposto pelos teólogos; portanto, não faz parte da religião cristã, conforme poder-se-á ver nessas passagens:

1Pe 4,8: "... o amor cobre uma multidão de pecados".

Tg 1,27: "Religião pura e sem mancha diante de Deus, nosso Pai, é esta: socorrer os órfãos e as viúvas em aflição, e manter-se livre da corrupção do mundo".

Tg 5,19-20: "...a pessoa que reconduz um pecador do caminho errado, salvará a si mesma da morte e cobrirá uma multidão de pecados".

Mt 5,16: "Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu".

O "teor global" nos aponta para a caridade ou o amor como forma de salvação e, também, como uma maneira de pagarmos os nossos pecados.

Novo item apresentado.

**13º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** O apego à experiência sobrenatural, o "ver" e o "sentir" como base da fé, quando Jesus louvou os que creram sem ver ou sentir: "Bem-aventurados os que não viram e creram" (João 20:29). Muitos gostam de sentir-se "especiais", "usados por Deus", e espíritas convertidos ao evangelho de Jesus Cristo contam que uma das coisas que os atraíram a essa religião foi justamente a vaidade que lhes é inculcada de terem dons de "mediunidade", ou uma "missão a cumprir" entre os homens. Paulo acentuou, citando um profeta bíblico, que "o justo viverá pela fé".

Quem trata os fenômenos espíritas como algo sobrenatural ou não estudou Espiritismo ou nunca esteve em suas fileiras ou, finalmente, age de má-fé. Vejamos o que Kardec disse a respeito:

Demonstrando que **esses fenômenos repousam em leis naturais**, como os fenômenos elétricos, e em que condições normais se podem reproduzir, **o Espiritismo derroca o império do maravilhoso e do sobrenatural** e, conseqüentemente, a fonte da maior parte das superstições. Se



faz se creia na possibilidade de certas coisas consideradas por alguns como quiméricas, também impede que se creia em muitas outras, das quais ele demonstra a impossibilidade e a irracionalidade. (KARDEC, 1995, p. 33). (grifo nosso).

**Uma vez que estão no quadro dos da Natureza, os fenômenos espíritos** se não produzido em todos os tempos; mas, precisamente, porque não podiam ser estudados pelos meios materiais de que dispõe a ciência vulgar, permaneceram muito mais tempo do que outros **no domínio do sobrenatural, donde o Espiritismo agora os tira**. Baseado em aparências inexplicadas, o sobrenatural deixa livre curso à imaginação que, a vagar pelo desconhecido, gera as crenças supersticiosas. Uma explicação racional, fundada nas leis da Natureza, reconduzindo o homem ao terreno da realidade, fixa um ponto de parada aos transviamentos da imaginação e destrói as superstições. **Longe de ampliar o domínio do sobrenatural, o Espiritismo o restringe até aos seus limites extremos e lhe arrebatou o último refúgio**. Se é certo que ele faz crer na possibilidade de alguns fatos, não menos certo é que, por outro lado, impede a crença em diversos outros, porque demonstra, no campo da espiritualidade, a exemplo da Ciência no da materialidade, o que é possível e o que não o é. Todavia, como não alimenta a pretensão de haver dito a última palavra seja sobre o que for, nem mesmo sobre o que é da sua competência, ele não se apresenta como absoluto regulador do possível e deixa de parte os conhecimentos reservados ao futuro. (KARDEC, 1995, p. 263-264). (grifo nosso).

Resultem, porém, ou não **esses fenômenos** de um ato da vontade, a causa primária é exatamente a mesma e **não se afasta uma linha das leis naturais. Os médiuns, portanto, nada absolutamente produzem de sobrenatural; por conseguinte**. (KARDEC, 1995, p. 266).

**As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo fazem parte da natureza das coisas e não constituem nenhum fato sobrenatural**, razão pela qual encontramos seus vestígios entre os povos e em todas as épocas. Hoje elas são gerais e patentes para todo o mundo.. (KARDEC, 2006, p. 63).

Se tivesse estudado o Espiritismo não falaria coisas desse gênero, atitude que só depõe contra ele, porquanto demonstra que não sabe do que fala, o que é totalmente antiético.

Quanto à vaidade dos médiuns pelos seus dons, isso é cada um exercendo o seu livre-arbítrio; nada poderá ser imputado à Doutrina Espírita, uma vez que ela recomenda a humildade em todos os atos. Deveria olhar para o próprio umbigo, pois no protestantismo existem inúmeras pessoas que dizem receber “revelações” do “Espírito Santo” e, ao falar disso, estufam o peito de tanto orgulho e vaidade. Com isso, queremos apenas dizer que em todos os lugares, onde há seres humanos, haverá os que não entendem o sentido real das coisas; não é mesmo?

E em relação aos “espíritos convertidos ao evangelho de Cristo”, mais uma gafe do crítico, uma vez que, nos é recomendado que diariamente estudemos o Evangelho de Jesus; mais do que isso: alerta-nos para que o coloquemos em prática, de tal forma que todos os nossos pensamentos e ações o reflitam. Pelo que pudemos perceber, esses “convertidos” poderiam ser qualquer coisa, menos espíritos. Aliás, temos repetido milhares de vezes: “o fato de tartaruga botar ovos não faz dela uma ave”; da mesma forma, o fato de uma pessoa ser médium e “receber” espíritos não faz dela um Espírita; só o será quem segue as obras da codificação do Espiritismo.

É linda a frase “o justo viverá pela fé”, mas a fé sem obras é morta (Tg 2,17) ou a fé sem obras não tem valor (Tg 2,20), pois até mesmo os demônios acreditam em um só Deus (Tg 2,19). Isso, sem precisarmos citar de Jesus o “a cada um segundo as suas obras” (Mt 16,27).

Voltando ao nosso texto primitivo.

**14º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A noção típica de todos os povos pagãos, do presente e do passado, de que o homem é um ser dualístico, formado por um corpo material e uma alma imortal, que prossegue viva e consciente na morte, quando o ensino bíblico é de que Deus criou o homem para viver com um ser físico, num paraíso físico, e que por consequência do pecado passou a experimentar a morte. A única forma de restaurar a vida é pela RESSURREIÇÃO DOS MORTOS, que representa a vitória sobre a morte e a sepultura, como diz Paulo em 1 Cor. 15:54, 55. Entre a morte e a ressurreição nada existe, pois os que morrem, como no sono, nada sabem do que se passa, não têm conhecimento de coisa alguma e adentram o mundo do silêncio (Ecl. 9:5, 6, 10; Sal. 6:5 e 115:17). [anteriormente estava listado como 6º erro].

Aqui é que percebemos que os adventistas continuam com a crença de alguns judeus, que, outrora, não concebiam vida do espírito separado da carne (Bíblia de Jerusalém, p. 798). Aliás, pelo valor que dão ao Antigo Testamento, embora não aceitem o que é dito em 1

Samuel 28, parecem mais judeus do que qualquer outra coisa; também não poderemos chamá-los de cristãos, senão estaremos contrariando sua doutrina apoiada em Paulo.

Vamos analisar algumas passagens bíblicas para elucidar essa questão.

Gn 5,1-3: ... Quando Deus criou Adão, **ele o fez à semelhança de Deus**. Homem e mulher ele os criou, os abençoou e lhes deu o nome de "Homem", no mesmo dia em que foram criados. Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança e imagem, e lhe deu o nome de Set.

Interessante a relação entre a criação divina e a do homem; ambos criaram seres à sua semelhança. Quanto ao homem não há dúvida que somos a imagem e semelhança uns dos outros; muda-se, algumas vezes, a cor da embalagem. Entretanto, quanto a Deus, qual seria a nossa semelhança para com ele? Física? Certamente não seria, porquanto "*Deus é Espírito*" (Jo 4,24) e sabemos que também Ele é "*Deus dos espíritos de todos os seres vivos*" (Nm 16,22; 27,16) e, ainda, que "*Deus é Pai dos Espíritos*" (Hb 12,9). Disso não há outra conclusão, senão a de que a nossa semelhança para com Deus é a de sermos igualmente espíritos.

É certo que o povo hebreu não tinha mesmo, no princípio, uma noção da vida após a morte, o que foi aos poucos se desenvolvendo em sua crença. Para se ter uma idéia, podemos citar os Dez Mandamentos, cujas recompensas e penas para quem, respectivamente, os seguissem ou não, eram, todas elas, para situações do dia-a-dia; nenhuma coisa se pensava para a vida após a morte. Isso só ficaria mais claro no futuro, quando da evolução do seu pensamento religioso.

Zc 12,1: *Oráculo. Palavra de Javé a respeito de Israel - oráculo de Javé, que estende o céu, firma as bases da terra e **forma o espírito dentro do homem**:*

Nessa passagem de Zacarias está dito, de maneira irrefutável, que Deus forma o espírito dentro do homem; então, qual é a dúvida? Isso, inclusive, já é a evolução do pensamento sobre a realidade dualística do homem.

Ml 2,14-15: *E vocês ainda perguntam: "Por que isso?" Porque Javé é testemunha entre você e a mulher de sua juventude, à qual você foi infiel, embora ela fosse a sua companheira, a esposa unida a você por uma aliança. Por acaso, **Deus não fez dos dois um único ser, dotado de carne e espírito?** ...*

Embora esteja-se falando do casamento, o que se diz, ao final, é realmente desconcertante para os que dizem que não acreditam que no homem há também um espírito.

Mc 14,38. *Vigiem e rezem, para não cair na tentação! Porque **o espírito está pronto para resistir, mas a carne é fraca.***

Espírito e carne, palavras que confirmam o ser dualístico que somos; portanto, isso é conceito bíblico.

Lc 8,40-42.49-56: *"Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu; porque todos o estavam esperando. E eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga; e prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que fosse a sua casa; porque tinha uma filha única, de cerca de doze anos, que estava à morte... veio alguém da casa do chefe da sinagoga dizendo: A tua filha já está morta;... Jesus ... tendo chegado à casa, a ninguém deixou entrar com ele, senão a Pedro, João, Tiago, e o pai e a mãe da menina... tomando-lhe a mão, exclamou: Menina, levanta-te. **E o seu espírito voltou, e ela se levantou imediatamente;** e Jesus mandou que lhe desse de comer..."*

Será que aqui somente somos nós quem enxerga a questão do espírito? Acreditamos que sim, pois não estamos presos aos dogmas absurdos criados pelas lideranças religiosas, a fim de se manterem no poder ou para arrancarem dinheiro dos fiéis. "O seu espírito voltou" é uma expressão tão explícita que impede seja negado o dualismo do ser humano.

At 7,59-60: *Atiravam pedras em Estevão, que repetia esta invocação: **"Senhor Jesus, recebe o meu espírito."** Depois dobrou os joelhos e gritou forte: "Senhor, não os condeneis por este pecado." E, ao dizer isso, adormeceu.*

Mais uma passagem em que fica clara a questão de sermos corpo e espírito.

1Cor 2,11: *Quem conhece a fundo a vida íntima do homem é o espírito do homem que está dentro dele...*

Qual a dúvida? Ainda resta alternativa de interpretar ao gosto do freguês; mas se ocorrer isso não muda os fatos.

Tg 2,26: *De fato, do mesmo modo que o corpo sem o espírito é cadáver, assim também a fé: sem obras ela é cadáver.*

Precisava ser mais claro que isso? Deixemos os bibliólatras negarem essa realidade, já que, com isso, acham que estão justificando os seus dogmas.

Considerando todas essas passagens, ou seja, o "teor global", podemos dizer que também entre os judeus a idéia dualística do ser humano foi-se tornando uma realidade.

Para quem acredita em vida após a morte, há uma outra coisa que está intimamente ligada a isso, que é a preexistência. Teríamos alguma passagem bíblica que nos leve a ela? Vejamos:

Sl 51,7: *Eis que eu nasci na culpa, e minha mãe já me concebeu pecador.*

Para alguém ter sido concebido pecador há que ter havido uma existência anterior para que isso pudesse ter ocorrido, já que o nascimento decorre da concepção. Entretanto, se quiserem atribuir essa culpa ao "pecado" cometido por Adão e Eva, irão contrariar: "O filho nunca será responsável pelo pecado do pai..." (Ez 18,20; Dt 24,16).

Jr 1,4-5: *Recebi a palavra de Javé que me dizia: "Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que fosse dado à luz eu o consagrei, para fazer de você um profeta das nações".*

Se Deus conhecia Jeremias antes de formá-lo no ventre da mãe, é porque ele já existia como espírito, antes de seu corpo ser formado. Certamente que, para que Deus depositasse confiança nele, deve ter ocorrido situações em que ele demonstrou que era alguém de confiança; isso, obviamente, sucedeu numa vida anterior.

Sb 8,19: ***Eu era um jovem de boas qualidades e tive a sorte de ter uma boa alma, ou melhor, sendo bom, vim a um corpo sem mancha.***

É tão evidente essa passagem, que não precisamos de outra, principalmente pela expressão reforçada "ou melhor", a qual nos leva a deduzir que, por ser uma boa alma, veio a um corpo sem mancha, para demonstrar, claramente, a lei do carma. Pena que os adventistas não possuam esse livro em sua Bíblia; mas o tomamos pelo seu valor histórico, se lhe negarem o de o ser a palavra de Deus. Aqui, fazemos uma perguntinha: será eu foram passagens desse tipo que motivaram a exclusão desse e de outros livros da Bíblia adotada pelos evangélicos?

Um outro ponto que nos leva a aceitar a questão da sobrevivência do espírito é a tão propalada proibição de evocar os mortos, já que é inconcebível que alguém vá proibir algo que não possa acontecer; assim, a própria proibição, na qual tanto se apega, é a prova bíblica de que os mortos se comunicam. E mais: como admite que tal ordem é de origem divina, por coerência há obrigação moral de se ter que aceitar que os mortos se comunicam com os vivos.

Por outro lado, não bastasse isso, ainda temos passagens bíblicas informando que os mortos se comunicaram, embora se faça uma tremenda ginástica verbal para desmerecê-las. A primeira é narrada no primeiro livro de Samuel, capítulo 28, na qual se conta o caso do rei Saul indo a Endor à busca da pitonisa (médium) para ela evocar o espírito Samuel, fato acontecido, senão não estaria lá. Uma outra que podemos citar é quando Jesus, na presença de Pedro, Tiago e João, estabelece colóquio com os espíritos Moisés e Elias, na narrativa da transfiguração (Mt 17,1-9; Lc 9,28-34). Como esta última passagem vem contrariar seus dogmas, os adventistas a negam como manifestação de espíritos, admitindo até o absurdo de Moisés ter ressuscitado e de Elias ter se manifestado corporalmente, justificando que ele foi arrebatado fisicamente; entretanto, parecem esquecer-se do seu "mestre" Paulo que disse categoricamente: "a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus" (1Cor 15,50).

E por fim, ainda, convém citar o fato do qual quase ninguém fala: é a respeito das aparições de Jesus depois da morte. Curioso é que, como querem, se não há em nós um espírito, então colocam Jesus numa situação contraditória, pois, ainda com o corpo pregado à

cruz, disse: *"Pai em tuas mãos entrego o meu espírito"* (Lc 23,46).

Tudo isso também prova que não ficaremos inconscientes depois da morte, o que é corroborado pela parábola do rico e Lázaro (Lc 16,19-31), que confirma a possibilidade da comunicação entre os dois planos, já que, se não acreditassem nisso, naquela época, não haveria sentido algum do rico ter pedido a Abraão para enviar Lázaro para avisar a seus irmãos, ao que obteve como resposta: como eles não ouviram nem aos vivos, que mesmo que um dos mortos ressuscitasse eles não lhes dariam ouvidos.

Jesus ao dizer, de certa feita, que *"É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti'"*. (Mt 11,10), evidentemente, relaciona a profecia de Malaquias sobre a vinda de um mensageiro para lhe preparar o caminho (Ml 3,1), o que, mais à frente, ele o identifica como sendo o profeta Elias (Ml 3, 23 ou 4,4). Assim, não é outra coisa que Jesus está afirmando, senão que João Batista é Elias, coisa que faz logo a seguir (Mt 11,14).

Sim, há os negadores da reencarnação, nós o sabemos; entretanto, é fato que o fazem para sustentar seus dogmas, mesmo que isso contrarie a evidência de que Jesus afirmou ser João Batista a reencarnação do profeta Elias. Inclusive, há uma singularidade naquilo que ele diz, que normalmente passa despercebido por muita gente, quando assevera *"Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procuram tomá-lo"*. Ora, sendo João Batista contemporâneo de Jesus, essa frase fica sem sentido, se não a entendermos naquilo que ele quis mesmo dizer, ou seja: *"Desde os tempos em que João Batista era Elias, e até o momento em que Jesus disse isso, o reino do céu sofria violência..."* Tão claro que só cego não vê!

Mas, falar em reencarnação é falar em imortalidade; então, há que se combater essa idéia, como se isso fosse revogar uma lei criada por Deus, apenas para atender interesses particulares de determinados seguimentos religiosos, o que nos parece brincadeira...

O "mestre" Paulo, instruiu os coríntios sobre com qual dos corpos iremos ressuscitar, sem precisar se isso só acontecerá no soar da trombeta final, já que, certamente, quando voltamos ao mundo espiritual, estaremos ressuscitando em espírito, assumindo o corpo espiritual (1Cor 15,44), o corpo incorruptível (1Cor 15,53), uma casa não feita por mãos humanas (2Cor 5,1).

Entretanto, já que se usa Paulo para a ressurreição, por que então não se o usa contra a idéia da ressurreição da carne, porquanto ele disse?: *"... a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus"* (1Cor 15,50), o que prova ser o espírito independente da matéria; esta sim, retorna ao pó.

A questão é: será que os judeus, no tempo de Jesus, já acreditavam na imortalidade? Recorramos ao historiador hebreu Flávio Josefo (37 a 103 d.C.), que dividindo os judeus em três classes, fala sobre cada uma delas. Duas nos interessam mais de perto. São elas:

#### a) fariseus

A maneira de viver dos **fariseus** não era nem mole nem cheia de delícias; era simples... Eles julgavam que **as almas são imortais**, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e que **outras voltam a esta**. (JOSEFO, 2003, p. 416).

#### b) essênios

Os essênios, a terceira seita, atribuem e entregam todas as coisas, sem exceção, à providência de Deus. **Crêem que as almas são imortais**, acham que se deve fazer todo o possível para praticar a justiça... (JOSEFO, 2003, p. 416).

[...] **acreditam firmemente, que, como nosso corpo é mortal e corruptível e nossas almas, imortais e incorruptíveis**, de uma substância aérea, muito sutil, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém, mas apenas se vêem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, elevam-se ao ar e voam com alegria...

Esses mesmos **essênios, julgam que as almas são criadas imortais**, para se darem à virtude e se afastarem do vício; que os bons se tornam melhores nesta vida pela esperança de serem felizes depois da morte e que os maus, que imaginam poder esconder neste mundo suas más ações, por isso são castigados com tormentos eternos (JOSEFO, 2003, p. 555).

Para completar as informações de Josefo, ele diz que a outra classe é a dos saduceus, os materialistas daquela época, pois acreditavam que as almas morriam juntamente com o

corpo (JOSEFO, 2003, p. 416).

Bom, se essa questão tem origem pagã, pouco importa, pois, se formos a fundo nisso, veremos que a Bíblia está impregnada de idéias oriundas do paganismo como, por exemplo: relato da criação do mundo, Adão e Eva, a serpente falante, o paraíso, o dilúvio, o céu como morada de Deus, o nascimento e salvamento de Moisés, os querubins, os serafins, o demônio como deus do mal, o inferno, etc.

Paulo afirmou que Jesus trouxe à luz, a vida e a imortalidade pelo Evangelho (2Tm 1,10); não estaria ele dizendo daquilo que somente na sua época ficou mais claro, ou seja, a imortalidade da alma? Jesus, ao esclarecer que *"Deus não é Deus de mortos, mas Deus de vivos"* (Mt 22,32), quando se referia a Abraão, Isaac e Jacó, dizia certamente da imortalidade da alma, porquanto esses personagens bíblicos já haviam deixado as vestes físicas há muito tempo.

Em Ecl 9,5.6.10 e Sl 6,5 percebe-se que os seus autores não acreditavam na vida após a morte, ou seja, nem mesmo numa ressurreição futura; daí, não nos serve de apoio a tese de que a alma não é imortal. Só fanático para usá-las para isso. Aliás, naquela época se acreditava que, tanto os bons quanto os maus, iam para o xeol, sem qualquer tipo de distinção; nem mesmo recompensa teriam (Ecl 9,5).

Recorrer ao autor de Eclesiastes para justificar alguma coisa é pura falta de bom senso, senão; vejamos estes seus pensamentos:

*"De fato o destino do homem e do animal são idênticos: do modo que morrem estes, morrem também aqueles. Uns e outros têm o mesmo sopro vital, sem que o homem tenha vantagem nenhuma sobre o animal, porque tudo é fugaz"*. (Ecl 3,19)

*"Então descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas o pecador se deixa prender por ela"*. (Ecl 7,26).

Só que, certamente, ele era uma pessoa materialista, que não acreditava que houvesse, no homem, outra coisa senão a carne e o sangue; daí, julgava que o ser humano não é imortal (Ecl 17,25). Quem quiser segui-lo é livre; mas nós não iremos aceitar tamanho disparate somente porque está escrito; não abdicar da lógica é o melhor remédio.

E a seguir nossa réplica à suposta refutação ao que apontei como" 13º. Erro da Doutrina Espírita":

O que temos neste último arrazoado são sofismas e mais sofismas, distorções e mais distorções, textos e mais textos descontextualizados, ou com traduções discutíveis.

Vejamos por exemplo o que dizem outras traduções de Mal. 2:14, 15 (citado por Maurício segundo uma versão "conveniente"):

"Todavia perguntais: Por quê? Porque o Senhor tem sido testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, para com a qual procedeste deslealmente sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez ele somente um, ainda que lhe sobejava espírito? E por que somente um? Não é que buscava descendência piedosa? Portanto guardai-vos em vosso espírito, e que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade".

O que temos aí é uma expressão retórica referente ao fato de que Deus criou só um homem, ainda que lhe sobrasse "espírito". Se isso prova alguma coisa, é exatamente que o relato da criação é confirmado, pelo qual Deus criou o homem do pó da Terra e soprou-lhe nas narinas o "espírito-ruach, ou fôlego vital.

Quanto a dizer que Salomão não tinha uma visão de vida após a morte, nosso amigo se esqueceu de Ecl. 12:7 onde ele define muito bem o que se passa nessa ocasião que todos defrontaremos: "o pó volte para a terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu".

Ele se refere ao corpo de TODOS os homens, e o fôlego vital também de todos, por igual, com o que se pode comparar suas palavras com as do salmista Davi ao falar do mesmo processo na morte dos ANIMAIS em termos bem comparáveis:

"Eis também o vasto e espaçoso mar, no qual se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes. Ali andam os navios, e o leviatã que formaste para nele folgar. Todos esperam de ti que lhes dês o sustento a seu tempo. Tu lho dás, e eles o recolhem; abres a tua mão, e eles se fartam de bens. Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o seu pó". – Sal. 104:25-29.

Sem falar em citação de livro apócrifo, que não tem peso nenhum nessa discussão porque não é um livro do Cânon judaico tradicional, sendo o povo judeu os aqueles ao qual foram confiados

“os oráculos de Deus” (Rom. 3:2).

E o texto de “Deus é Deus dos vivos, não dos mortos” foi plenamente discutido noutro tópico onde demonstramos o que o contexto realmente diz. A intenção JAMAIS foi promover imortalidade da alma, pois a passagem fala o tempo todo de RESSURREIÇÃO dos mortos.

Eis onde esta questão foi plenamente resolvida:

<http://foroadventista.com/index.php/topic,163.msg2663.html#msg2663>

E basta ver a conclusão do episódio como narrado por Lucas para perceber que não há a mínima intenção de se falar em almas nesse episódio, e sim no dia final quando houvesse a ressurreição dos mortos:

“E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos; porque para ele todos vivem. Então disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem. Dai por diante não ousaram mais interrogá-lo”. (Lucas 20:37-40).

O fato é que o problema está na confusão evidente de sentido de termos. Na Bíblia temos muitas vezes as palavras “alma” e “espírito”, só que com uma variedade de sentidos, JAMAIS vindo modificadas pelos qualificativos de “imortal”, ou “eterno”. Temos já divulgado uma tabelinha com tais termos tornando isso claro.

Mas acima de tudo temos a reprodução do resumo do livro do Dr. Samuele Bacchiocchi, Imortalidade ou Ressurreição? que postamos noutro local, cujo link é:

<http://foroadventista.com/index.php/topic,163.855.html>

O fato é que o livro dá perfeita conta do recado em refutar todas essas interpretações fantasiosas, mas infelizmente quem já “vendeu a alma” para um sistema de erro tão poderoso, nem com uma jamanta de 18 rodas de evidências que lhe sejam apresentadas aceitará os fatos. A mente cauterizada é uma instrumentalidade de rejeição da verdade e confirmação (e, pior, propagação) da mentira. O triste é que só se tem a lamentar que pessoas com tanto potencial para a promoção da verdade divina se tornem instrumentalidades do Inimigo, candidatando-se à eterna perdição, se não por outro motivo, pela simples prática de torcer as Escrituras, o que Pedro disse ser feito “para a própria destruição” de quem assim age.

Só mesmo a misericórdia divina para convencer quem simplesmente foge da realidade do ensino global das Escrituras, deixando de lado a mensagem do Cristo para dar ouvido a doutrinas de demônios.

Também os argumentos baseados na Transfiguração (e ele alegando que sobre isso “ninguém fala nada. . .”, e a Parábola do Rico e Lázaro, são estes dois temas plenamente abordados por nós nos seguintes links:

Sobre o episódio da Transfiguração:

<http://foroadventista.com/index.php/topic,163.msg2419.html#msg2419>

Sobre a parábola do rico e Lázaro:

<http://foroadventista.com/index.php/topic,163.0.html>

E temos subsídios adicionais no Fórum TJ-Free:

<http://www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum=88558&grupo=166445&topico=2501653&pag=1>

Sendo, porém, que a teimosia irreductível é o que encontramos da parte de nossos amigos espíritas, eu recomendaria que cesássemos nossas discussões porque estamos somente rodando em círculos.

O que tínhamos que dizer já dissemos, e o que vocês tinham a dizer, também foi dito. Assim, não vejo progresso nenhum, não vou jamais aceitar essas doutrinas de perdição, esse paganismo ilegitimamente introduzido no pensamento cristão, e o que tenho a lhes dizer é o que já disse antes e repito, parafraseando Paulo: “Seja Deus verdadeiro, e Allan Kardec mentiroso”.

Inicia o crítico dizendo “O que temos neste último arrazoado são sofismas e mais sofismas, distorções e mais distorções, textos e mais textos descontextualizados, ou com traduções discutíveis”; obviamente está no seu papel, pois como defender usando argumentos lógicos que o homem não é um ser dualista (corpo e espírito), senão usando-se de retórica?

Embora o que disse sobre a passagem de Malaquias, não fomos nós que o dissemos; seria interessante vê-la em outras versões bíblicas, pois estaremos também demonstrando que a “palavra de Deus” varia de acordo com os tradutores. Vejamos esses exemplos:

**Versão apresentada pelo crítico:** *“Todavia perguntais: Por quê? Porque o Senhor tem sido testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, para com a qual procedeste deslealmente sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. **E não fez ele***



**somente um, ainda que lhe sobejava espírito?** E por que somente um? Não é que buscava descendência piedosa? Portanto **guardai-vos em vosso espírito**, e que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade”.

**Bíblia de Jerusalém:** “E perguntais: Por quê? — Porque Iahweh é testemunha entre ti e a mulher de tua juventude, que traíste, embora ela seja a tua companheira e a mulher de tua aliança. **Ele não fez um único ser, que tenha carne e sopro vital?** O que procura esse único ser? Uma descendência de Deus! Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas; não traiais a mulher de tua juventude!” (p. 1683).

**Bíblia do Peregrino:** “Perguntais por que; porque o Senhor dirime tua causa com a mulher de tua juventude, à qual foste infiel, embora fosse tua companheira, esposa de aliança. **Ele os fez um só de carne e espírito**, esse um busca descendência divina; controlai-vos para não serdes infiéis à esposa de sua juventude”. (p. 2310).

**Bíblia Sagrada – Paulinas:** “E dissestes: Por que causa? Porque o Senhor foi testemunha, a qual desprezaste, sendo ela a tua companheira e a esposa de tua aliança. **Porventura não a fez aquele que é uno e não foi o seu sopro que a animou?** E que pede este único senão que saia de vós uma linhagem de Deus? Guardai, pois, o vosso espírito e não desprezeis a mulher que recebestes na vossa mocidade”. (p. 1049).

**Bíblia Sagrada – Barsa:** “E dissestes: Por que causa? Porque o Senhor deu testemunho entre ti e a mulher da tua puberdade, a qual tu desprezastes: sendo que esta era a tua companheira, e a mulher da tua aliança. **Acaso não a fez o que é um, e não é ela uma como partícula do seu assopro com que fiou animada?** E que pede este único autor, senão pois o vosso espírito, e não desprezeis a mulher que recebeste na vossa mocidade”. (p. 773).

Então, a questão não é buscar uma Bíblia de conveniência, e tentar descobrir nesse emaranhado de traduções divergentes a que seja fiel aos textos bíblicos tidos como sendo os originais.

Aqui o texto está falando da questão do divórcio, que Malaquias era contra. Pelo texto não dá para saber se esse “um” é em relação ao homem ou em relação à mulher. Mas, ao que nos parece, estaria se referindo mesmo à mulher; portanto, nada tem a ver que o homem seja um e não dualista. Aliás, no próprio texto apresentado pelo crítico encontramos “**vosso espírito**” significando que temos o corpo físico e o espírito, os dois formam um ser que é o homem encarnado. Por outro lado, se o seu “um” aí não pode ser “dois em um”, por que, em relação à Deus, o “um” em Rm 3,30 e Gl 3,20 o crítico o aceita como sendo “três em um”? Isso é pura incoerência de sua parte...

De tudo quanto falamos concentrou-se apenas em Salomão para tentar sair do impasse de que há vida após a morte. O passo Ecl 11,7, poderá ser interpretado como uma idéia de que tudo volta ao Todo Universal, pois o autor afirmou: “e o espírito volte a Deus que o deu”, sem maiores explicações.

Vejamos essa outra passagem desse mesmo autor bíblico:

Ecl 3,14-15: “Compreendi que tudo o que Deus fez dura para sempre. A isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus fez assim para ser temido. O que existe, já havia existido; o que existirá, também já existiu. Deus busca aquilo que foge”.

Daqui, poderemos concluir que, se tudo o que Deus fez dura para sempre, o mesmo acontece com nosso espírito, querendo isso dizer que ele é imortal. E se “o que existe, já havia existido”, o princípio da reencarnação cabe perfeitamente nisso.

Ainda desse mesmo autor bíblico, o passo Ecl 3,21, de acordo com as seguintes versões bíblicas:

**Bíblia Sagrada Ed. Pastoral:** “Quem pode saber se o sopro vital do homem sobe para o alto, e o do animal desce para baixo da terra?”

**Novo Mundo:** “Quem é que conhece o espírito dos filhos da humanidade, se ele vai para cima; e o espírito do animal, se ele vai para baixo, para a terra?”

**Bíblia Shedd:** *"Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?"*

Dessa última vamos transcrever a nota explicativa: "3.21 Quem sabe...? Não que Salomão duvidasse da imortalidade da alma (cf. v17 e 12,7). A dúvida, aparentemente, diz respeito à localização do céu ou do inferno". (p. 962).

Assim, se essa informação estiver correta, podemos concluir que a imortalidade da alma é algo que consta da Bíblia; certamente, que isso causará desespero nos que não acreditam nessa hipótese.

Outra coisa digna de ressaltar é que a tradução da Bíblia varia segundo cada um dos tradutores, o que torna difícil saber qual é o texto realmente fiel aos fatos.

O salmo apresentado (Sl 104,25-29), realmente diz da morte dos animais, que também têm o destino de voltar ao pó. Entretanto, a crença corrente é que só o homem veio do pó; isso é estranho. Mas não podemos deixar de observar nessa passagem algo muito curioso, quando fala "o Leviatã que formaste para nele folgar". Explicam-nos que: "Leviatã era, na mitologia fenícia, monstro do caos primitivo; a imaginação popular podia sempre recear que despertasse, atraído por uma eficaz maldição contra a ordem existente. (Bíblia de Jerusalém, p. 805). Como se vê um ser mitológico se encontra nas páginas da Bíblia; e ainda diz que nós é que temos coisas do paganismo; mas o pior não é isso: é que há uma descrição bíblica dele. Vamos vê-la?:

Jó 40,25-41,26: *"Por acaso você é capaz de pescar o **Leviatã** com anzol e amarrar-lhe a língua com uma corda? Você é capaz de furar as narinas dele com junco e perfurar sua mandíbula com gancho? Será que ele viria até você com muitas súplicas ou lhe falaria com ternura? Será que faria uma aliança com você, para você fazer dele o seu criado perpétuo? Você brincará com ele como se fosse um pássaro, ou você o amarrará para suas filhas? Será que os pescadores o negociarão, ou os negociantes o dividirão entre si? Poderá você crivar a pele dele com dardos ou a cabeça com arpão de pesca? Experimente colocar a mão em cima dele: você se lembrará da luta, e nunca mais repetirá isso! Veja! Diante dele, toda segurança é apenas ilusão, pois basta alguém vê-lo para ficar com medo. Ninguém é tão corajoso para provocá-lo. Quem poderia enfrentá-lo cara a cara? Quem jamais se atreveu a desafiá-lo, e saiu ileso? Ninguém debaixo de todo o céu. Não deixarei de descrever os membros dele, nem sua força incomparável. Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura? Quem abriu as duas portas de sua boca, rodeadas de dentes terríveis? Suas costas são fileiras de escudos, ligados com lacre de pedra; são tão unidos uns com os outros, que nem ar passa entre eles; cada um é tão ligado com o outro, que ficam travados e não se podem separar. Seus espirros lançam faíscas, e seus olhos são como a cor rosa da aurora. De sua boca irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente. Seu bafo queima como brasa, e sua boca lança chamas. Em seu pescoço reside a força, e diante dele dança o terror. Os músculos do seu corpo são compactos, são sólidos e imóveis. Seu coração é duro como rocha e sólido como pedra de moinho. Quando ele se ergue, os heróis tremem e fogem apavorados. A espada que o atinge não penetra, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. Para ele o ferro é como palha, e o bronze como madeira podre. A flecha não o afugenta, e as pedras da funda se transformam em palha para ele. A maça é para ele como estopa, e ele zomba dos dardos que assobiam. Seu ventre, coberto de escamas pontudas, é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. Ele faz ferver o fundo do mar como caldeira, e a água fumegar como vasilha quente cheia de ungüentos. Atrás de si deixa uma esteira brilhante, e a água parece cabeleira branca. Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi criado para não ter medo. Ele se confronta com os seres mais altivos, e é o rei das feras soberbas".*

Aliás, todo o livro de Jó não passa de uma lenda.

Certamente que a passagem de Lucas ao citar o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, que haviam morrido, como o Deus dos vivos, porquanto para ele todos vivem, estava falando, sim, de imortalidade. É óbvio que o crítico irá continuar negando; senão, como ficará seu dogma?

Sobre o livro do Dr. Samuele Bacchiocchi, escritor adventista, daí o crítico citá-lo, já tivemos oportunidade de analisá-lo, naquilo que julgamos mais importante dele, cujo resultado

se encontra em nosso texto "[Imortalidade da Alma](#)", que, caso haja interesse, recomendamos ao leitor.

Mas seria interessante que colocássemos aqui algo de Josefo (37-103), historiador hebreu que vem confirmar a crença na imortalidade do espírito entre os judeus: "É verdade que nossos corpos são mortais, porque são feitos de uma matéria frágil e corruptível; mas **nossas almas são imortais** e participam de algum modo da natureza de Deus". (JOSEFO, 2003, p. 600) (grifo nosso).

Na sua narrativa da Guerra dos judeus contra os romanos (66-70 d.C.), ele novamente reafirma isso:

[...] Eleazar, temendo que sua fraqueza viesse a diminuir a coragem dos que mostravam com tanta coragem aprovar suas idéias, retomou a palavra, com mais veemência ainda, para comovê-los, na consideração da **imortalidade da alma**; começou fixando com firmeza aqueles que choravam e disse: "Enganei-me, então, quando vos tomei por homens de coragem, que combatendo pela liberdade preferíeis morrer gloriosamente a viver com infâmia, pois que quando deveríeis, sem que ninguém a isso vos incitasse, vós mesmos tomar a iniciativa de vos livrardes de tantos males que vos são inevitáveis se vivésseis mais, o temor que vos causa a morte mostra-me que nenhuma covardia é comparável à vossa. As sagradas Escrituras, que são os mesmos oráculos de Deus, as lições que temos recebido, desde nossos primeiros anos, de nossos pais, seus exemplos, não nos ensinam que **não é na vida, mas na morte, que consiste nossa felicidade, pois que ela põe nossas almas em liberdade e dá-lhes o meio de voltar àquela pátria celeste onde tiveram sua origem?**

Somente lá elas nada mais têm a temer, mas **enquanto estiverem presas no cárcere deste corpo**, podemos dizer que os males que Ele lhes comunica, torna-as mais mortas, que não vivas, pois não há proporção entre duas coisas, das quais uma é toda divina e outra, mortal. É verdade que enquanto a alma está no corpo ela o faz mover-se invisivelmente e operar, por meio de ações que estão acima da sua natureza, que a faz sempre inclinar-se para a terra; mas, apenas **livre do peso, ela regressa ao seu ponto de origem, onde goza de uma feliz liberdade e de uma força sempre subsistente**. Em qualquer estado em que se encontre, é invisível como Deus, não podendo percebê-la, nem quando entra no corpo, nem quando nele está, nem quando dele sai, e embora ela seja **incorruptível em si mesma**, produz no mesmo grandes mudanças. Assim, dá-lhe pleno vigor, que o anima; ele enlanguesce e morre logo que ela o abandona, **sem que ela deixe de ser imortal**. O sono é uma prova que basta para mostrar que a felicidade da alma está nela mesma, ela goza de um descanso mui agradável e tem mesmo conhecimento de várias coisas futuras, pela sua comunicação com Deus. (JOSEFO, 2003, p. 701-702).

Só acrescentaremos essa passagem: *"E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, e assim, quando o dinheiro faltar, os amigos receberão vocês nas moradas eternas"*. (Lc 16,9). Se os amigos podem nos receber nas moradas eternas, então três coisas podemos concluir disso: 1ª) não haverá um juízo final com ressurreição dos mortos; 2ª) que os mortos não ficam dormindo; e 3ª) que o espírito sobrevive à morte física. E atenção: moradas eternas significa vários lugares; nesse caso não é o céu, pois este é um só.

O restante de sua fala, na qual atribui determinadas coisas a nós, espíritas, cabe-lhe como uma luva, valendo o que os psicólogos dizem acontecer: sempre acabamos por atribuir aos outros aquilo que somos. E é importante que mudemos a sua última frase para adequá-la à verdade: "Seja Deus verdadeiro, e o nosso crítico mentiroso".

Voltando ao nosso texto primitivo.

**15º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A noção de reencarnação, negando o claro ensino bíblico de que só mediante a ressurreição dos mortos, bem detalhadamente descrita em várias passagens, como Ezequiel 37, 1 Coríntios 15, 1 Tessal. 4:13-16, é que alcançaremos a vida eterna, que é apresentada na Bíblia como um dom de Deus aos que se habilitarem a para sempre habitarem nos lugares que Cristo prometeu preparar para os Seus fiéis, e que iriam ser ocupados quando Ele retornasse para vir buscar os Seus (ver Rom. 2:7; 2a. Tim. 1:10 e João 14:1-3). [anteriormente estava listado como 7º erro].

Aí a coisa fica apenas na questão de como se interpreta as passagens, pois, para nós, por exemplo, Jesus, ao dizer que João Batista era Elias, estava falando de reencarnação. A Nicodemos afirmou: *"É necessário nascer de novo"* (Jo 3,3), reafirmando isso. Mas não iremos falar neste assunto, pois esses argumentos são os velhos e já surrados de sempre; apenas deixaremos links para os nossos textos, caso alguém queira pesquisar: "[João Batista é mesmo Elias?](#)", "[Reencarnação na Bíblia](#)", "[Reencarnação no contexto histórico](#)", "[Reencarnação no Pentateuco](#)", "[Ressurreição, significado bíblico](#)" e "[Ressurreição ou reencarnação?](#)".

Analisando as supostas refutações ao "7º. Erro da Doutrina Espírita":

Pois eu nem preciso de links para indicar explicação de textos, já que em quadros acima coloquei uma série de claras passagens bíblicas, tanto do Velho quanto do Novo Testamento, com detalhamento e convicção de como se dará a ressurreição dos mortos, nada de reencarnação.

E desafiei os espíritas a me apresentarem uma sequência comparável de textos que tratam de reencarnação, e a única coisa que conseguiram fazer foi colocar "explicamentos" de textos à base de um "forçar de barra" total, com suposto ensino INDIRETO de reencarnação. Só que o problema é que não há espaço para as duas coisas. É uma ou outra -- ressurreição dos mortos ou reencarnação.

E quando analisamos o TEOR GLOBAL do ensino bíblico (expressão detestada pelos espíritas) não achamos espaço para a tese de tibetanos, hindus e outros povos, que nem exerceram influência nenhuma sobre o povo de Israel, quanto à reencarnação. Isso pode ser coisa de Dalai Lama, mas não de Jesus Cristo que foi claríssimo em falar da ressurreição dos mortos, e ainda dizer alto e bom som: "Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto viverá" (João 11:25).

Preferimos indicar links do que ficar repetindo as mesmas coisas; aliás, nesse ponto, nada de novo ele nos apresenta; tudo quanto fala, outros já falaram também; é perda de tempo ficar repetindo. A reencarnação só "não consta da Bíblia" porque isso representaria demonstrar a completa inutilidade dos líderes religiosos que afirmam que nos "darão" o reino dos céus, pois, se ela for admitida, a nossa salvação estará em nossas próprias mãos. Por esse motivo negá-la-á até à morte.

O "teor global" não é um conceito que seja detestado pelos espíritas; ele não é aceito porque só existe na cabeça do contraditor dogmático; é, como se diz, puramente virtual e se assemelha bem a uma caixa de pandora, que foi criada para que essa expressão saia dela toda vez que ele não tiver condições de se safar de um aperto surgido por um contra-argumento apresentado ao seu. E é por isso que nunca mudará de idéia sobre aquilo que pensa. Na verdade, estamos percebendo que as pessoas, na maioria das vezes, não mudam de opinião puramente por orgulho, pois não querem admitir que estavam erradas. É uma pena, pois, com isso, ficam estacionadas do tempo, ainda acreditando no Éden, na serpente que fala, em Adão e Eva como o primeiro casal humano, no dilúvio, na abertura do mar vermelho em duas muralhas, que o Sol tenha parado, etc.

Voltando ao nosso texto primitivo.

**16º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A negação da volta de Cristo, embora citem textos como Mateus 16:27 que fala claramente dessa volta, e muitos outros claros versos das Escrituras. E Sua volta é a única saída para tirar o homem do "aperreio" em que se acha, em decadência moral e espiritual clara e evidente, e não o progresso rumo a um róseo futuro, como indicado pelo espiritismo. [anteriormente estava como 8º erro].

Leiamos: *Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a própria conduta.* (Mt 16,27); só gostaríamos de saber se foi dito que voltaria fisicamente... Nem nessa, nem em nenhuma outra passagem diz isso. Para nós, o "virá na glória" significa que virá em espírito. Aliás, é bem certo que se fizesse isso, ou seja, voltasse num novo corpo, seria execrado pelos líderes religiosos atuais, que possuem "verdades" "**demais**" e amor de **menos**. Por essa passagem também demonstramos a contradição em que se mete ao afirmar que a salvação é de graça, quando aqui, da boca do próprio Mestre Jesus, está dito que "*a cada um segundo suas obras*".

Apressado em ler ou, quem sabe, buscando textos amiúde, não viu, na sequência, o seguinte: "*Eu garanto a vocês: alguns daqueles **que estão aqui, não morrerão sem terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino.***" (Mt 16,28). Se quer pegar a passagem anterior ao pé da letra, então que também pegue essa, porquanto ela está no mesmo contexto. Assim, de duas uma: Jesus já veio ou há grave erro bíblico.

Além disso, há um problema a ser resolvido, pois naquela época já se pensava estar vivendo o fim dos tempos, conforme, para exemplo, citamos essas passagens:

1Cor 10,11: *Tais coisas aconteceram a eles como exemplo, e foram escritas para nossa instrução, **a nós que vivemos no fim dos tempos.***

1Ts 4,15: *Eis o que declaramos a vocês, baseando-nos na palavra do Senhor: **nós, que ainda estaremos vivos por ocasião da vinda do Senhor, não teremos nenhuma vantagem sobre aqueles que já tiverem morrido.***

1Pe 1,5: *que, graças a fé, estão guardados pela força de Deus para a salvação que **está prestes a revelar-se no final dos tempos.***

1Pe 1,20: *Ele era conhecido antes da fundação do mundo, mas **foi manifestado no fim dos tempos por causa de vocês.***

1Pe 4,7: **O fim de todas as coisas está próximo.**

Nós, os espíritas, já sabemos que ele voltou; "quem tiver olhos que veja": "[Espírito de Verdade, quem seria ele?](#)"

Numa outra passagem Jesus afirmou: "*ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que **eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.***" (Mt 28,20); em princípio, poderíamos dizer que Jesus nunca deixou os discípulos; portanto, não havia como voltar; mas, lendo uma outra passagem, percebemos que também nessa passagem se fala do fim dos tempos, no qual achavam já estar vivendo. Vejamo-la: "*doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, **na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo***" (Hb 9,26).

Finalmente, se o que está nessas passagens não reflete o entendimento de que naquela época já se vivia o final dos tempos, e considerando a inerrância da Bíblia, conforme propalam os evangélicos, pedimos, então, que nos mostre onde estão morando aqueles a quem Jesus se dirigiu afirmando que não morreriam "sem terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino"...

Agora, vejamos nossa réplica a respeito do que é tratado no "15º. Erro da Doutrina Espírita":

O que temos de sofismas aqui é coisa escandalosa mesmo. E eu fico abismado como os que abandonam a fé, compram o "pacote" do erro completo, não ficando o mínimo resquício sequer do que aprenderam, como já vimos aqui com o tal Wellington. "Esquecem-se" de tudo, pois vem Maurício falar que se Jesus voltasse hoje seria "execrado". Que pena que as verdades que faziam parte de certa mente são "apagadas" inteiramente quando se permite uma "lavagem cerebral" de idéias contrárias.

Pois ele devia saber muito bem que a Bíblia ensina que JESUS VOLTARÁ EM GLÓRIA E MAJESTADE. Basta ler o que Ele mesmo disse quanto a Seu glorioso retorno com todos os santos anjos (Mateus 25:34ss) e como Apocalipse 19 mostra o Seu retorno como um guerreiro sobre um cavalo, tendo uma espada saindo-lhe da boca para trazer "vingança" contra os inimigos (puxa, como fica o quadro do Cristo só "bonzinho" no Novo Testamento e do Deus mau e "vingador" do Velho?).

Quem será "execrado" são aqueles que, embora tendo um tremendo currículo de atividades "cristãs", inclusive realização de coisas sobrenaturais (expulsão de demônios, realização de milagres), dirão naquele dia: "Senhor, Senhor, em Teu nome fizemos e acontecemos. . ." E Ele lhes dirá, porém: "Apartai-vos de Mim, vós os transgressores da lei" (Mat. 7:23). Pois é, isto é de acordo com o original grego. E a lei referida certamente não é a dos medos e persas, nem a lei da gravidade. É a LEI DE DEUS, aquela que define o pecado, pois no texto de 1 João 3:4 lemos: "Pecado é a transgressão da lei". E a palavra original para "transgressão da lei" é anomian, a mesma de Mateus 7:23 que muitos traduziram como "iniquidade".

E o "fim dos tempos" é uma expressão que se utiliza para os tempos desde a vinda do Messias. A partir de quando se reconheceu a Cristo como o Messias prometido, teve-se o "tempo do fim" em certo sentido.

E vejam que na própria passagem que o apologista espírita cita temos uma condenação a sua teologia. Jesus diz que estaria com os Seus discípulos, certamente mediante a operação do Espírito Santo, até a CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS. Isto é linguagem claramente ligada à vinda de Cristo também. Os próprios discípulos perguntaram-lhe quando se daria a vinda de Cristo e "o fim do mundo" em Mateus 24:3.

E Apocalipse 1:7, que Maurício citou em parte, é muito claro: "Eis que vem com as nuvens, e TODO O OLHO O VERÁ, até os que O traspassaram". Essa conversa de que veio "em espírito" não se enquadra de jeito nenhum com esta passagem e muitas outras das Bíblias.

Mas aí o que temos é a mera confirmação do 1o. erro que apontamos da doutrina espírita -- tomar da Bíblia somente aquilo que CONVÉM e reinterpretar como "simbólica" toda linguagem que não se ajuste à visão kardeciana (ou desqualificar o texto bíblico como não confiável, a não ser aquelas partes que servem aos espíritas. . .).

Foi ótimo falar em "lavagem cerebral", pois traremos aqui um testemunho irrefutável de um ex-evangélico, considerado pelos críticos como a maior autoridade em Bíblia do Mundo. Leiamos o seu depoimento:

Aqueles dentre nós que fizeram experiências de novo nascimento consideravam-se cristãos “de verdade” – em oposição àqueles que simplesmente iam à igreja por obrigação, que não conheciam verdadeiramente Cristo em seus corações e que simplesmente se deixam levar por impulsos sem nenhum conteúdo real. Um dos modos de nos diferenciar desses outros era o nosso compromisso com o estudo da Bíblia e com a oração. Especialmente com o estudo da Bíblia. O próprio Bruce era um homem da Bíblia: ele freqüentara o Moody Bible Institute de Chicago e podia dar uma resposta tirada da Bíblia para qualquer pergunta que se pudesse imaginar (e que nenhum de nós jamais imaginaria). Logo, logo, passei a ter inveja de sua capacidade de citar as Escrituras e comecei a estudar a Bíblia, a aprender alguns textos, a entender a sua importância e até mesmo a decorar os versículos-chave.

Bruce me convenceu a tentar me tornar um cristão “sério” e a me dedicar por inteiro à fé cristã. Isso significava estudar as Escrituras em período integral no Moody Bible Institute, o que, entre outras coisas, implicaria uma drástica mudança de estilo de vida. No Moody, havia um “código” de ética que os estudantes tinham de assinar ao entrar: nada de beber, fumar, dançar, jogar cartas, nada de cinema. E Bíblia na veia. Costumávamos dizer que no “Moody Bible Institute, Bíblia era o nosso segundo nome”. Acho que eu o encarava como uma espécie de acampamento cristão militarizado. Pelo sim, pelo não, resolvi não usar medidas no que dizia respeito à minha fé: matriculei-me no Moody, entrei e lá permaneci até o segundo semestre de 1973.

A experiência no Moody foi intensa. Decidi me formar em teologia bíblica, o que significava encarar muito estudo bíblico e vários cursos de teologia sistemática. Ensinava-se uma só perspectiva em todos esses cursos, subscrita por todos os professores (eles todos assinavam um termo de compromisso) e por todos os estudantes (nós também o assinávamos): a Bíblia é a palavra infalível de Deus. Ela não contém erros. É completamente inspirada e é, em todos os seus termos, “inspiração verbal plena”. Todos os cursos que fiz pressupunham e ensinavam essa perspectiva; qualquer outra era considerada desviante e até mesmo herética. **Acho que alguém pode chamar isso de lavagem cerebral.** Para mim, era um grande passo avante, que me afastava da tímida visão da Bíblia que eu tivera na qualidade de um episcopaliano em processo de socialização em minha primeira juventude. Aquilo era cristianismo intransigente, para os verdadeiramente comprometidos. (EHRMAN, 2006, p. 13-14).

Veja que o tiro saiu pela culatra; não é mesmo? Se existe religiões em que o respeito à opinião dos outros é pleno, certamente que o Espiritismo estará em primeiro lugar nesta lista. Assim, essa fala do crítico, prova mais uma vez que fala do que não conhece.

Essa idéia de um Deus vingador está intimamente ligada ao nível evolutivo de cada criatura. De povos bárbaros isso poderia ser uma coisa completamente aceitável; mas, em pleno século XXI, encontrar pessoas com essa mentalidade retrógrada, é de lascar...

Jesus não voltará; já voltou; e o nosso crítico por ter “verdades demais e amor de menos”, não se deu conta. Sofismou em relação ao “fins dos tempos”, apenas isso.

Todas as passagens que falam ou induzem à imortalidade do espírito, você não as aceita; que moral tem para dizer que só buscamos o que nos interessa? Seja coerente consigo mesmo!

Voltando ao nosso texto primitivo.

**17º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A própria idéia de que graças às contínuas reencarnações a humanidade só tem melhorado e só haverá de melhorar mais e mais no futuro, quando isso não só está inteiramente fora da realidade, como negam as profecias bíblicas, proferidas pelo próprio Cristo, que fala que os tempos que antecederiam Sua volta literal e visível seriam uma repetição da maldade de Sodoma e Gomorra, ou dos dias anteriores ao dilúvio. Isso é confirmado por Paulo, Pedro e outros autores bíblicos. [anteriormente estava como 9º erro].

Conforme demonstrado no item anterior, o fim dos tempos já passou há muito tempo; atualizar-se não faz mal a ninguém...

Uma coisa que não percebe é que, se a humanidade está tão ruim assim, podemos debitar isso às religiões tradicionais, que não conseguiram, e jamais conseguirão, agindo como agem, moralizar o ser humano.

Ainda preferimos ficar com: *“Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado”*. (Sb 11,24), pois assim estaremos mais próximos do Deus que Jesus nos apresenta: um Pai, aquele que, muito mais que nós, dará boas coisas a seus filhos que Lho pedirem. (Mt 7,11).

O estreito pensamento de que os seres criados por Deus se resumem aos que vivem aqui na terra, é algo comparável a alguém julgar que a população toda do Rio de Janeiro está na baixada fluminense, e que age e vive como os que lá residem. Sem mais comentários...



Sobre a análise do "16º. Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido" temos a dizer o seguinte:

Vejam que as profecias de Cristo e Seus apóstolos quando aos tempos finais, DE DECADÊNCIA MORAL E ESPIRITUAL foram simplesmente ignoradas. Nosso amigo contestador não deu um pio a respeito dessas claras afirmações bíblicas sobre esses tempos em que os homens iriam "de mal a pior, enganando e sendo enganados".

Eu prefiro ficar com as advertências dos autores bíblico a acatar a rósea visão futura de Kardec e seus adeptos. E negar a maldade crescente neste mundo, com base em suposto progresso de conhecimento científico, tecnológico é esquecer-se que tanto progresso está acarretando é uma ameaça ainda mais séria de destruição rápida e global do mundo.

O "efeito estufa" com derretimento dos polos ocorre exatamente graças ao progresso em conhecimento e aumento de produção industrial para atender à demanda dos que querem mais e mais dos produtos desse avanço tecnológico e científico, na forma de materiais de consumo. As próprias baterias de celulares e laptops são um problema para o meio-ambiente, como se tem discutido, com substâncias perigosas para a saúde em materiais não biodegradáveis, só para dar um exemplo.

O fato é que tanto progresso material, se não for acompanhado de progresso espiritual, termina sendo contraproducente. Quanto à pretensão maldosa desses espíritas que não se cansam de apontar aos aspectos negativos das "religiões tradicionais", sendo eles os "santinhos" que ainda preservam o bem no mundo, creio que podemos dispensar isso porque, como diz aquele ditado em português, "elogio de boca própria é vitupério".

Não ignoramos nada sobre os tempos em que os homens iriam "de mal a pior, engando e sendo enganados", apenas buscamos ser coerentes, pois se Jesus disse que "*os mansos possuirão a terra*" (Mt 5,5) nós confiamos nessa passagem, por isso não entendemos de forma equivocada outras que trazem linguagem metafórica. Para nós ainda vale: "*Se vocês, que são maus, sabem dar boas coisas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês...*" (Mt 7,11).

Se o quadro é esse, então temos por provada a completa incompetência das igrejas em moralizar aos homens; daí ser mesmo necessário algo de novo; é aí que se encaixa o Espiritismo, buscando mostrar a instituição de dogmas com o objetivo de usar os ensinamentos de Jesus como suporte aos interesses materiais da liderança religiosa, que nada de "santinha" possui.

Voltando ao nosso texto primitivo.

**18º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, sendo que a proibição divina é clara a respeito, tanto em Deut. 18:9-11 como séculos depois confirmada em Isa. 8:19, 20. Sendo que não há uma "alma imortal" que tenha consciência após a morte do corpo, e permanecerá como num sono inconsciente até a ressurreição, qualquer suposta comunicação entre vivos e mortos é claramente suspeita, e proibida por Deus que quis proteger o Seu povo de terríveis enganos satânicos nessa linha. [anteriormente estava como 10º erro].

É até deveras interessante a linha de raciocínio de um fundamentalista que não se dá conta da besteira que diz, pois é justamente essa proibição que é o maior atestado de que essa comunicação pode acontecer, sob o ponto de vista bíblico. A não ser que tenhamos Deus proibindo algo que não possa acontecer, tipo uma placa em pleno alto mar com os seguintes dizeres: "É PROIBIDO ESTACIONAR ÔNIBUS E CAMINHÃO". Só louco para fazer isso, e outro para admitir a utilidade da advertência!

Ficamos a pensar no que seria mais fácil para Deus: não criar a possibilidade da comunicação com os mortos, ou criá-la, mesmo sendo-Lhe uma coisa abominável, só para ter o prazer de se irritar e castigar os que usarem o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual? Qual das hipóteses é a mais viável? Qualquer pessoa de bom senso, não incluímos aqui os fundamentalistas, verá que é a primeira opção. Se essa possibilidade existe é porque Deus a criou; então, se assim procedeu, é porque viu nisso uma coisa boa, embora o homem possa estar usando esse intercâmbio de maneira equivocada; mas o fato é que: se não fosse útil, não a teria criado. Tanto isso é verdade que Jesus entrou em colóquio com os espíritos Moisés e Elias, conforme já citamos anteriormente; e ele próprio se comunicou com os discípulos depois de sua crucificação, numa clara demonstração de que naqueles casos, já sob outras circunstâncias, a comunicação com os mortos não era proibida.

Mas vamos, só por um momento, dar-lhe razão, ou seja, é algo proibido por Deus. Então, por que não cumpre todas as outras determinações contidas no Deuteronômio, só pegando essa a dedo? Coerência! É o que lhe pedimos! Citaremos apenas três para

exemplificar:

Dt 21,18-21: **Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde**, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: **Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: é dissoluto e bebedor. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim eliminarás o mal do meio de ti: todo o Israel ouvirá e temerá.**

Dt 22,23-24: Se **houver moça virgem**, desposada, e um homem a achar na cidade e **se deitar com ela**, então trareis ambos à porta daquela cidade, e **os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim eliminarás o mal do meio de ti.**

Dt 25,11-12: **Quando brigarem dois homens**, um contra o outro, e a **mulher de um** chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o **pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade.**

Já que sempre se apóia na Bíblia, que nos apresente a passagem onde pode ser encontrada alguma coisa que diz que "os satânicos" se manifestam no lugar dos mortos, quando os evocamos, pois sabemos ser isso apenas argumento para enganar os incautos. Nos parece muito estranho Deus permitir que "os satânicos" manifestem para nos tentar, sem, em contrapartida, dar permissão para que os bons espíritos (anjos) venham nos ajudar.

Agora, poderemos mostrar que a ciência, a cada dia, prova justamente que os espíritos podem se comunicar com os mortos. Citamos, por exemplo, um laudo técnico emitido pelo perito em grafoscopia Carlos Augusto Perandréa, que atestou, sobre uma comunicação recebida por Chico Xavier, ser da mesma pessoa quando viva. Podemos, ainda, falar da pesquisadora Sonia Rinaldi que possui um laudo científico emitido por uma instituição italiana dizendo que a voz paranormal gravada por ela, é da mesma pessoa que gravou, na sua secretária eletrônica, enquanto ainda vivia.

Finalmente, nossa réplica aos comentários sobre o "17º. Erro da Doutrina Espírita":

Primeiramente, já disse e repito que não sou "fundamentalista" coisa nenhuma. Vejam que o Maurício (ou o seu procurador) me critica por citar Deu. 18:9-11 e se "esqueceu" do outro texto de SÉCULOS DEPOIS, de Isa. 8:19, 20, confirmando a proibição. Novamente não deu um pio a respeito disso.

O povo de Deus NÃO DEVE comunicar-se com os mortos porque isso é ABOMINAÇÃO diante de Deus. O argumento furado de que se é proibido é porque era possível cai por terra diante do fato de que manifestações de supostos mortos já ocorriam entre outros povos, que se fossem "espíritos", então seriam melhores do que o povo de Israel.

Ora, está aí a grande contradição -- se Israel NÃO PODIA ter médiuns em seu meio, mas os outros povos sim, por que os "espíritos" que se lhes manifestavam não os ajudavam a abandonar práticas tão condenáveis, como a idolatria, a prostituição desbragada em seus rito (havia os prostitutas e prostitutas cultuais bem conhecidos entre os pagãos, que se comunicavam com "mortos") e tantas outras coisas? Eram só "espíritos inferiores" que surgiam a tais povos? Por quê? Não poderia dar-se o caso de que um pagão buscasse mesmo bons espíritos para o ajudar? No entanto não chegavam à verdade sobre o verdadeiro Deus, Sua lei e Seu plano de salvação.

E quanto aos detalhes da lei penal de Israel, temos aqueles velhos e surrados argumentos dos mesmos sofistas do semi-antinomismo anti-sabático. Se é para guardar o sábado, por que não apedrejar os violadores do mandamento? Pois os adúlteros eram também apedrejados, e com isso esses cristãos anulam o preceito "não adulterarás"? E se os filhos rebeldes eram apedrejados, acaso o preceito "honra a teu pai e a tua mãe" também se torna impraticável, porque não se pode aplicar o que estipulava o "código penal" de Israel no caso dos que o desrespeitassem?

Assim, o que temos é um problema de má exegese e ignorância de princípios bíblicos de interpretação, o desconhecimento de que a lei básica dos 10 Mandamentos é SEPARADA das demais regras, que não têm caráter universal como tem a "lei moral".

Vejam que o texto, citado como esquecido, dito um século depois, não existe, pois, o livro de Isaías, no capítulo 18, vai somente até o versículo 7. A passagem de Isaías normalmente mencionada por outros contraditores do Espiritismo é essa:

Is 8,16-20: **"Feche esse atestado e lacre essa instrução junto aos meus discípulos. Eu confio em Javé, que esconde a sua face à casa de Jacó, e nele espero. Agora, eu e os filhos que Javé me deu, somos para Israel sinais e presságios de Javé dos exércitos,**

*que mora no monte Sião. Quando disserem a vocês: "Consultem os espíritos e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?", comparem com a instrução e o atestado: se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, então não haverá aurora para eles.*

Mas aqui não há condenação alguma; o que encontramos é Isaías já prevendo o que se não respondessem conforme a instrução e o atestado não haveria aurora para eles. E aqui, está provado que àquela época consultavam aos mortos e que Isaías não via nenhum mal nisso. A proibição é de Moisés, não de Deus, repetimos pela enésima vez. Aliás, Jesus, no monte Tabor, quando conversa com os espíritos Moisés e Elias "desconfirma" essa proibição. Seguimos a Jesus, portanto...

Não há má exegese bíblica de nossa parte; somos nós que buscamos separar o joio do trigo, embora a contragosto dos fundamentalistas. Há duas leis na Bíblia, uma humana e outra divina. A primeira varia com o tempo, a outra é invariável. É por isso que não vemos sentido algum em querer aplicar o Dt 18,9-14 a nós, já que não o consideramos lei divina. O crítico separa as leis; no entanto, na prática, sempre diz que tudo é a mesma coisa, que devemos cumpri-las, não demonstrando coerência alguma.

Apenas um lembrete: quando das comunicações com os espíritos temos o cuidado de seguir o conselho contido em 1Jo 4,1.

**190** **Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A noção de que o espiritismo moderno, desde o século XIX, seria a promessa do Cristo de que o Consolador seria enviado (João 16:7), quando o verso seguinte diz que tal Espírito teria a função de convencer o mundo "do pecado, e da justiça e do juízo". E o vs. 13 declara que "quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir". Mas os espíritas NEM CRÊEM em "pecado", nem em "juízo", pois o sentido é claramente o que se harmoniza com o TEOR GLOBAL do ensino bíblico, e não reinterpretações extrabíblicas criadas para ajustar-se a pressupostos realmente alheios ao ensino de Jesus Cristo e Seus apóstolos. Nem os sinceros servos de Deus passaram a ser convencidos da "verdade, da justiça e do juízo" só a partir de Allan Kardec.

Como acontece com todos os evangélicos, ele se esquece de que Jesus afirmou *"ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não serão capazes de suportar"* (Jo 16,12), o que nos leva à conclusão de que Jesus não ensinou tudo; portanto, não adianta se apegar ao que consta no evangelho como se só isso bastasse de revelação divina.

Será melhor colocar a passagem citada para evitar mal entendidos:

Jo 16,7-11: *"Mas eu vos digo a verdade: '**Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós** outros; se, porém, eu for, **eu vo-lo enviarei**. Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe desse mundo já está julgado"*.

Vejam as definições dadas por Jesus a respeito do que o Consolador convencerá o mundo; a) do pecado, porque não crêem em mim; b) da justiça, porque vou para o Pai; c) do juízo, porque o príncipe desse mundo já está julgado. Pelo que podemos sentir, não é exatamente isso o que o crítico queria dizer.

Mas o Espiritismo vem para dizer: "pecamos" quando não colocamos os ensinamentos de Jesus em prática, pois prova que não cremos nele; "justiça", porque todos também irão ao Pai, como diz acontecer, não apenas um bando de fanáticos sectários; "juízo", que dá a cada um segundo suas obras, não porque obedece aos dogmas da igreja que segue. Portanto, restabelece os ensinamentos de Jesus em plenitude. Mas vejamos o que Kardec disse a respeito:

37 - Esta predição, não há contestar, é uma das mais importantes, do ponto de vista religioso, porquanto comprova, sem a possibilidade do menor equívoco, que Jesus não disse o que tinha a dizer, pela razão de que não o teriam compreendido nem mesmo seus apóstolos, visto que a eles é que o Mestre se dirigia. Se lhes houvesse dado instruções secretas, os Evangelhos fariam referência a tais instruções. Ora, desde que ele não disse tudo a seus apóstolos, os sucessores destes não terão podido saber mais do que eles, com relação ao que foi dito; ter-se-ão possivelmente enganado, quanto ao sentido das palavras do Senhor, ou dado interpretação falsa

aos seus pensamentos, muitas vezes velados sob a forma parabólica. **As religiões que se fundaram no Evangelho não podem, pois, dizer-se possuidoras de toda a verdade, porquanto ele, Jesus, reservou para si a completação ulterior de seus ensinamentos.** O princípio da imutabilidade, em que elas se firmam, constitui um desmentido às próprias palavras do Cristo.

Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.

38 - Quando terá de vir esse novo revelador? É evidente que se, na época em que Jesus falava, os homens não se achavam em estado de compreender as coisas que lhe restavam a dizer, não seria em alguns anos apenas que poderiam adquirir as luzes necessárias a entendê-las. Para a inteligência de certas partes do Evangelho, excluídos os preceitos morais, faziam-se mister conhecimentos que só o progresso das ciências facultaria e que tinham de ser obra do tempo e de muitas gerações. Se, portanto, o novo Messias tivesse vindo pouco tempo depois do Cristo, houvera encontrado o terreno ainda nas mesmas condições e não teria feito mais do que o mesmo Cristo. Ora, desde aquela época até os nossos dias, nenhuma grande revelação se produziu que haja completado o Evangelho e elucidado suas partes obscuras, indício seguro de que o Enviado ainda não aparecera.

39 - Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: "Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador", Jesus claramente indica que esse Consolador não seria ele, pois, do contrário, dissera: "Voltarei a completar o que vos tenho ensinado". Não só tal não disse, como acrescentou: A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós. Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.

40 - O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. 1, nº 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz-se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra. (KARDEC, 1995, p. 386-387). (grifo nosso).

30 - O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina. A idéia vaga da vida futura, acrescenta a revelação da existência do mundo invisível que nos rodeia e povoa o espaço, e com isso precisa a crença, dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade à idéia. Define os laços que unem a alma ao corpo e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte. Pelo Espiritismo, o homem sabe donde vem, para onde vai, por que está na Terra, por que sofre temporariamente e vê por toda parte a justiça de Deus.

Sabe que a alma progride incessantemente, através de uma série de existências sucessivas, até atingir o grau de perfeição que a aproxima de Deus. Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de origem, são criadas iguais, com idêntica aptidão para progredir, em virtude do seu livre-arbítrio; que todas são da mesma essência e que não há entre elas diferença, senão quanto ao progresso realizado; que todas têm o mesmo destino e alcançarão a mesma meta, mais ou menos rapidamente, pelo trabalho e boa-vontade.

Sabe que não há criaturas deserdadas, nem mais favorecidas umas do que outras; que Deus a nenhuma criou privilegiada e dispensada do trabalho imposto às outras para progredirem; que não há seres perpetuamente votados ao mal e ao sofrimento; que os que se designam pelo nome de demônios são Espíritos ainda atrasados e imperfeitos, que praticam o mal no espaço, como o praticavam na Terra, mas que se adiantarão e aperfeiçoarão; que os anjos ou Espíritos puros não são seres à parte na criação, mas Espíritos que chegaram à meta, depois de terem percorrido a estrada do progresso; que, por essa forma, não há criações múltiplas, nem diferentes categorias entre os seres inteligentes, mas que toda a criação deriva da grande lei de unidade que rege o Universo e que todos os seres gravitam para um fim comum que é a perfeição, sem que uns sejam favorecidos à custa de outros, visto serem todos filhos das suas próprias obras. (KARDEC, 1995, p. 28-29).

temos textos separados sobre o assunto, pedimos ao leitor que se reportem a eles: "[Espírito de Verdade, quem seria ele?](#)" e "[O Consolador veio no Pentecostes?](#)". Como esse último foi escrito exatamente pelo que disse aqui o nosso crítico, lhe agradecemos por isso.

Uma coisa ele acertou em cheio: no sentido que se dá à palavra pecado não acreditamos; até mesmo porque "a palavra de Deus" diz: "*Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser humano como você*" (Jó 35,8). Quanto ao juízo, acreditamos que a nossa consciência é o nosso juiz e que, de tempos em tempos, a humanidade passa por um juízo global, vamos assim dizer, para que os maus sejam lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes (planetas primitivos).

**20º Erro da Doutrina Espírita Claramente Definido:** A prática comum de espíritas não só se considerarem "superiores" por não terem profissionais da religião, como porem-se a julgar com generalizações aéreas os demais religiosos como exploradores do povo, por causa do sistema de dízimos e ofertas nas Igrejas, atribuindo indiscriminadamente rótulos negativos a seus pastores, além de também tratarem os evangélicos em especial como "bibliólatras", "fundamentalistas", "bitolados" e outros títulos dessa linha, esquecendo-se do mandamento do Cristo, "não julgueis para que não sejais julgados" (Mat. 7:1). Enfim, creio que por ora já temos destacado esses claros enganos da doutrina espírita. Mas certamente haverá outros mais que poderemos mais adiante acrescentar a esta lista.

Abraços  
Azenilto Brito

fonte: [www.e-cristianismo.com](http://www.e-cristianismo.com)

O grande problema é que sempre ao final se pousam de vítimas; mas, antes atacam, caluniam, usam de má-fé, falam do que não conhecem e depois, ainda, na maior cara-de-pau, dizem "não julgueis". Ora, faça-nos o favor, seja coerente! E, de mais a mais, se a carapuça lhe serve; use-a sem chiar! Nós, os espíritas, não atacamos ninguém, somente usamos o direito de defesa; quer nos tirá-lo? Sem chance!...

Voltando ao nosso texto primitivo.

### Conclusão

Acreditamos que os dez erros da Doutrina Espírita, se esvoaçaram como pássaros assustados, quando nos aproximamos deles para apreciá-los, e tudo isso por absoluta falta de consistência de quem os apresentou. Se soubesse mais do Espiritismo, talvez poderia até encontrar alguma coisa de errada, pois nunca nos consideramos donos da verdade. Mas Kardec deixou bem claro que o dia em que a ciência viesse a provar que estamos errados em algum ponto, devemos abandoná-lo e abraçar a ciência. O que se vê é justamente a ciência vindo, gradativamente, comprovando os postulados Espíritas. Por isso, não nos preocupamos quando dizem que nossos princípios não se encontram na Bíblia, porquanto ela não é um compêndio de ciência, e a ciência, por inúmeras vezes, já demonstrou os seus erros.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Dez/2006.

Eis o que o crítico fala:

Comentando sobre a "Conclusão" pretensiosa do apologista espírita:

Vemos aí primeiro a assinatura do real autor dos questionamentos, que não é Maurício CP, e sim um "procurador" dele, o mesmo "guru" a quem ele recorreu quando despejou uma imensa quantidade de textos para tentar provar suas teses sobre a suposta aparição de Samuel no episódio de Endor.

Agora, essa pretensão dele de que os erros apontados "se esvoaçaram como pássaros assustados" se desmonta diante do fato de que os sofismas todos levantados foram destruídos, em nome de Jesus. E ficaram as perguntinhas para serem respondidas, com mais algumas que enumeramos abaixo do quadro com reprodução completa de 13 Erros Claramente Definidos da Doutrina Espírita.

Abraços

<http://foroadventista.com/index.php/topic.1049.msg14791.html#msg14791>

<http://foroadventista.com/index.php/topic.1049.msg14792.html#msg14792>

<http://foroadventista.com/index.php/topic.1049.msg14856.html#msg14856>

Ótimo essa de que o Maurício CP tem um guru; quem sabe, ele não se espelhou no crítico que, a todo momento, recorre ao Dr. Samuele Bacchiocchi? Ao leitor caberá distinguir quem usou de sofisma. Essa de “destruídos em nome de Jesus” é típica de fanático mesmo. Oh! Desculpe-nos ele, não gosta que o chamemos assim.

Seria interessante que colocássemos algumas opiniões de Espinosa, filósofo do século XVII, cujos pensamentos são atualíssimos:

Toda a gente diz que a Sagrada Escritura é a palavra de Deus que ensina aos homens a verdadeira beatitude ou caminho da salvação: na prática, porém, o que se verifica é completamente diferente. Não há, com efeito, nada com que o vulgo pareça estar menos preocupado do que em viver segundo os ensinamentos da Sagrada Escritura. **É ver como andam quase todos fazendo passar por palavra de Deus as suas próprias invenções e não procuram outra coisa que não seja, a pretexto da religião, coagir os outros para que pensem como eles.** Boa parte, inclusive, dos teólogos está preocupada é em saber como extorquir dos Livros Sagrados as suas próprias fantasias e arbitrariedades, corroborando-as com a autoridade divina. (ESPINOSA, 2003, p. 114). (grifo nosso).

“As coisas estão num ponto tal que os homens não admitem mais ser corrigidos a esse respeito, defendendo obstinadamente aquilo a que se agarram como se fosse a religião. (ESPINOSA, 2003, p. 139-140).

Os comentadores, porém, na tentativa de conciliar essas contradições manifestas, inventam cada um aquilo que pode e o engenho lhe deixa, e, enquanto estão assim adorando as letras e as palavras da Escritura, mais não fazem, como já o dissemos, que expor os autores da Bíblia ao ridículo, a ponto de parecer até que eles não sabiam falar nem expor com nexos aquilo que tinham para dizer. (ESPINOSA, 2003, p. 181).

Julgam que é piedoso não se fiar na razão e no próprio juízo e que é ímpio duvidar daqueles que nos transmitiram os livros sagrados: mas isso não é piedade, é pura demência! Afinal, pergunto eu, o que é que os preocupa? O que é que receiam? Porventura a religião e a fé só podem ser mantidas se os homens forem totalmente ignorantes e despedirem definitivamente a razão? Se é isso o que pensam, então é porque a Escritura lhes inspira mais medo que confiança. (ESPINOSA, 2003, p. 225-226).

Ficamos a pensar: será que esse exagerado apego à Bíblia como palavra de Deus é fruto do medo de se perder a fonte de renda?... Perguntar não ofende...

Mais alguns pensamentos:

O que, porém, nos causa admiração, é que homens de grande valor na atualidade, desprezem a sua própria razão, em nome de uma fé cega, para darem guarida a heresias científicas do tamanho da gênese bíblica e, ainda, aceitem essas revelações sem nexos como se elas verdadeiramente partissem de Deus. (MELO, 1954, p. 15).

Os teólogos se julgam os únicos a terem autoridade para a interpretação das Escrituras. São, no seu entender, as únicas inteligências de escol, a quem Deus confiou a verdade integral. Mas isso é, apenas, pretensão. A Ciência e a Filosofia não precisam de licença para trazer luz à confusão incrível que esses pseudos iluminados têm lançado sobre os homens. (MELO, 1954, p. 40).

Não se deve aceitar qualquer idéia que nos vem dos livros, da tradição, da autoridade da Igreja, nenhuma deve ser aceita a não ser que resista a um exame rigoroso. (DESCARTES, 1596-1650).

### Quem tem telhado de vidro...

Após verificarmos que os tiros dados contra o Espiritismo foram tiros de festim, vamos, por nossa vez, dar uns para o lado de lá; quem sabe se não o acertamos, em cheio, em suas crenças?... Inicialmente, citaremos esse pensamento: “Os ignorantes ignoram sempre; estão no seu papel. Aqueles cuja inércia intelectual faz retardar ou estacionar a evolução dogmática mantêm-se na ilusão de que o dogma é uma verdade divina revelada”. (LETERRE, 2004).

Alguma coisa sobre os adventistas:

Tudo começou por volta de 1840, quando, aos 13 anos de idade, Ellen assistia com a família às reuniões em que os pioneiros adventistas, segundo releituras da Bíblia, defendiam que Cristo retornaria à Terra no ano de 1843. O Messias, porém, não voltou na data marcada nem no ano seguinte, como novos cálculos indicavam. O resultado da previsão equivocada foi um esvaziamento geral das fileiras adventistas. A jovem Ellen, porém, mantinha-se esperançosa



quanto à vinda do Salvador. Foi então que se deu sua primeira visão, aos 17 anos: “Cristo aparecera não à Terra, como esperavam, mas ao lugar santíssimo do templo de Deus, no Céu”, disse sobre a mensagem divina.

A revelação de Ellen revigorou o movimento adventista, mas muitos não acreditaram na jovem. Críticos chegaram a afirmar que as visões eram crises epiléticas, fruto de um acidente que sofrera na infância. Os obstáculos, contudo, não a abalaram, e em 1863, ao lado do marido, o pastor James White, assistia ao nascimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. E suas visões se tornaram parte essencial da nova crença. “Crer no dom profético de Ellen White é um dos pilares da fé adventista”, diz Alberto Timm, diretor do Centro de Pesquisas Ellen White do Brasil. “Mas não a colocamos acima da Bíblia. Suas revelações apenas confirmam os ensinamentos do Livro Sagrado”.

Fora dos círculos adventistas, porém, a religiosa até hoje não recebeu a mesma acolhida. Diversas denominações protestantes, por exemplo, a acusam de ter feito uma exegese errônea da Bíblia. Mas segundo estudiosos, as críticas pecam por atacar pontos que sequer eram defendidos pela profetisa. “Ellen não tinha pretensões teológicas”, afirma Haller Schünemann, sociólogo da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. “Sua obra era essencialmente um ato de devoção”. De fato, seus textos não se restringem à esfera doutrinária, abordando temas variados, como saúde, alimentação e educação. Pouco antes de sua morte, em 1915, a própria senhora White definiu o objetivo de sua obra: “Não tenho pretensões de ser líder. Afirmando que sou simplesmente uma mensageira de Deus”. (SOARES, 2006, p. 14).

A ênfase especial dos adventistas é na segunda vinda de Cristo à Terra, um retorno concreto que está muito próximo. O pregador batista norte-americano William Miller foi quem estabeleceu as normas do adventismo. Dentro da comunidade, o maior número de crentes está na Igreja Adventista do Sétimo Dia, fundada entre os anos de 1844 e 1855 por Joseph Bates, James e Ellen White, os três seguidores de Miller. Para os adventistas, bem como para a maioria esmagadora dos protestantes, a Bíblia é a única autoridade religiosa, e a salvação é um dom concedido pela graça divina. A missão principal da Igreja Adventista é anunciar a volta inexorável de Jesus e convidar todas as pessoas a prepararem a Terra para este retorno que se dará em breve. Como acreditam que o corpo é a morada do Espírito Santo, eles o respeitam. Por isso, não comem carne e não se intoxicam de forma alguma.

Os adventistas crêem em um Deus uno e trino, assim como a maioria dos cristãos. Jesus é aquele que encarnou o Deus filho. Foi através dele que se revelou o caráter de Deus, através dele que a humanidade foi salva e através dele que a humanidade será julgada. A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que Jesus caminhou sobre a Terra, sofreu, morreu na cruz, ressuscitou, ascendeu ao Pai e intercede por nós junto a Ele. Mas em breve, Jesus estará de volta ao mundo, para o “livramento final de seu povo e a restauração de todas as coisas”. Porque hoje, o mundo é palco da batalha entre o Cristo e Satanás, o anjo que caiu do Céu por se rebelar contra Deus.

Assim como os judeus, os adventistas guardam o sábado como dia sagrado. O “Sétimo Dia” é aquele em que Jesus descansou após criar o mundo, como narra o Antigo Testamento. Então, o sábado é observado pelos adventistas como dia de descanso, adoração e ministério. E o retorno de Cristo não será de forma espiritual somente, os adventistas pensam que, conforme prometeu, Jesus retornará à Terra de forma “literal, pessoal, visível e universal”. (GUIDUCCI, s/d, p. 15-17).

Os adventistas surgiram de um movimento que pregava a volta de Jesus Cristo. Com base nos estudos do matemático inglês Isaac Newton e de outros pesquisadores sobre as profecias bíblicas, o batista americano William Miller (ou Guilherme, para os adventistas brasileiros) concluiu que Jesus voltaria à Terra em 22 de outubro de 1844. O movimento milerita, como ficará conhecido, reuniu protestantes de várias denominações, como metodistas e congregacionistas. Vários deles se desfizeram de seus bens, doando-os para os pobres. Como Cristo não voltou na data prevista, o grupo se dividiu. Uma das facções resultantes continuou a marcar novas datas para o retorno de Jesus. Outra, entretanto, preferiu adotar uma perspectiva menos radical. Esse grupo se tornaria oficialmente, em 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Para os adventistas, a data prevista por Miller não estava errada. O evento é que era outro. “De acordo com o livro de Daniel, capítulo 8, versículo 14, depois de 2300 tardes e manhãs, o santuário será purificado”, afirma o pastor Udolcy Zukowski, também da União Central Brasileira. A purificação do santuário, que Miller acreditava ser a volta de Jesus, foi identificada pelos adventistas do sétimo dia como o início do julgamento no céu, que preparará o retorno de Cristo à terra. “Nós continuamos a pregar que Jesus vai voltar logo. E vai mesmo. Só não há ainda uma data”, diz o pastor Udolcy. Segundo ele, a Bíblia descreve uma série de sinais anunciando a volta. O último seria o que está revelado no Evangelho de São Mateus, capítulo 24, versículo 14: “E a boa notícia sobre o Reino será anunciada no mundo inteiro como testemunho para toda a humanidade. Então, virá o fim”.

“Sabemos que o Evangelho não foi pregado para todo o mundo”, diz o pastor Udolcy. “Por isso, somos missionários”. E não há data fixa para a volta de Jesus: pode ser daqui a cinco, dez, vinte anos.” Para os adventistas, quem morre não vai para o céu ou para o inferno, mas fica adormecido, esperando a volta de Cristo para julgar a humanidade. “Se a pessoa morrer hoje, não há chance de ela mudar”, diz o pastor Udolcy. “A mudança tem de acontecer em vida, pois não há

possibilidade de isso acontecer depois”.

A doutrina adventista oferece orientações bastante precisas para que os fiéis possam se aproximar cada vez mais dos ensinamentos de Cristo – e, assim, mudar de vida”. “São 27 princípios fundamentados na Palavra de Deus”, afirma o pastor Campolongo. O respeito aos Dez Mandamentos, a guarda do sábado e a interpretação literal da Bíblia são alguns deles. Outro é a crença na mortalidade da alma. “Quando a pessoa morre, vai para a sepultura e só ressuscitará por ocasião da volta de Cristo”, diz ele. (FERNANDES, 2003, p. 49-50).

Os Adventistas do Sétimo Dia, uma seita protestante com mais de 9 milhões de adeptos, marcadamente escatológica e vegetariana, interpreta a Bíblia Sagrada de uma forma profética. Com base em trechos bíblicos (Nm 14,34, Ez 4,6; Dn 7,25, Ap 12,6, 12,14 e 13,5) formula uma base de correspondência, em anos terrestres, dos termos usados na Bíblia: um ano bíblico (ou um tempo bíblico) seriam 360 dias bíblicos, um mês bíblico equivaleria a 30 dias bíblicos e um dia bíblico seria um ano terrestre.

Afirmam que a segunda vinda de Cristo será no novo milênio que hora se inicia, após o que um período de mil anos bíblicos sobreviverá, em que o “anjo caído” será aprisionado e todos os ímpios serão mortos e julgados. Após os mil anos o anjo caído será solto e definitivamente derrotado, os ímpios serão ressuscitados e destruídos, e um novo céu e uma nova Terra surgirão com a descida à Terra de Jerusalém celeste. (AZEVEDO, 2002, p. 91-92).

Vejamos agora as suas principais crenças, que estão todas relacionadas com coisas pagãs, a despeito de acusarem alguns de buscarem nessa fonte.

#### a) Crença na segunda vinda de Cristo

No último dia, após uma terrível batalha conhecida como Armagedon, ou o Juízo Final dos Espíritos, Zoroastro aparecerá, numa segunda encarnação, o poder do mal será eliminado e tudo será paz, luz e virtude para sempre. Essa mitologia certamente é familiar a todos. (CAMPBELL, 2003, p. 84).

#### b) Crença na ressurreição dos mortos

A crença na ressurreição dos mortos, **tal qual era professada pelos persas**, foi transmitida aos judeus. De acordo com a religião de Zoroastro, haverá um julgamento último, durante o qual todos os mortos ressuscitarão. Cada alma reconhecerá e encontrará todo inteiro o corpo ao qual estivera unido nesta vida. Assim, segundo tenha sido bom ou mau, irá com este corpo ao Paraíso ou ao Inferno, para aí receber a recompensa ou o castigo que merecer. Depois desta grande prova, o mal desaparecerá, não haverá mais Inferno, os mortos ressuscitados serão todos purificados e gozarão em espírito e matéria, uma felicidade eterna. (Zend-Avesta – T. II, pág. 414). (MELO, citando, M. Ad. Franck, orientador do “Dictionnaire des Sciences Philosophiques”- MELO, 1958, p. 54).

#### c) Crença no demônio

Os discípulos de Zoroastro ou os magos, dos quais os judeus e os cristãos tiraram seus principais dogmas, ensinaram que Orzmud e **Arimã**, chefe, um da luz e do bem e o outro das **trevas e do mal**, tinham seus gênios secundários ou anjos e seus partidários ou povos favoritos, que se combatiam neste mundo e destruíam reciprocamente suas obras; mas que, por fim, os bens e os males, então, deviam voltar aos seus princípios e dos dois chefes iriam habitar com seus povos, um na luz e outro nas trevas iniciais dos quais tinham saído.

Devia, pois, surgir um tempo marcado pelo destino, diz Theopompe, em que Arimã depois de ter trazido a peste e a fome seria inteiramente destruído.

Então a terra, sem desigualdade, devia ser a residência de homens felizes, vivendo sob a mesma lei e revestidos de corpos transparentes; aí é que eles deviam gozar da felicidade inalterável, sob o império de Orzmud ou do Deus da Luz.

Que se leia o Apocalipse, e então se terá a convicção de que aí reside a idéia teológica, em que se baseia toda essa obra. Todos os detalhes misteriosos que a envolvem nada mais são do que o esqueleto dos iniciados nos mistérios da luz em Orzmud. (LETERRE, 2004, p. 299).

#### d) Crença nos rituais

São Tertuliano, São Justino e muitos outros apologistas da religião cristã admitiam que “a religião de Zoroastro já possuía sacramentos, **batismo, penitência, eucaristia, consagração com palavras místicas**, que os iniciados marcavam a fronte com um sinal sagrado (como se faz no Krishna) aceitavam o dogma da ressurreição de Mitra, que seu pontífice não podia ser casado

várias vezes, que tinham virgens e lei de continência, etc.” (LETERRE, 2004, p. 387).

O cristianismo tomou por empréstimo um bom número dos aspectos do mitraísmo, um dos mais antigos cultos alienígenas que se deriva de Mitras, divindade menor na religião do zoroastrismo. **O batismo e a refeição sagrada de pão e água e possivelmente o vinho**, eram os sacramentos mais importantes do mitraísmo; outras observações incluíam a purificação lustral, a ablução cerimonial com água sagrada, a queima de incenso, cânticos sagrados e a guarda dos dias santos. Longas provas de abnegação e mortificação da carne constituíam complementos necessários do processo de iniciação. (Edward M. Burns - “História da Civilização Ocidental, pgs. 133, 34 e 35). (citado por FINOTTI, 1972, p. 57).

### e) Crença em nascimento virginal

**Essa história de nascimento de virgem decorre simplesmente de uma cópia judaica das mitologias existentes**, principalmente das mitologias grega e romana, onde os deuses para criar novos deuses ou semideuses ou heróis, engravidavam virgens como uma forma de – desde o nascimento – considerar a autoridade do novo deus como sendo inquestionável. O novo deus ou semideus, ao ser fecundado por deus e uma virgem, já nascia poderoso por ter sido fecundado por um Deus, é isento de “pecado”, por ter sido gerado em uma virgem.

Outro fator que contribuiu para a invenção mitológica de Jesus ter nascido de uma virgem, decorre de uma necessidade de se adaptar a vinda do messias às profecias existentes no Antigo Testamento, que diziam que o messias viria do ventre de uma virgem. Entretanto, meu filho, nem isso é verdade, pois nos textos originais a palavra mal traduzida por “virgem” é “almah”, que na realidade, bem traduzida, em sua forma mais exata, significa simplesmente “jovem mulher”, “rapariga”, “menina”, “donzela”. Não necessariamente uma virgem. (MACHADO, 2004, p. 90-91).

### Uma opinião sobre o adventismo

Seria interessante lermos o seguinte relato que estava postado num fórum de debates:

Enviada: Qua, 14/Fev/2007 03:30 Assunto: VIANA RESPONDENDO Responder com Citação

#### Relato de um Ex-Adventista

Meu parecer sobre o adventismo:

(Ingenuidade... Ou Imbecilidade)?

Eu que muito bem conheço os adventistas (pois fui cantor, pregador e professor lá dentro), eu diria que nada nesse mundo faz eles mudarem de idéia, é mais fácil um viciado deixar as drogas do que um adventista descrever nos ensinamentos do “espírito de profecias”; que são os ensinamentos da sua profetisa, a Sra. Ellen Golden White; através de milhares de livros que ela escreveu, e que são seguidos, ensinados e usados por eles (até mais do que a própria bíblia).

A Sra. White, chega a ter a ousadia até de mudar as regras da bíblia, pois ela teve a coragem de desqualificar o temível “espírito santo”, pois ela afirma que é o sábado que é o “selo” de Deus.

1) Não se pode ingerir; banha e carne de porco, peixes de couro e mais uma imensidade de outros animais... pepsi e coca cola, chá preto, café, erva mate e chimarrão e mais uma lista de outros.

2) O sábado é o dia do Senhor por isso não é permitido fazer nada, nem sequer ligar a TV... não se recebe nem se faz pagamentos, (porém na Igreja; pagar os dízimos e ofertas... isso pode)!

3) No sábado não são permitidos cobrar, nem receber...mas eles pagam táxis e pagam passagem de ônibus e recebem o troco, vão ao mercado, farmácia e padaria e aos postos de combustíveis.

4) No sábado não é permitido fazer nenhuma obra...mas eles exigem que outros o façam, para seus interesses; como serviços prestados por: polícia, bombeiros, ambulâncias, farmácias, médicos, enfermeiros, hospitais e necrotérios...fornecedoras de água, luz e telefones. - "No sábado não farás nenhuma obra; nem tu, nem teu filho, nem teu servo nem teu forasteiro" (êxodo 20:10)?... e como eles gostam de viajar para as praias de banhos, nos finais de semana (nos dias de sábados)!!!

E como eles gostam de se gabar, achando que estão mesmo “guardando” o sábado....

... é mesmo de dar pena!

Enfim, tudo isso é no mínimo uma grande tolice... para não dizer; uma palhaçada!

Viana.... o delator das fraudes

VIANA... Dormindo com um olho fechado... E o outro bem aberto!...

Se das crendices vos libertardes... Verdadeiramente sereis livres! >>>onde houver somente a Fé... Que se permita a Dúvida

fonte:

<http://www.espirito.comercial.net/forum/viewtopic.php?t=3397&sid=bfd43dd4166ec4131bf7a26cbf3706b>

## Algumas das idéias de Ellen White

Como as pessoas, sem o mínimo senso crítico, passam a seguir "pretensos" reveladores divinos, cujas idéias algumas não correspondem em nada aos ensinamentos de Jesus... Como cegam-se tanto assim?

Se lermos as obras dessa autora veremos, do princípio ao fim, um tremendo ataque ao Espiritismo nascente, cuja origem atribuía, sem a menor cerimônia, a satanás, inclusive, fazendo, como era de seu costume, uma profecia:

O protestantismo estenderá as mãos por sobre o abismo para apanhar a mão do espiritismo; estenderá a mão para segurar as mãos do poder romano, e sob a influência dessa tríplice união, nosso país seguirá as pisadas de Roma em espezinhar os direitos de consciência. Spirit of Prophecy, vol. 4, p. 405 (<http://www.ellenwhite.org/port/egw54.htm>, consulta em 20/06/2007 às 1700hs).

Será uma guerra santa?

Entre as suas revelações há coisas curiosas como, por exemplo, o "excesso marital". Segundo ela as mulheres não deveriam fazer sexo em demasia, por conta de não "gastar" o fluido vital que era gasto na relação sexual, que era considerado fator de esgotamento dessa energia. Veja o que encontramos:

A Sra. White adverte que Deus terá por responsáveis os parceiros matrimoniais que gastarem sua energia vital:

Não vêem que Deus requer que controlem sua vida matrimonial e evitem quaisquer excessos. Mas bem poucos sentem ser um dever religioso governar suas paixões. Uniram-se em matrimônio para o objeto de sua escolha, e raciocinam, portanto, que o casamento santifica a indulgência de paixões baixas. Mesmo homens e mulheres que professam santidade dão rédea solta a suas paixões lascivas, e não imaginam **que Deus os tem por responsáveis pelo gastar a energia vital**, o que enfraquece seu vigor na vida e enerva o organismo inteiro. (Testimonies, vol. 4, pág. 472) (<http://www.ellenwhite.org/port/excess.htm>, consulta em 04/09/2007 às 15hs) (grifo nosso).

Ela devia ter algum distúrbio nessa área porque até a questão da masturbação passou a ser objeto de suas considerações. Leiamos:

A Sra. White **enumera uma longa lista de doenças supostamente causadas pela masturbação**. Além da morte e loucura, ela menciona a epilepsia, visão diminuída, hemorragia pulmonar, espasmos do coração e pulmões, diabetes, reumatismo, sudorese, tuberculose, asma, e mais de uma dezena de outros males. Ela adverte que "o auto-abuso abre a porta para quase todas as enfermidades das quais sofre a humanidade" e que "o auto-abuso é um caminho seguro para a tumba." (Ellen White, *Appeal to Mothers*, p. 84, 85, 90.) (<http://www.ellenwhite.org/port/index.html>, consulta dia 04/09/2007, às 15:10hs. (grifo nosso).

Até mesmo casamento de brancos com negros, não deixou de ser mencionado por ela:

**Há uma objeção ao casamento da raça branca com a preta**. Todos devem considerar que não têm o direito de trazer a sua prole aquilo que a coloca em desvantagem; não têm o direito de lhe dar como patrimônio hereditário uma condição que os sujeitaria a uma vida de humilhação. Os filhos desses casamentos mistos têm um sentimento de amargura para com os pais que lhes deram essa herança para toda a vida. Por esta razão, caso não houvesse outras, **não deveria haver casamentos entre as raças branca e de cor**. Manuscrito 7, 1896. Selected Messages, 2:343-344; cf. 481-488. ([http://www.noticiasdoevangelho.net/livros/Adventista\\_seita\\_ou\\_religiao.doc](http://www.noticiasdoevangelho.net/livros/Adventista_seita_ou_religiao.doc), acesso em 04/09/2007, às 15:32hs.) (grifo nosso).

E, apenas para ressaltar um dos pontos fortes dos adventistas, aliás, o que iniciou muito mal, demonstrando ser mais um ponto fraco, citamos a volta de Jesus. A marca inicial, 22 de outubro de 1844, tendo sido furada, agora não marcam data precisa, ficando apenas no

“para breve”, forma fácil de enrolar os fiéis. Se são mesmo escolhidos pelo Espírito Santo, que precisem a data; caso contrário, embromação pura...

## Conclusão

Cada vez fico mais convicto de que, a quem não tem nada de bom a oferecer relativo à sua religião, sobra a alternativa de combater a religião dos outros. É assim que, infelizmente, vemos a Igreja Adventista, que, logo no seu nascedouro, já nasceu combatendo o Espiritismo, demonstrando, claramente, que não segue as orientações de Jesus, que nunca condenou ou criticou a opção religiosa de ninguém.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
set/2007.  
(Revisão jan/2008)

## Referências bibliográficas:

- AZEVEDO, C. *Órion: filosofia, religião e ciência*, São Paulo: ABC, 2002.
- BUENO, T. *O Espiritismo confirmado pela Ciência*, São Paulo: JR Editora, 2006.
- CAMPBELL, J. *Tu és isso – transformando a metáfora religiosa*, São Paulo: Madras, 2003.
- CHAVES, J. R. *A Face Oculta das Religiões*, Santo André, SP: EBM, 2006.
- EHRMAN, B. D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê*. São Paulo: Prestígio, 2006.
- ESPINOSA, B. *Tratado Teológico-Político*, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FINOTTI, P. *Ressurreição*, São Paulo: Edigraf, 1972.
- FLUSSER, D. *O Judaísmo e as origens do Cristianismo*, vol. I, Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- FLUSSER, D. *O Judaísmo e as origens do Cristianismo*, vol. II, Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- GARDNER, L. *A Linhagem do Santo Graal: a descendência oculta de Jesus revelada*, São Paulo: Madras, 2004.
- GOSWAMI, A. *A física da alma*, São Paulo: Aleph, 2005.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*, Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*, Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*, Araras, SP: IDE, 1999.
- KERSTEN, H. e GRUBER, E. R. *O Buda Jesus – as fontes budistas do cristianismo*, São Paulo: Best Seller, s/d.
- KERSTEN, H. *Jesus viveu na Índia*, São Paulo: Best Seller, 1988.
- LETERRE, A. *Jesus e sua Doutrina: a distinção entre cristianismo e catolicismo: um estudo que remonta há mais de 8.600 anos*. São Paulo: Madras, 2004.
- MACHADO, R. C. *A sociedade secreta de Jesus*, São Paulo: Ibrasa, 2004.
- MELO, M. C. *Como os teólogos refutam...*, Curitiba, LFEP, 1958.
- MELO, M. C. *Da Bíblia aos nossos dias (suas lendas, erros e contradições)*, Curitiba: LFEP, 1954.
- OWEN, R. D. *Região em litígio*, Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- RENAN, E. *Paulo – o 13º apóstolo*, São Paulo: Martin Claret, 2004.
- SILVA, S. C. *Analisando as traduções bíblicas*, João Pessoa: Idéia, 2001.
- Vade Mecum – São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- FERNANDES, F. Confiantes no retorno de Jesus Cristo, *Revista das Religiões*, edição 4, dez/2003.
- GUIDUCCI, W. Jesus é o centro de tudo, *Grandes Líderes da História nº 1*, São Paulo: Arte Antiga, s/d.
- SOARES, C. A profetisa do advento, in *Revista das Religiões*, edição 17, São Paulo: Abril,

jan/2006.

VASCONCELOS, Y. São Paulo traiu Jesus?, in *Revista Superinteressante*, edição 195, São Paulo: Abril, dezembro 2003.

*A Bíblia Anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

*Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

*Bíblia do Peregrino*, São Paulo: Paulus, 2002.

*Bíblia Sagrada - Edição Barsa*, Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

*Bíblia Sagrada - Edição Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2001.

*Bíblia Sagrada*. Aparecida, SP: Santuário, 1984.

*Bíblia Sagrada*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

*Bíblia Sagrada*. São Paulo, Ave Maria, 1989.

*Bíblia Sagrada*. São Paulo: Paulinas, 1980.

*Bíblia Sagrada*. São Paulo: Paulus, 2001.

*Bíblia Shedd*, São Paulo: Vida Nova e Barueri -SP: SBB, 2005.

*Tradução do Novo Mundo da Escrituras Sagradas*, Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.